

NA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO PLANOS DO GOVERNO

Desintervenções trazem patrões de regresso

● J. Pimenta, A.C. e Xavier de Lima passam a empresas públicas

O Governo prepara a restituição ao patronato de algumas empresas actualmente intervencionadas. Prevê-se que pelo menos cinco possam ser restituídas, acção que talvez se alargue a uma sexta ultimamente em foco: a Joaquim Francisco dos Santos.

A transformação em empresas públicas de outras firmas e a constituição de algumas cooperativas não invalida as preocupações que causa a restituição das primeiras aos antigos patrões, especialmente porque esta medida vem na sequência da presente ofensiva contra a Reforma Agrária e outras conquistas revolucionárias dos trabalhadores portugueses, como o controlo operário e o direito à greve.

Efectivamente, o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção vai propor em Con-

selho de Ministros que sejam transformadas em empresas públicas as firmas de construção civil J. Pimenta, A.C. e António Xavier de Lima, após a cessação da intervenção do Estado, apazada para o dia 28 do corrente, de acordo com fonte que nos merece crédito.

Outras soluções vão ser propostas para as restantes empresas intervencionadas. São elas, além das já referidas, a Satrel, Joaquim Francisco dos Santos e Habitat, encontrando-se ainda em regime de gestão provisória a Norefa, Siurbe, Urbaco, Mampril dos Santos Batalha, Júlio Pereira da Costa, Construções Técnicas, Empreital, G.C., Acapol, Sínia, Ciprel, Conceição e Silva e Loturba.

Terminado que for o envolvimento do Estado em todas estas empresas, a proposta do Ministério, conforme as circunstâncias de cada caso, aponta

para soluções que vão desde a constituição de sociedades de capital misto até à pura e simples restituição aos antigos patrões (alguns reconhecidos sabotadores), passando pela formação de cooperativas.

Quanto à devolução aos antigos donos, ela será adoptada «de acordo com a Comissão Interministerial, em especial no que se refere à avaliação dos direitos e obrigações dos detentores do capital privado na data do início da intervenção».

Podemos adiantar que, no caso da Joaquim Francisco dos Santos estão a ser encarradas duas hipóteses: restituição ao antigo dono, ou constituição de uma cooperativa. Para a Satrel propõe-se a fórmula do capital misto (Estado e fornecedores), enquanto para a Habitat se apontam os caminhos da

restituição ao antigo dono ou a formação de uma empresa de capital misto. Para a G.C. e para a Conceição e Silva preconiza-se a fórmula cooperativa. Sínia, Acapol, Ciprel e Loturba deverão, entretanto, manter-se em regime provisório de intervenção.

Finalmente, o MHUC propõe que sejam restituídas aos antigos proprietários as empresas Norefa, Siurbe, Urbaco, Mampril e Construções Técnicas.

Esta última solução está a levantar já uma vaga de protestos por parte dos trabalhadores. A Mampril foi a primeira a tomar posição. Em conferência de imprensa esta manhã (a que nos referimos na pág. 9), a Comissão de Trabalhadores manifestou as razões que a levam a repudiar o regresso do patrão. Os trabalhadores vão pedir audiência ao Presidente da República.



Reclamado julgamento dos assassinos de Humberto Delgado

A figura do general Humberto Delgado foi ontem evocada no cemitério dos Prazeres. Passava o décimo-segundo aniversário da data provável da sua morte e vários oradores (entre eles, na foto, o coronel Carlos Vilhena) recordaram o antigo candidato à Presidência da República, reclamando o julgamento dos assassinos, que tarda para além de toda a expectativa.

(Pág. 2)

P.S.D. e C.D.S. entram em convergência táctica

«Convergência de partidos democráticos» (entre o C.D.S. chama-se — ainda — «maioria presidencial»), «oposição democrática» (entre o C.D.S. «oposição civilizada»), «firme mas não sistemática e sempre pautada pelo interesse nacional», diz o P.S.D. («votando contra ou a favor do Governo conforme a atitude que em cada caso melhor assegurar a defesa do interesse nacional», diz o C.D.S.) — eis algumas das posições de fundo do P.S.D./P.P.D. do dr. Sá Carneiro e do C.D.S. do prof. Freitas do Amaral segundo conclusões das reuniões dos respectivos Conselhos Nacionais realizadas este fim-de-semana em Lisboa e no Porto.

Para além desta coincidência de objectivos tácticos entre os dois partidos (que no entanto, os classificam de «estratégicos»), a reunião de ontem do órgão directivo dos «sociais-democratas», produzindo, simultaneamente, ataques à «direita» e à «esquerda», parece querer situar o partido ao «centro», posição que até aqui vinha sendo reclamada apenas pela Formação do prof. Freitas do Amaral. Aliás, a nota mais saliente do comunicado final da reunião do Conselho Nacional do P.S.D./P.P.D. é dada pelo seu resvalamento para posições «moderadas» face ao Governo P.S., em contraste

com as atitudes «agressivas» ainda há menos de um mês manifestadas publicamente (interna e externamente) pelo dr. Sá Carneiro. Uma das naturais interrogações que se colocam passam por se saber em que medida esta «pirueta política» se relaciona ou não com compromissos de bastidores com o Governo P. S., numa manobra que, a confirmar-se, daria cobertura a frequentes acusações de que o Primeiro-Ministro enquanto, «abertamente», mobiliza à esquerda contra o «perigo fascista», «organiza», à direita, nos «bastidores», a salvação do seu Governo.

A saber, também, os termos exactos em que o apontar dos «socialistas» no sentido da «Europa dos monopólios» (CEE), com o consequente apoio mais uma vez reafirmado este fim-de-semana, dos partidos do dr. Sá Carneiro e do prof. Freitas do Amaral joga em toda esta situação, já que uma das possibilidades (talvez a mais certa) de Mário Soares vencer a «resistência» da maioria dos «nove» poderá precisamente passar por este «esboço» de concretização daquilo a que uns chamam «convergência de partidos democráticos» e outros «maioria presidencial».

(Pág. 5)

ALVARO CUNHAL EM ITALIA

“Continuamos a procurar um acordo com os socialistas”

(Pág. 20)



O Primeiro-Ministro e a comitiva encaminhando-se para o avião. Em Londres decorre entretanto já um encontro Callaghan-Soares

Mário Castrim
comenta
Festival TV

(Pág. 14)

Mário Murteira
escreve sobre
“Democracia
e repressão
económica”

(Pág. 3)

MÁRIO SOARES SOBRE A ADMISSÃO À C.E.E.

“Não há alternativa”

«Não há cenário de alternativa. É por isso que me empenho e com as forças que todos conhecem, na entrada de Portugal na C. E. E., mas numa entrada de pleno direito e já».

declamou Mário Soares em resposta aos jornalistas numa conferência de imprensa que se realizou esta manhã momentos antes da sua partida para Londres, onde inicia hoje a campanha para «forçar» a entrada de Portugal no Mercado Comum.

Mário Soares referiu que a outra alternativa existente era a extrema-direita, recusada pela maioria do nosso povo. «Este cenário acentuaria a nossa dependência em relação aos E. U. A., colocando-nos na mesma órbita dos países que giram à volta dos norte-americanos, sobretudo das Repúblicas sul-americanas. Mas isso não está no espírito dos portugueses nem mesmo os E. U. A.

estariam interessados nessa alternativa», sublinhou ainda o Primeiro-Ministro.

Mais adiante Soares manifestou-se confiante no êxito da sua deslocação aos países do Mercado Comum, referindo, ao mesmo tempo que ela não implica um estriamento das relações com o Brasil, com as ex-colónias e com os países árabes. Em relação à Espanha, o Primeiro-Ministro afirmou: «Temos o nosso «dossier» preparado e mais adiantado do que a Espanha, que não tem uma democracia representativa».

A possível adesão de Portugal foi classificada pelo líder do P. S. como o terceiro acontecimento mais importante depois do 25 de Abril, imediatamente a seguir à descolonização e à institucionalização da democracia.

Foi ainda revelado durante a conferência de imprensa que

só no fim deste ano serão conhecidos oficialmente os resultados das negociações, depois da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove», a realizar em Dezembro.

Da comitiva que acompanha Mário Soares fazem parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, o vice-governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, o embaixador de Portugal junto das comunidades económicas europeias, Siqueira Freire e ainda a dr.ª Raquel Ferreira.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida a Mário Soares, entre outros, o prof. Henrique de Barros, que será Primeiro-Ministro interino e os ministros da Justiça, da Educação, do Trabalho, da Habitação, do Plano e Coordenação Económica e das Finanças, bem como o

Continua na pág. 20

Nacional

Política de A a Z

FIM-DE-SEMANA POLÍTICO

Os órgãos directivos do Partido Socialista, do Partido Social-Democrata (ex-PPD), do partido do Centro Democrático Social e do Partido Popular Monárquico reuniram-se, trabalharam, tomaram resoluções, falaram ao País. A avaliar pelas declarações em público, tudo terá decorrido, em privado, no melhor dos mundos possíveis. E o cidadão comum, o não-filiado, o simples votante, ou o «militante de base», terá ficado a saber que tudo se passou a contento e para maior glória dos seus dirigentes.

Nesta felicidade pública, feita da confiança governativa do P.S., da oposição crítica mas por agora domesticada do P. S. D., da oposição civilizada do C. D. S., irrompe uma nota de discórdia, uma nota de veemência polémica, de mal disfarçado azedume. Veio do P.P.M.

Com efeito, o Partido Popular Monárquico diz ao P.S. que também ele tem vocação para participar na festa da pública governação. Diz, ou sugere, que lhe pode emprestar um certo «ambiente». E mais: recomenda ao Conselho da Revolução que se modere, que se remeta a uma apagada e discreta sonolência como órgão provisório de soberania.

Neste «fim-de-semana político» que nos deu notícias das vastas manobras e dos ajustamentos táticos de Sá Carneiro e de Freitas do Amaral, a atitude protestatária do P.P.M. é, na realidade, uma nota insólita. Entre os «domesticados» e os «civilizados» o P.P.M. apresenta-se ao Governo Socialista (de sorte adiada) como uma «oposição selvagem». Está fora do jogo.

GOVERNAR, VIAJAR E TRABALHAR

Os jornais já se fizeram eco de que: «Dois meses após a visita oficial de Mário Soares ao Brasil, ainda não foi concretizada por parte do Governo Português qualquer hipótese de colocação de retornados naquele país». E como não se concebe que as representações diplomáticas normais tenham préstimo, fala-se já de uma próxima visita ao Brasil do secretário de Estado da Emigração. Continuamos a ter da pública administração e dos negócios internacionais, uma concepção vaga e itinerante, retórica e deambulatória.

Não está provado que «governar» seja «viajar». E, pelo contrário, está provado que é necessário estudar os assuntos, reunir elementos, compendiar documentação, possuir «dossiers». O assunto dos «retornados» é um problema, não se pode resumir a um apelo sentimental. Nem esse apelo sentimental comoverá o Brasil. O Brasil pede-nos propostas concretas, devidamente informadas. Não está interessado em receber imigrantes sem qualificação, sem profissão específica, sem posto de trabalho assegurado, ou sem apoio financeiro que permita criar novos postos de trabalho.

Lemos nos jornais que: «O Governo Brasileiro continua a exigir investimentos externos para o financiamento de actividades onde sejam integrados emigrantes, argumentando com as suas próprias dificuldades económicas». E sugere-se que esses financiamentos poderiam ser pedidos a organizações internacionais, designadamente à C.I.M.E. — Comissão Intergovernamental das Migrações Europeias.

Ocorrerá perguntar, se em vez de serem os brasileiros a recorrer à C.I.M.E. e o Brasil a beneficiar desse investimento, não poderia o Governo Português solicitar directamente à C.I.M.E. um apoio que permitisse ao país tirar partido, para o seu desenvolvimento, da mão-de-obra que se propõe exportar. Ou, por mínima de projectos e de criatividade, continuaremos a ser um País exportador de homens?

Parce evidente que há, neste «Portugal em mudança», muito trabalho por fazer, para fazer.

MAGISTER DIXIT

Da sua cátedra na Universidade Católica do Rio de Janeiro, o professor vem ensinar-nos, por iniciativa de uma editorial acima de qualquer suspeita, e abaixo de qualquer classificação, que o eleitorado em Portugal se definiu de um «modo anormal», que escolheu e votou «vigiado por corregedores armados, forçado a escutar uma doutrinação de vingança, obrigado a não se afastar de regras impostas por um poder que só possuía a legitimidade da vitória...». Assim mesmo. Assim perora o professor.

A legitimidade da vitória antifascista surgiu de uma «maneira tumultuosa». Chocante. Para o estilo kaúlziano de Adriano Moreira.

CONTRA AS TORRES DE MARFIM E OS BIOMBOS

A mensagem de Ano Novo, do Presidente da República dizia: «A prática política das diversas instituições não pode isolar-se da situação concreta que atravessamos nem perder de vista os objectivos que pretendemos atingir. A política é um serviço e uma missão nacional. Exige dedicação, sacrifício, competência, disciplina.»

Obviamente, quando o Presidente da República se refere aos «objectivos que pretendemos atingir», é nos objectivos inscritos na Constituição que pensa, é no projecto democrático e socialista que pensa tal como a Constituição da República o expõe e prescreve.

Esses objectivos implicam que os governantes se não isolem, que não vivam em Torres de Marfim, que trabalhem com dedicação, com sacrifício, com competência, com disciplina.

Atento à «prática política», o general Ramalho Eanes quando declara que «a política é um serviço e uma missão nacional», traduz não só a convicção de que governar exige «dedicação, sacrifício, competência, disciplina», como exprime uma exigência. Exigência que deverá ser formulada aos responsáveis civis e militares. Não há biombo que oculte os responsáveis. O povo está atento e é crítico.

HUMBERTO DELGADO RECORDADO NOS PRAZERES

Reclamado julgamento dos assassinos e lançado apelo à unidade

Com a presença do presidente da Assembleia da República e delegações do C. R., P. S., P. C. P., P. S. D./P. P. D., M. U. P., M. D. P./C. D. E., U. R. A. P. e numerosas individualidades, destacados antifascistas e intelectuais, decorreu ontem no cemitério dos Prazeres a cerimónia de homenagem à memória de Humberto Delgado pelo 12.º aniversário da provável data da sua morte.

A homenagem decorreu sob o signo do apelo à unidade antifascista e da exigência de que se faça justiça à memória do general, julgando os seus assassinos.

«Posso depor, com conhecimento de causa, que ninguém excedeu o general Humberto Delgado em patriotismo e dedicação à luta contra o fascismo, porque estive a seu lado desde o primeiro momento e senti como foi capaz de galvanizar um povo inteiro, conduzindo-o a todos no combate.» São as sentidas palavras de Vasco da Gama Fernandes, seu companheiro de luta, actualmente presidente da A. R.

O comandante Vítor Crespo que, com o coronel Pezarat Correia, formava a delegação do Conselho da Revolução, foi claro no seu apelo à unidade antifascista. Textualmente: «É bom recordar que vivemos momentos graves e dificuldades perigosas, e, por isso, é tão necessária a unidade popular conseguida por Delgado. É necessário que o povo se una em torno dos seus representantes legítimos, para que seja cumprida a nossa Constituição democrática.»

Idêntico apelo seria feito pelo velho militante antifascista, actualmente deputado do P. S., Edmundo Pedro, no momento em que «os fascistas recuperam a confiança». «Ninguém nos calará», sublinhou «enquanto não se fizer justiça e não descansaremos enquanto



Um momento da homenagem, quando falava o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. Reconhecem-se na foto, entre outros, Alcina Bastos, Ramón de la Fera, Élio Sucena, Humberto Delgado, Carlos Pinto, Pires Gonçalves, Duarte Vidal, Teófilo Carvalho dos Santos, José Magalhães Godinho, Carlos Aboim Inglês, Vítor Crespo, José Manuel Duarte, Olívio França e Pezarat Correia

não for feita a legítima homenagem póstuma ao homem que em si congregou os antifascistas portugueses.

Francisco Miguel, membro do Comité Central do P. C. P., afirmaria também: «É surpreendente e intolerável que depois de 25 de Abril, os assassinos do Humberto Delgado continuem sem ser julgados.» E avisou: «Corremos o risco de receber a notícia de que Silva Pais está em liberdade, antes que os criminosos sejam punidos (...). Se não se tem coragem para os meter na cadeia é porque não temos respeito por aqueles que foram suas vítimas.»

Olívio França do P. S. D./P. P. D., e que falou em nome pessoal, reclamou que os res-

tos mortais de Delgado sejam trasladados para o Panteão Nacional como é devido à memória do antigo candidato à Presidência da República.

Ramon de La Fera, membro da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, lembrou a «indignação com que o povo português assiste à libertação e ilibação dos agentes da ex-P. I. D. E., organização responsável pela morte de Delgado.»

Usaram ainda da palavra o professor Dias Amado, o coronel Carlos Vilhena, António Galhorda, José Duarte Paiva, de Cela Velha (terra onde nasceu

Humberto Delgado) Alcina Bastos, Estela Piteira Santos (em representação de Fernando Piteira Santos) e Urbano Tavares Rodrigues.

Entre as centenas de pessoas presentes na cerimónia de homenagem ao «General Sem Medo», além de alguns oficiais das Forças Armadas, encontravam-se, entre outros, Sá Borges, Mário Ruivo, Lopes Cardoso, Aquilino Ribeiro Machado, Armando Bacelar, Palma Inácio, Duarte Vidal, António Galhorda, Nuno Teotónio Pereira e vários deputados do P. S. e do P. C.

Delegação portuguesa no Conselho Mundial da Paz

Uma delegação portuguesa constituída por Macalista Malheiros, membro da presidência do C.P.P.C.; major piloto aviador José Filipe das Neves e Amarino Sabino, deputado do P. S. à Constituinte, participou nos passados dias 9 e 10, na capital búlgara, numa reunião com outros representantes dos Movimentos de PAZ, onde foram debatidas questões relacionadas com a Acta Final de Helsínquia, a campanha pelo Novo Apelo de Estocolmo, preparativos para a Assembleia Mundial dos Construtores da Paz e o Programa

de Acção do Conselho Mundial da Paz para 1977.

Os objectivos da Assembleia Mundial dos Construtores da Paz, que está convocada para reunir em Varsóvia, de 6 a 11 de Maio próximo, são o estabelecimento de um diálogo de proporções mundiais em torno das formas e meios de consolidar e fortalecer o desanuviamento, a luta pela aplicação e respeito integral dos Acordos de Helsínquia, bem como a concretização das decisões relativas à nova ordem económica internacional.

Estão no S.T.M. dois processos do 11 de Março

Os processos do 11 de Março referentes aos acontecimentos na G. N. R. e nos pára-quedistas seguiram para o Supremo Tribunal Militar, depois de aprovada pelo Conselho da Revolução, na sua última reunião, a proposta de despacho do superintendente da Polícia Judiciária Militar, a lançar nos autos dos

acontecimentos do 11 de Março.

O despacho do tenente-coronel Costa Neves contraria a exposição final do juiz-instrutor que propôs que os autos fossem arquivados.

Compete agora ao Supremo Tribunal Militar lavar o acórdão que resolverá o incidente.

Hotel das Arribas

MOTEL PISCINA

Tel. 290 105 — 290 276

Praia Grande — Colares

— Conjunto Código

— Rosita Afonso

— Nelito ventríloquo e o Pato Chico

380\$00

Ceia e Baile — dia 19 até às 6 da manhã

divirta-se

a grande

MOBÍLIAS MODERNAS E DE ESTILO

COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS GRANDE VARIEDADE EM EXPOSIÇÃO

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

RUA MARIA ANDRADE, 64

(Perto Igreja dos Anjos)

pc
Mais vale p
que reaccie
Foi com
me senti di
a comunicaç
Social.
Esse inte
Alegre anu
que a voz q
tar-se contr
agora para
que por vez
assume um
que finalme
fazer, ia se
ataque que
facto de a r
uma percent
tempos do fa
Foi poré
que ouvi o
os poucos p
coisas. São e
à democraci
Estado, mas
ainda mexe
tempo recon
pertence o s
A referê
de que a po
da Rádio seri
ou seja, que
e sem consci
o fosse eu c
prefiro um pr
de sempre.

Obras de S
Há 15 an
tas de Raul B
do Foro, era
escritor e que
nalidade e da
e dos trabalh
ficativos trab
dos há muito
distribuído p
tância da ob
e multifaceti
para a literat
profunda com
exacta formu
Assinam
dente aos trê
de Fevereiro
volumes — e
peços, corre
Raul Blandão
Nestes q
ge do termo
los, o último
dos quatro vo
to, faltando
dos restantes
mos quaisquer
sólita situaçã
da sua public
foi o falecime
os planos iníc
gurar a exec
esperar, ao fi
«eternamente
po suficiente p

Liberdade
Claro qu
de meios co
fizeram, dura
a instaurar a
mos nos qu
sito mesmo d
sobrevivos d
novicos, em p
Não é Li
direitos alhei
ses da comu
que é apena
sucedido ult
pública, em q
A isso t
não é esse
pode ser um
Mas jamais s
contra esta u
A Liber
mecanismo p
instituído, ac
deve ao Comu
Isso a que
tem sido, na m
ciplina. E o
livremente co
indispensável
mo, no camin
que o estejam
penetrar dest

post-scriptum

Mais vale progressista de fresca dada
que reaccionário de sempre

Foi com grande interesse que no passado dia 6 me sentei diante do meu receptor de TV para ouvir a comunicação do secretário de Estado da Comunicação Social.

Esse interesse redobrou quando o senhor Manuel Alegre anunciou que ia referir-se à Rádio. Pensei então que a voz que tantas vezes ouvi na Rádio Argel levantar-se contra o fascismo ia novamente fazer-se ouvir, agora para denunciar a ofensiva reaccionária na Rádio que por vezes, principalmente na Rádio Renascença, assume um carácter inequivocamente fascista. Pensei que finalmente, e pela pessoa mais indicada para o fazer, ia ser declarada guerra ao imperialismo que, no ataque que move à nossa cultura, é responsável pelo facto de a rádio nacionalizada apresentar actualmente uma percentagem de música portuguesa inferior à dos tempos do fascismo.

Foi porém com um misto de fúria e de angústia que ouvi o autor de «O Canto e as Armas» atacar os poucos programas que resistem a este estado de coisas. São efectivamente programas de resistência, não à democracia, como insinuou o senhor secretário de Estado, mas ao fascismo, sim, que não está morto e ainda mexe perigosamente, como aliás há bem pouco tempo reconheceu o secretário-geral do partido a que pertence o senhor Manuel Alegre.

A referência à Rádio terminou com a insinuação de que a posição antifascista daqueles trabalhadores da Rádio seria consequente de um peso na consciência, ou seja, que seria uma posição assumida recentemente e sem consciência. Isso não é verdade, e mesmo que o fosse eu diria ao senhor secretário de Estado que **prefiro um progressista de fresca data a um reaccionário de sempre.**

Pedro Osório
LISBOA

Obras de Santa Engrácia

Há 15 anos anunciou-se a saída das obras completas de Raul Brandão. A edição, empreendida pelo Jornal do Foro, era dirigida por Manuel Mendes, outro grande escritor e que muito se interessara pelo estudo da personalidade e da obra de Raul Brandão. Além dos inéditos e dos trabalhos dispersos, acontecia que «os mais significativos trabalhos» do escritor se encontravam esgotados há muito tempo. Isto mesmo é assinalado no folheto distribuído pelo Jornal do Foro, que sublinha a importância da obra literária de Raul Brandão: «a sua vasta e multifacética obra estão hoje a ser «redescobertos» para a literatura nacional e, sobretudo, para uma mais profunda compreensão do nosso tempo e para uma mais exacta formulação das nossas aspirações».

Assinámos a obra. Conservámos o recibo correspondente aos três primeiros fascículos. Tem a data de 1 de Fevereiro de 1962. O plano da obra é de cinco volumes — e provavelmente um sexto volume, com «dispersos, correspondência, inéditos e obras menores de Raul Brandão».

Nestes quinze anos verifica-se que a obra está longe do termo da sua publicação. Recebemos 53 fascículos, o último dos quais em Julho de 1973. Estão publicados quatro volumes, mas apenas o primeiro está completo, faltando os frontespícios, as gravuras e os índices dos restantes três volumes. Como assinante, não recebemos quaisquer informações que esclarecessem tão insólita situação. Para quando a continuação da obra, da sua publicação? É natural que a grande perda que foi o falecimento de Manuel Mendes possa ter afectado os planos inicialmente traçados, mas haveria que assegurar a execução destes. Será que nos é permitido esperar, ao fim de tanto tempo, que a obra não fique «eternamente» incompleta? Viverão os assinantes o tempo suficiente para que esta esperança se concretize?!

Fernando Barbosa de Oliveira
— SENHORA DA HORA

Liberdade não é bandalheira

Claro que não é Liberdade, em seu nome, usar de meios conducentes à sua supressão. Foi isto que fizeram, durante a primeira República, os que vieram a instaurar a ditadura salazarista, que todos nós sofremos nos quarenta e oito anos da sua vigência. E é sito mesmo que estão fazendo os corruptos compadres sobreviventes daquela extinta bandalheira e seus actuais novinhos, em pasquins venenosos e pérfidos.

Não é Liberdade alguém apropriar-se ou postergar direitos alheios, ou qualquer classe prejudicar os interesses da comunidade, em nome de falsos direitos em que é apenas o egoísmo que impera. É o que tem sucedido ultimamente em certos serviços de utilidade pública, em que o interesse geral tem sido desprezado.

A isso tenho eu ouvido chamar Liberdade; mas não é esse o seu nome verdadeiro. De três nomes, pode ser um, conforme os casos: abuso, ofensa, perfídia. Mas jamais se poderá chamar Liberdade, sem cometer contra esta uma grave profanação.

A Liberdade, a verdadeira, a autêntica, será um mecanismo político sócio-económico bem concebido e instituído, acautelando simultaneamente o que cada um deve ao comum e deste tem a haver.

Isso a que ouço chamar Liberdade, em muitos casos tem sido, na melhor hipótese, confusão, desordem, indisciplina. E o mais grave é a ausência da disciplina, livremente consentida, reconhecida e aceite como coisa indispensável ao funcionamento harmónico do Socialismo, no caminho do qual pretendemos estar, mas para que o estejamos de facto, primeiro teremos de nos penetrar desta axiomática verdade.

Álvaro da Silva e Sousa
— PORTO

DEMOCRACIA E REPRESSÃO ECONÓMICA

Em fins de 1974 (salvo erro) participámos numa reunião, em Lisboa, com Pierre Mendès-France e outros economistas portugueses de diferentes tendências, de que recordamos as palavras com que iniciou a sua análise da situação portuguesa: **nas situações complicadas é necessário ter ideias simples**, disse Mendès-France, citando com ironia Charles De Gaulle.

A situação hoje, embora de cor diferente, é talvez mais complicada, em fundo cinzento e pastoso. Mais necessárias são pois as ideias simples e claras. Vamos procurar algumas, nas reflexões seguintes.

A ideologia que pretende instalar-se no poder, como sua principal justificação, naturalmente veiculada pelo partido governamental, é essencialmente centrada na democracia política e exprime-se confusamente na ordem económica e social, não falando já da transição para o socialismo, que é apenas letra (morta) constitucional.

Ora, é patente um certo desespero governamental pelo desencanto crescente do Povo português por essa democracia. Porque esse povo associa muito claramente, na sua vivência quotidiana, a distância entre a **liberdade** dos políticos profissionais e a **repressão** e **insegurança** que o cercam nas coisas que mais directamente lhe tocam: emprego, preços, poder de compra real, expectativas estáveis quanto ao futuro, começando pelo imediato. É inútil contrapor as torturas da Pide, os horrores da guerra colonial, o arbítrio da censura. Porque poucos, de facto, desejam regressar a isso: simplesmente, o fascismo brota, não de qualquer sadismo imanescente dos fascistas (o que não quer dizer que ele não exista) mas de condições económicas e sociais concretas que estão a ser perigosamente alimentadas, neste momento, em Portugal.

A primeira ideia que retemos é pois esta: a conquista da democracia política em Portugal — conquista preciosa, sem dúvida, que importa a todo o custo preservar — necessita de exprimir-se já, em termos económicos e sociais, para que grande parte do Povo português, depois de defraudado por alguns que subiram ao poder em nome do socialismo, não se encontre de novo traído por esses que lhe falam agora tão-somente em abstractas liberdades. Depois disso, só acreditará em extremos, carismas e salvadores qualquer que seja a preferência que tenhamos pelo «bom senso» e «justo termo».

A única ideia clara em que até agora se exprimiu, no terreno económico, uma vontade

política inequívoca do Governo é a da adesão imediata ao Mercado Comum. Em tudo o resto — inflação, desemprego, reforma agrária, nacionalizações, plano — são patentes e constantes as ambiguidades, incertezas e contradições. Não vamos agora discutir o bem fundado da **intenção de adesão**. Compreendemos que seja vital para o actual Primeiro-Ministro conseguir da Europa capitalista tal compromisso para se manter no poder. O ponto importante é que o **êxito ou inêxito dessa intenção não terá quaisquer consequências imediatas sobre a situação económica e social do País** (embora as tenha, e decisivas, a médio ou longo prazo). Para quem se preocupa com o aumento (possível) do pão, do peixe, da carne, dos transportes, o emprego precário, a incerteza quanto ao futuro dos filhos ao entrar ou (sobretudo) sair da escola, o risco total perante a doença grave, etc. **falar do Mercado Comum será insulto, pelo menos piada de mau gosto.** E se olharmos o traumatizado investidor privado (por quem sangra, compreensivamente, o coração de qualquer ministro das Finanças de um governo capitalista que se preze) a dolorosa incerteza não é menor: que vai acontecer ao escudo? Como vão portar-se os sindicatos? Que capital estrangeiro vem aí e para onde? Que clientelas mais lhe convirá cultivar no aparelho (tão desengrenado) do Estado transitório?

Tiramos a seguinte conclusão: não basta dizer-se impoluto militante democrata e ter a Europa consigo para que um governo, neste momento, sirva a democracia; é preciso mostrar claramente e convincentemente como se propõe defendê-la, já, no terreno económico.

E, por favor, não se pense que se trata de escrever novas centenas de folhas de papel, mais ou menos confusas e contraditórias, como no programa do Governo ou no «plano» para 77! Tudo quanto é essencial se poderá resumir em meia dúzia de páginas. Desde que se tenha algo de consistente com que cobri-las, bem entendido, pois caso contrário, será mais fácil o prolixo discurso. Que se destinará ao lixo das coisas inúteis, como tantos outros.

Há quem suponha de boa fé que a resolução dos problemas nacionais depende, sobretudo, da «competência» dos ministros. Aliás, Salazar acreditava nisso e por isso se rodeou de professores.

Assim, supõe-se que as finanças públicas melhorariam com as férias do dr. Medina Carreira e que o socialismo

português teria rosto mais humano se dispensasse a face fatigada e fatigante do dr. Soares. Não excluindo tais nexos de causalidade, eles são todavia secundários. O essencial está na vontade e prática política de um Governo e na base social cujo apoio procura assegurar.

Antes dos problemas bicus dos da política económica, ou dos arranjos supra, inter ou intrapartidários para forjar elenos mais competentes há pois que levantar esta questão crucial: para resolver as dificuldades crescentes da economia portuguesa que apoio social predominante deve o Governo procurar? Cremos que a questão decisiva não será a colação de qualquer combinação estabelecida entre o polinómio PS/PSD/CDS mas sim a relação entre **qualquer** Governo burguês e a recém-criada CGTP. A questão crucial, da qual dependem todas as outras, parece residir no entendimento necessário e praticável entre o Governo e os trabalhadores representados pelos seus autênticos canais de expressão. Não adiantarão aqui maiores batotas com cartas abertas. Governo frontalmente contra os trabalhadores — sobretudo aqueles mais militantes e de consciência social mais evoluída — conduzirá a breve trecho ao fim da democracia política e não solucionará a crise económica. Consulte-se o Chile de Pinochet, quanto a este último ponto e vejam-se também as experiências «democráticas» do México e da Venezuela, para quem, de boa fé, estiver com dúvidas. Registe-se também que existe em Portugal — ao contrário de certos países latino-americanos — um Partido Comunista solidamente implantado na classe operária, único nessa implantação, com sobejas provas de maturidade e resistência, de novo favorecido pela maré, e que não será reduzido ao silêncio ou a simples figurante no cenário sem repressão violenta que, a verificar-se, também arderia desse cenário «socialistas» facilmente devolvidos para a sua Europa-coito. Coito, aliás, menos acessível a certos militares que, num jogo perigoso, ainda se mantêm à tona da água nacional.

Que áreas deverá cobrir tal entendimento, prévio a qualquer tentativa séria de solucionar o impasse em que angustiadamente nos encerraram, depois de tantas esperanças primaveris de 74 e 75? Direitos sindicais, controlo operário, reforma agrária e política de preços e rendimentos são seguramente os domínios relevantes a curto prazo. Mas para além de garantias mínimas na-

MÁRIO MURTEIRA

queles domínios, questões mais complexas se levantam na estratégia económica a curto e médio prazo.

Aqui já se levantam intrincadas dificuldades de política económica que seria disparatado minimizar. Citemos duas questões quentes, inter-relacionadas e englobantes doutras: desemprego e desequilíbrio externo.

Quando se fala em meio milhão de desempregados no País — mais 1/3, grosso modo, dos estimados no final de 75 — ocorre perguntar: onde estão eles? Esquece-se que a maior parte deles não é constituída por trabalhadores **despedidos**, mas sim por aqueles que, de uma maneira ou outra procuram emprego pela primeira vez, sobretudo jovens, o que de certo modo agrava a situação. Note-se também que, além desse meio milhão, certamente mais doutro tanto têm emprego precário, de futuro incerto e que uma desvalorização do escudo, digamos, de 30 por cento — que será inevitável a breve trecho se prosseguir o actual curso de acontecimentos — acelerará a inflação, a quebra de rendimento real e portanto a **insegurança e precariedade económica** de grande número de portugueses. E que a **estabilização económica**, de receituário FMI, (Fundo Monetário Internacional) não reduzirá a inflação sem maior quebra do nível de actividade económicas, por esta via acelerando o desemprego. Infelizmente é perfeitamente possível, talvez até provável, que as tendências que se instalaram na economia portuguesa depois do VI Governo — **ao mesmo tempo, aceleração da inflação, do desemprego e do desequilíbrio externo** prossigam no futuro, em ritmo incontolado.

Inverter tais tendências é pois tarefa primordial de qualquer governo apostado — além do mais — em defender a democracia em Portugal. Porém, como escreveu Isaac Deutscher, a vantagem das restaurações, depois das revoluções falhadas, é mostrar que elas (as revoluções) eram efectivamente necessárias. Estamos em plena restauração capitalista, não é certo? Pois não bastará falar de democracia, parece também necessário tomar o socialismo (mesmo como meta distante) um pouco mais a sério.

Noutra altura explicaremos o nosso ponto de vista sobre o **socialismo possível** que importa pôr em prática para superar a crise económica, não por preconceito ideológico.

DESAFIO A CARTER?

MÉXICO, (IPS) — Segundo o jornal «The Washington Star», fontes próximas da Secretaria da Defesa dos Estados Unidos, informaram que o Pentágono procura novos clientes para os seus aviões de combate, apesar da administração de Carter ter criticado as vendas de armas norte-americanas ao estrangeiro. A decisão do Pentágono, além de se opor ao que são consideradas «restrições desnecessárias» à venda do F 16, põe uma série de problemas. Em primeiro lugar, é conve-

niente recordar que, nos últimos dias do Governo de Ford, os fabricantes de aviões foram informados de que havia uma situação difícil em consequência dos excedentes de produção, o que, de acordo com os cálculos, custava aos contribuintes norte-americanos 400 milhões de dólares por ano. Representantes das industriais e personagens do Pentágono mantiveram longas conversações em busca de uma solução que não foi possível alcançar porque, para tal, ter-se-ia tido que decidir o en-

cerramento de algumas indústrias. O problema foi então considerado pela própria Secretaria da Defesa, sem que fosse anunciado o remédio para uma doença tão perigosa como o excedente de material de guerra.

No entanto, parece já se ter optado por um caminho, que é o do Pentágono desencadear uma campanha de vendas que começa com o F 16. Quatro países membros da NATO encomendaram 1348 destes aparelhos, 160 foram vendidos ao Irão e, provavelmente, outros

FRIDA MODAK

250 a Israel.

James Carter tem, quer queira quer não, uma série de compromissos em consequência da sua campanha eleitoral. Estes são da mais variada ordem e todos estão postos em causa a partir do momento em que o Pentágono se permite desafiá-lo numa questão tão decisiva e que influi em todos os aspectos da política externa.

Nacional

EM S. DOMINGOS DE RANA

Três crianças mortas no incêndio da casa

Três irmãos, com idades entre os 18 meses e os 4 anos, morreram por asfixia quando se declarou um incêndio na casa onde viviam com os pais, em S. Domingos de Rana — Parede.

As crianças encontravam-se no interior da residência com a porta fechada (a mãe saiu para fazer compras) e para fugir às labaredas refugiaram-se na casa de banho, onde acabaram por ser vítimas de asfixia. Admitem os bombeiros que

um aquecedor instalado na sala, onde as crianças tinham ficado a dormir quando a mãe saiu, esteja na origem do fogo.

As vítimas: Susana Maria, de 18 meses, Alexandre Manuel, de 28 meses e Rui Miguel de 4 anos, filhos de João Augusto Carvalho Ribeiro e de Marília Reis da Encarnação Ribeiro.

Apesar da rápida intervenção dos bombeiros as chamas consumiram todo o recheio da casa.

Questões de alojamento propostas pelos G.D.U.P. à Assembleia do Porto

PORTO, 14 — «A demora no arranque do trabalho efectivo da Assembleia Municipal é um facto negativo que deverá ser contrariado o mais rapidamente possível para bem do povo pobre desta cidade e maior dignidade deste órgão deliberativo do poder local» — salienta o dr. Mário Brochado Coelho, eleito pelos D. D's para aquela assembleia, numa carta dirigida ao presidente da A.M., dr. António Macedo.

Depois de se pôr à disposição da mesa da Assembleia para a elaboração da proposta de regimento, Brochado Coelho sugere que tal proposta se-

ja discutida e aprovada no prazo máximo de trinta dias.

Tomada em consideração «a extraordinária gravidade da situação habitacional das classes trabalhadoras desta cidade, a falta de medidas concretas e eficientes para a sua melhoria, a evidente destruição e sabotagem das operações S.A.A.L./Norte por parte do Governo, comissão directiva do Fundo de Fomento da Habitação e Serviços Camarários», Brochado Coelho propõe que a 1.ª sessão plenária depois da aprovação do regimento seja sobre a questão do alojamento na cidade.

Mulheres protestam contra custo de vida

O aumento do custo de vida é hoje analisado numa sessão de esclarecimento promovida pelo Movimento Democrático das Mulheres na sede da Comissão de Moradores de Santas Martas, em Algés, às 21 horas.

Na última reunião do M. D. M. de Sintra foi aprovado um documento em que se chama a atenção do Governo para a necessidade urgente de encontrar uma solução para o aumento do custo de vida «que a prolongar-se pode pôr em ris-

co a nossa jovem democracia».

Entretanto, no Porto, a «comissão de mulheres promotora da manifestação de 3 de Abril de 76» aprovou, numa sessão de esclarecimento, uma moção exigindo da parte do Governo

o congelamento imediato dos preços e a apresentação do «cabaz de compras» onde caibam os produtos essenciais. Nos locais de trabalho da região do Porto corre um abaixo-assinado contra o aumento do custo de vida.

Concentração de rurais do distrito de Beja

«É necessário demonstrar aos nossos inimigos que somos uma força, que não fomos derrotados e que não estamos sós», afirma o Secretariado Distrital de Beja das UCPs e Cooperativas que convocou uma concentração para o próximo sábado, no largo do antigo mercado, daquela cidade. A iniciativa tem por fim «protestar contra as ilegalidades cometidas pelo MAP».

Num documento distribuído os trabalhadores salientam que querem trabalhar, que querem produzir, que precisam do apoio técnico e financeiro do Estado. Mais uma vez se referem à necessidade do Governo proceder às expropriações dos milhares de hectares de terra que estão por expropriar — uma medida que iria contribuir para acabar com o desemprego que grassa no distrito de Beja. Os trabalhadores expres-

sam ainda o seu protesto contra os espancamentos «de que têm sido vítimas alguns dos nossos companheiros».

Entretanto está marcado para quarta-feira, pelas 10 horas, no Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, um plenário com a participação dos Secretariados Concelhios das UCPs e Cooperativas.

Comandantes da P.S.P. tomaram posse no Porto

PORTO, 14 — Tomaram hoje posse dos cargos de 1.º e 2.º comandantes distritais da P.S.P. do Porto, respectivamente, o coronel de cavalaria Armando José da Silva Freire e tenente-coronel de infantaria José Carlos Moreira de Campos.

ANUNCIADO POR SOARES LOURO

Leis da Rádio e Televisão sobem este mês à Assembleia

As leis da Rádio e da Televisão vão ser presentes, para discussão e aprovação, por todo este mês à Assembleia da República — anunciou ontem o subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro, durante uma mesa-redonda sobre os problemas da informação (mais concretamente, sobre problemas da imprensa) passada no segundo canal da televisão. Anunciado ainda, pelo responsável do competente departamento governamental: estão em fase avançada os trabalhos de elaboração do Estatuto da Informação (cujo acabamento depende da aprovação das referidas leis) e ainda por todo este mês estará aprovada a carteira profissional do jornalista (o documento sai, dentro de dias, do M. C. S., para o Conselho de Imprensa e para o Sindicato, que deverá apreciá-lo); e a partir de Outubro que vem deverá começar a Escola de Meios de

Comunicação Social (para formação de jornalistas para a imprensa, para a Rádio, para a Televisão).

Na mesa-redonda participaram, além de Soares Louro, Jacinto Baptista, Maria Antónia Palla, Carlos Veiga Pereira e José Carlos de Vasconcelos (este, como moderador).

Em debate a actual situação da imprensa no País, inflectiu-se sobretudo na situação da imprensa estatizada. Representante do Governo e posto perante diversas objecções críticas à política governamental no sector, Soares Louro esclareceu as mais recentes medidas tomadas pelo Executivo, no que respeita nomeadamente aos jornais estatizados, defendendo empenhadamente que, para o Governo, não se trata de controlar os jornais que pertencem ao Estado, mas, pelo contrário, e tão-só de dar inteiro cumprimento ao constante de dois textos fundamen-

tais: a Constituição e a Lei de Imprensa.

O ponto mais crítico do debate terá sido a questão da liberdade de imprensa e dos abusos que sob a sua capa são regularmente cometidos por certos órgãos de informação. Soares Louro: o Governo não pretende assumir competências que em primeira e última instâncias pertencem aos tribunais. Todavia, admitiu que, por parte do Executivo, venham a ser tomadas algumas medidas emergentemente necessárias para sanar uma situação que se caracteriza por alguma gravidade.

Falou-se a propósito do «porte pago». Soares Louro reconheceu que esta concessão do Governo à imprensa tem produzido por vezes efeitos contraproducentes: muitos jornais servem-se da facilidade de circular tanto no País como no estrangeiro para «denguear» a orientação global da

política portuguesa e de traírem os seus responsáveis. Esses jornais difundem-se muito nos meios da emigração.

Soares Louro calculou em 40-50 mil contos o montante da despesa do Governo com o «porte pago». Pesem os números ou não, a verdade é que se admite a concessão venha a sofrer severas restrições — por motivos políticos: José Carlos de Vasconcelos falou de «Imprensa» que se serve da liberdade para a destruir». Soares Louro adoptou a expressão e anunciou que, muito provavelmente, a «porte-pago» será restringido apenas ao território nacional. Se, quanto a jornais — disse —, o Governo não pode fazer discriminações — compete-lhe no entanto tomar medidas gerais que — palavras nossas — impeçam certas contracções da liberdade que actualmente existem.

E.F.T.A. reunida em Estocolmo

António Barreto representa Portugal

Com participação do ministro português António Barreto começou hoje em Estocolmo uma reunião da Comissão Consultiva da E. F. T. A. Da agenda constam, além da análise da situação económica e política global e em especial na Europa, os objectivos das políticas económicas, a política geral e a política selectiva para os atingir, e bem assim os meios a que se deverá recorrer para o desenvolvimento económico como projecção das experiências actuais. No tocante a objectivos, a agenda divulga na capital sueca especifica- os: pleno emprego, crescimento económico equilibrado, estabilidade financeira e monetária, comércio livre.

Na reunião participam representantes dos Governos dos sete países membros da E. F. T. A., Associação Europeia de Comércio Livre: Suécia, Noruega, Áustria, Finlândia, Islândia e Portugal.

«Esta conferência interessa Portugal, primeiro porque no nosso movimento de aproximação com a Europa convém não perder de vista as nossas relações com a E. F. T. A.», afirmou esta manhã à entrada para os trabalhos o ministro português do Comércio e Turismo, António Barreto, representante de Portugal na reunião. «Hoje mesmo, o Primeiro-Ministro começa a sua viagem aos países do Mercado Comum, que coincide com esta reunião da E. F. T. A. em Estocolmo e que mostra bem que Portugal não está interessado em jogar apenas com um dos grupos da Europa, mas sim

com todos os países europeus do Ocidente».

«Em segundo lugar», acrescentou Barreto, «é a primeira grande reunião da E. F. T. A. em que estão todos os representantes, e em força, das entidades patronais, dos sindicatos e das associações ligadas à indústria e ao comércio e agricultura e com a representação de membros do Governo».

«Aliás», palavras ainda de António Barreto esta manhã em Estocolmo, «alguns países es-

tão representados por mais de um ministro, para ouvir e debater questões de política económica, de política de emprego e de política monetária. Isto ultrapassa um pouco os objectivos correntes e de rotina da Associação Europeia de Comércio Livre alargando portanto um pouco o âmbito do nosso trabalho».

Ainda António Barreto, segundo a ANOP: «Este confronto, pacífico, evidentemente, entre os três sectores, será extremamente importante».

Câmara de Beja preocupada com suspensão do "Diário do Alentejo"

A Câmara Municipal de Beja, na sua última reunião, aprovou, por unanimidade, uma moção em que «manifesta a sua apreensão face à interrupção da actividade do «Diário do Alentejo», imposta pelos administradores «a propósito de uma reorganização de serviços».

Depois de se ter acentuado que «a decisão tomada está a

dar motivo a especulações sobre o futuro do jornal como órgão independente do poder político», os vereadores do Município de Beja expressaram «os seus receios pela hipótese de desvio ao estatuto editorial do «Diário do Alentejo», que o consagrou como periódico ao serviço «dos legítimos interesses desta região e do seu povo».

"Dias Técnicos da R.D.A." decorrem na Gulbenkian

Inaugurou-se esta manhã nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, o ciclo «Dias Técnicos da RDA», que se prolongará até ao próximo dia 17 e que tem por fim dar a conhecer o que de mais moderno existe naquele país no que respeita a técnica e produtos industriais.

O programa é preenchido por exposições e cerca de vinte conferências dirigidas por especialistas da RDA em complexos industriais e empresas

de construção de máquinas têxteis, técnica de frio e refrigeração, etc.

Esta exposição servirá para cimentar as boas relações económicas e comerciais entre Portugal e a RDA. Só de Janeiro de 1976 até Novembro do mesmo ano, Portugal exportou para a República Democrática Alemã 95 milhões de contos de mercadorias, importando, ao mesmo tempo, produtos no valor de 44 milhões de contos.

Noticiário breve

KAÚLZA «DEMOCRATA»...

■ Kaúlza de Arriaga disse, no passado sábado, num luxuoso hotel de Coimbra, que deseja a «vigilância de um regime político democrático pluralista», em Portugal.

O estratega do «nó górdio» na guerra colonial em Moçambique, que apresentava as «linhas programáticas» do seu M. I. R. N. sugeriu para tal regime «a convergência, coesão e dinamização das forças políticas nacionais democráticas, pluralistas, não marxistas e antixtremistas». Em suma, Kaúlza promove «pluralismo» pela direita.

PODER LOCAL

■ Costa Brás, ministro da Administração Interna, recebeu os grupos parlamentares do P. S. D. e C. D. S., e deverá receber hoje uma representação do P. C. P. Motivo dos encontros: legislação sobre as atribuições dos órgãos do Poder Local.

EANES-FIRMINO

■ Ranalho Eanes reuniu ontem no E. M. G. F. A. com o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel. A reunião foi considerada de «rotina» e destinada a analisar questões ligadas à organização das Forças Armadas.

LIMITES

■ A partir de hoje, e até ao próximo dia 18, tem lugar em Madrid a reunião plenária da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha. Chefiada pelo dr. Pedroso Lima, a nossa delegação integra técnicos de vários Ministérios.



Mário Soares

P.S. REUNIÃO

Estatuto

Os estatutos do partido dos socialistas no âmbito da Comissão P. S. sábado passado, sede ao Largo do Carmo, em Lisboa, foram concluídos. A falta de «quórum» suscitou no Congresso há que o primeiro ministro, no segundo intervenção do secretário de Estado do Trabalho, Maldonado Gonalves. De acordo com as regras feitas pelos próprios socialistas no fim da aprovação dos estatutos, a discussão dos pontos polémicos a forma de integração das comissões de trabalho na organização do partido, a aprovação do método

OBJECTIVO

Governo e para

Reunido no dia 13, em Coimbra, o Conselho do Partido Popular aprovou uma moção para rejeitar a sua actividade.

No fim dos trabalhos, presididos por Serra e Moura, viu-se comunicado no que o actual Governo apoia técnico dos dois e o apoio político do Partido, foi de oposição que se quando não pôde futuro do Governo as condições para a nossa delegação integrada problemas ligados ao desenvolvimento do País».

Cach

Um despacho da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Agricultura e Pecuária do «Diário da República» concede um subsídio

Nacional

CÚPULAS DO P.S.D. E C.D.S. EM REUNIÃO

"Convergência" principia em "coincidência" de posições

O comunicado final da reunião do Conselho Nacional do P. S. D./P. P. D., que reuniu no sábado no Hotel Penta, em Lisboa, depois de enunciar alguns «objectivos fundamentais» da actuação política do Partido, entre os quais o «predomínio do poder civil», embora com «respeito pela missão constitucional das Forças Armadas» e de reafirmar «o seu apoio ao Presidente da República», expõe «a sua linha de oposição democrática ao Governo minoritário, de forma firme, mas não sistemática e sempre pautada pelo interesse nacional», precisando que «na actual situação de crise o Conselho dá a sua confiança a todas as actuações que possam ser empreendidas no sentido de definir e concretizar princípios e formas de convergência e cooperação entre os partidos democráticos, com vista à concretização de uma maioria democrática estável (o sublinhado é nosso)».

Foca ainda o «desafio histórico assumido pelos povos da Madeira e dos Açores no sentido de (...) construir (...) a sua autonomia regional e alcançarem o desenvolvimento social e económico no espírito constitucional de reforço da unidade nacional» e «reafirma a prioridade e a urgência de combate à crise económica mediante a definição de uma estratégia económica clara e uma actuação competente, eficaz e dotada de objectivos nítidos que até agora o Governo não tem assegurado».

Neste último campo (o económico), considera o Conselho Nacional do P. S. D./P. P. D. que «é prioritário que o Governo (...) dê garantias e inspire confiança à iniciativa privada, mobilizando-a para o esforço de recuperação económica» e que «é urgente reorganizar, socializar e dinamizar o sector público e nacionalizado, transformando-o num instrumento ao serviço do bem estar do povo e da justiça social».

O comunicado condena que «não tenham sido dados passos positivos na garantia do pluralismo na imprensa estatizada» e exprime «o seu apoio às iniciativas tendentes a negociar e obter a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, exigindo que nas negociações seja dada participação às principais forças políticas sindicais e económi-

cas-que apoiam a adesão e que a correspondente política económica portuguesa seja capazmente definida e executada».

REUNIÃO DO C.D.S.

PORTO, 14 — Durante uma conferência de imprensa convocada pelo C. D. S. para dar a conhecer as deliberações tomadas, no último fim-de-semana, pelo Conselho Nacional «centrista», Freitas do Amaral afirmou que o seu partido sempre preconizou que «o Governo mais indicado para a superação das crises em que estamos mergulhados e das

materia de nomeação do Governo», Freitas do Amaral acentuou que o «C. D. S. jogou, e continua a jogar, a sua grande capacidade de influência e o seu crescente prestígio europeu no sentido da integração de Portugal na Comunidade Europeia».

Noutro passo, avaliando a actual situação portuguesa, o líder «centrista» disse que o País «continua imerso em várias e profundas crises» e que «para além da crise económica e social (...) continuam a constituir factores de crise as sequelas de um processo de descolonização conduzido de forma escandalosa, da lentidão com que se vem fazendo a instauração das liberdades na zona da chamada Reforma



P. S. D. reunido: Sá Carneiro com Barbosa de Melo à sua direita e Sérgio Correia à esquerda

ameaças que nos rodeiam seria um Governo de maioria presidencial. O líder «centrista» sublinhou, em seguida, «as responsabilidades que competem ao P. S. pela persistência com que tem sustentado a tese do Governo minoritário».

Durante a leitura das conclusões dos trabalhos do Conselho Nacional do C. D. S., que, em parte apontam para uma menor responsabilização do Presidente da República na resolução de uma eventual crise governamental («reprova qualquer tentativa de se atribuírem ao Presidente da República graus de responsabilidade superiores àqueles que, na actual correlação de forças políticas, lhe podem ser legitimamente atribuídos por virtude das suas obrigações constitucionais em

Agrária, as dificuldades postas às relações entre o Continente e os Açores pelas manifestações pró-separatistas, a ausência de um projecto nacional suficientemente mobilizador das consciências e das vontades para a defesa da democracia».

Aludindo ao P. C. P., Freitas do Amaral afirmou que aquele Partido procura «entrar a marcha para uma maior justiça social e levar a condições de vida cada vez mais difíceis a totalidade dos portugueses à particularmente, os mais desfavorecidos».

As conclusões do C. D. S. salientam, ainda, que ao Governo falta-lhe «a força política autónoma para levar por diante as tarefas da reconstrução nacional».



Mário Soares na presidência dos trabalhos, ladeado por Jaime Gama e António Macedo

P.S. REUNIU COMISSÃO NACIONAL

Estatutos discutidos e aprovados

Os estatutos do partido e a questão dos sindicatos foram os temas dominantes na reunião da Comissão Nacional do P. S. sábado passado na sua sede ao Largo do Rato em Lisboa. No primeiro âmbito, ficaram concluídos os trabalhos que a falta de «quorum» deixara suspensos na sessão do Congresso há quinze dias no Porto. No segundo, uma importante intervenção do actual secretário de Estado do Trabalho

Maldonado Gonetla. De acordo com declarações feitas pelos próprios dirigentes socialistas no final da reunião, a aprovação dos estatutos passou pela discussão de alguns pontos polémicos. Foram eles a forma de integração das comissões de trabalhadores na organização do partido e utilização do método de Hondt na

eleição do conselho directivo. Em resultado da discussão, prevaleceram as posições do Secretariado Nacional e dos elementos que as perfilhavam: assim, às CT's ficaram atribuídas funções meramente consultivas, enquanto o método de Hondt foi rejeitado. Mercê desta rejeição, a lista B não verá nenhum dos seus elementos eleitos para órgãos de decisão do partido.

Por outro lado, mas na mesma sequência, ficou decidido que serão automaticamente membros de pleno direito do conselho directivo do partido os militantes socialistas que desempenhem funções governativas e bem assim os presidentes dos grupos parlamentares, tanto ao nível da Assembleia da República como ao

nível das Assembleias Regionais da Madeira e dos Açores. Era também uma proposta onde estava empenhado o Secretariado Nacional: elementos ligados à lista B ainda sugeriram uma alteração relativa às funções a atribuir aos membros do conselho directivo em tais circunstâncias (pretendendo funções consultivas, tão só). A sugestão foi recusada.

Outro ponto a salientar dentro das conclusões a que se chegou na reunião de sábado: foi decidido que dos estatutos do P. S. deverá constar que todos os elementos do partido que forem escolhidos para cargos públicos deverão assinar um termo de responsabilidade em caso abandonarão o cargo, caso venham a abandonar o partido.

LINHA SINDICAL

No decurso da reunião, o secretário de Estado do Trabalho fez uma exposição acerca da situação actual do movimento sindical e da política sindical do P. S. Em declarações feitas posteriormente à imprensa, Maldonado Gonetla pedia o acento tónico no anacronismo das estruturas sindicais actualmente existentes no nosso país. Reconhecendo que a C. G. T. P.-Inter predomina no movimento sindical português, apontou todavia para que esse predomínio é menos absoluto e mais relativo à influência que outras correntes sindicais exercem no movimento sindical português. Para Maldonado Gonetla, a estrutura sindical actualmente existente no nosso país é muito «à século passado». Para ilustrar, referiu a hierarquia vigente na orgânica dos sindicatos. É — disse — «a estrutura unitária fascista» e «torna-se necessário ter a coragem de ver que essa estrutura foi feita para dividir e pulverizar os trabalhadores, pelo que é preciso lutar por uma estrutura sindical que sirva os interesses dos trabalhadores e do país, neste momento».

Uma referência a Kalidás Barreto e ao facto de este militante do P. S. ter entrado para o Secretariado da C. G. T. P.-Inter: esta opção é da responsabilidade do próprio — disse Maldonado Gonetla. Acrescentou no entanto que ela «contraria um bocado a linha do partido»: «Nós não reconhecemos a Inter como uma central sindical dos trabalhadores portugueses».

OBJECTIVOS DO P.P.M.

Governo de competência e paralisação do C.R.

Reunido no sábado em Coimbra, o Conselho Nacional do Partido Popular Monárquico aprovou uma moção pedindo ao C. R. para reduzir ao máximo a sua actividade política.

No fim dos trabalhos, que foram presididos por João Vaz Serra e Moura, vice-presidente do Partido, foi divulgado um comunicado no qual se afirma que o actual Governo, com o apoio técnico dos Estados Unidos e o apoio político da Europa Ocidental e confrontando-se na Assembleia com uma oposição que só vota contra quando não põe em causa o futuro do Governo, «tem todas as condições para, sem rodeios, poder atacar a fundo os problemas ligados a um autêntico desenvolvimento do País».

O P. P. M. exorta assim o P. S. «a não se fechar sobre si próprio nesta hora de crise nacional, persistindo em governar sozinho e abrindo a possibilidade de governar à competência e vontade de bem servir de sectores democráticos não afectos ao P. S.».

Depois de condenar a prevista greve da Função Pública, o Partido Popular Monárquico analisa a posição do Conselho da Revolução e a impossibilidade legal que lhe põs fim constitucionalmente, incitando os «membros patriotas e conscientes do Conselho da Revolução a proporem a redução ao mínimo da actividade do Conselho de forma a evitar a burocracia que aquele órgão representa».

Cachão: 35 mil contos

Um despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Agricultura e Pescas, publicado no «Diário da República» concede um subsídio reembol-

sável de 35 mil contos, sem juros, ao complexo Agro-Industrial do Cachão.

O subsídio destina-se ao pagamento de salários e aquisição de matérias-primas.

DÍVIDA EXTERNA CRESCE

Governo contrai novos empréstimos no estrangeiro

O Governo P.S. continua a contrair empréstimos no estrangeiro, elevando para níveis preocupantes o endividamento externo de Portugal e aumentando a sua dependência em relação aos países capitalistas.

Para já, e além dos 300 milhões de dólares contraídos juntos dos EUA, mais 2.942 milhões de contos virão adicionar-se há já extremamente grave dívida externa portuguesa através de empréstimos contraídos pelo Governo P.S. nos Estados Unidos, na República Federal Alemã, na Holanda e junto do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (B.I.R.D.).

Relativamente ao B.I.R.D., o empréstimo atinge os 24 milhões de dólares (780 mil milhares de contos). Quanto à RFA e à Holanda, os empréstimos são contraídos junto de entidades bancárias daqueles países, designadamente 70 milhões (cerca de 1.018 milhares de contos) de marcos alemães ao «Kreditanstalt fuer Wiederaufbau» e de 9 milhões de florins (cerca de 1.152 milhares de contos) ao «De Nederlandsche Bank voor Ontwikkelingslanden». O empréstimo dos EUA insere na anua «otrecida» (2) pelo Governo daquele país através da «celebre» A.I.D. (Agency for Interna-

tional Development, que se distinguiu amplamente no Chile) e da C.C.C. (Commodity Credit Corporation).

As condições reguladoras destas operações financeiras (e que o público deveria conhecer) serão fixadas em Conselho de Ministros (que não as deverá revelar como até aqui tem feito). Quanto ao empréstimo junto do banco holandês será amortizado em 23 prestações anuais, vencendo-se a primeira no oitavo ano após a data da celebração do contrato. Os montantes em dívida vencerão juros à taxa anual de 3,75, pagáveis semestralmente.

COMPANHIA DE SEGUROS "VITALÍCIA"

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1975

CARACTERIZAÇÃO

1. O capital de 2 500 000\$00 desta Companhia é 99,7% pertença da Companhia de Seguros A NACIONAL.
2. Companhia que explora unicamente resseguro aceita.
3. A sua actividade no mercado segurador limita-se à aceitação de resseguro proveniente da Companhia de Seguros A NACIONAL.
4. Dada a posição de ser accionista principal, quase única, os negócios dirigidos pela A NACIONAL para a VITALÍCIA tinham sempre como factores dominantes os interesses de A NACIONAL.
5. Companhia de dimensionamento muito reduzido considerando que a sua carteira de prémios se traduz apenas em Esc. 3 105 544\$68.

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

1. Dado o dimensionamento da Companhia os recursos humanos utilizados limitam-se a uma trabalhadora com a categoria de Coordenadora de Secção.
2. Quando necessário os serviços técnicos de A NACIONAL apoiam esta Companhia.
3. Pelas razões atrás apontadas a estrutura da Companhia durante o exercício de 1975 não se prestava ao desenlace de quaisquer tipo de acções com vista a uma reestruturação.

RESSEGURO

1. No que se refere a Resseguro Cedido a VITALÍCIA apenas tem, e sem qualquer expressão, um ressegurador para o ramo Vida.
2. Os contratos de Resseguro Aceite para 1976 não foram renovados. As responsabilidades contratuais cessam nos respectivos vencimentos anuais nos ramos reais, com excepção dos seguros de Vida.

ACTIVIDADES NO ESTRANGEIRO

Não tem esta Companhia qualquer actividade no estrangeiro.

ACTIVIDADES NAS EX-COLÓNIAS

Esta Companhia não tem actividade nas ex-colónias, no entanto:

— possui 2516 acções da Companhia de Seguros A NACIONAL DE ANGOLA, com sede em Luanda;

— tem depositadas por empréstimo na Companhia de Seguros A NACIONAL DE ANGOLA 1375 acções da Companhia de Seguros A NACIONAL.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

1. Através do Balanço pode-se verificar que as contas Devedores e Credores Gerais apresentam responsabilidades no montante líquido de Esc. 31 103 327\$06, resultante objectivamente de:

Saldos de resseguro (à A Nacional)	10 221 343\$29
Compra de acções da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado em 1973 (à A Nacional)	15 000 000\$00
Financiamento bancário contraído em Fevereiro de 1974 e que no final do exercício era de	5 996 777\$80
	31 218 121\$09

O financiamento bancário foi utilizado até à data das nacionalizações para amortizar saldos das suas responsabilidades perante A NACIONAL. Acontece, porém, que tem sido a Companhia de Seguros A NACIONAL que tem suportado quer as amortizações quer os encargos bancários daquele empréstimo e que durante o exercício de 1975 atingiram Esc. 1 427 175\$90. Nesta verba o correspondente a encargos bancários são Esc. 698 818\$60 conforme consta da Contas Ganhos e Perdas na rubrica «Encargos Diversos».

2. Refere-se ainda que na Conta Indemnizações a Pagar esta Companhia tem responsabilidades (para com a A NACIONAL) no montante de Esc. 5 603 789\$19.

3. Considerando que as receitas de Tesouraria durante o exercício de 1975 se limitaram ao rendimento de imóveis que foram de Esc. 203 784\$00, sendo através da Companhia de Seguros A NACIONAL que se fez face à diferença necessária para poder solver os seus compromissos quer de Encargos Sociais quer de Impostos, bem como os encargos financeiros já atrás referidos.

4. Em face do referido anteriormente a evolução da situação financeira não se apresenta para futuro perspectuada de forma a poder sofrer quaisquer melhorias.

5. As melhorias que se tomaram limitaram-se, tão-somente, a assegurar através da Companhia de Seguros A NACIONAL a solvência dos encargos desta Companhia uma vez que durante o período da nossa gestão os condicionalismos conjunturais não permitiam nem aconselhavam a tomada de quaisquer medidas de carácter económico ou financeiro que pudessem de algum modo vir a produzir alterações positivas na estrutura da empresa.

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

1. É evidente que pelas razões que se referem nos pontos anteriores não houve qualquer viabilidade de investimentos.

Sofre, no entanto, a VITALÍCIA na sua carteira de títulos acentuadas desvalorizações ocasionadas com a correcção dos valores de inventário pelos quais se encontravam escriturados os títulos que compõem a carteira, muito especificamente:

— as acções da Companhia de Seguros A NACIONAL

— as acções da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado

Estas correcções reflectem-se na flutuação de valores de títulos que se apresenta negativa de Esc. 24 311 320\$67.

2. No que se refere a Imóveis, importa referir o estado de ruína em que se encontram alguns prédios no Barreiro e Lavradio e já objecto de contrato promessa de compra e venda celebrado em Abril de 1974 que não se concretizou.

3. Por este facto verifica-se na Conta de Ganhos e Perdas na rubrica «Receitas Diversas» o valor de Esc. 435 200\$00 respeitante ao valor recebido como sinal daquele contrato de compra e venda a que o comprador não deu cumprimento, apesar desta C.A.P. ter procurado diversas formas de entendimento.

ANÁLISE DE EXPLORAÇÃO TÉCNICA

1. Aponta-se como factor importante que a exploração técnica da VITALÍCIA não tem origem numa gestão própria, mas sim consequente da gestão de A NACIONAL.

2. A carteira de prémios em 1975 mantém idêntica distribuição por ramos relativamente a 1974, com predominação dos seguros de Vida e Fogo, conforme mapa anexo.

3. Os resultados negativos do ramo Automóvel de Esc. 1 817 854\$14 (a quase totalidade do prejuízo do exercício) Esc. 1 902 813\$37, deve-se ao facto desta Companhia ainda continuar a ser afectada pelo contrato de resseguro em quota-parte firmado em 1971 e anulado em 1973, deixando, portanto, de beneficiar de quaisquer prémios, reflectindo-se no entanto as repercussões das indemnizações dos sinistros ocorridos durante a vigência do contrato, conforme se constata no mapa anexo.

4. O prejuízo no ramo Vida deve-se à circunstância de não ter existido rendimento dos valores afectos às respectivas reservas (títulos de crédito).

Lisboa, 30 de Julho de 1976

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO de 1975

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:								
QUOTAS								
Acções								
Companhia de Seguros A Nacional	4233	1 000\$00	6 318\$85	2 584\$00	2 584\$00	10 938 072\$00	26 747 692\$67	— 15 809 620\$67
Companhia de Seguros A Nacional de Angola	2 516	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00	2 516 000\$00	2 516 000\$00	—
TOTAL	6 749					13 454 072\$00	29 263 692\$67	— 15 809 620\$67
OUTRAS APLICAÇÕES:								
TÍTULOS NACIONAIS:								
Títulos da Dívida Pública e Obrigações com garantia do Estado								
Outras Obrigações								
ACÇÕES:								
Companhia das Lezírias do Tejo e Sado	100	20 000\$00	150 017\$00	65 000\$00	65 000\$00	6 500 000\$00	15 001 700\$00	— 8 501 700\$00
Safari	25	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00	1 000\$00	25 000\$00	25 000\$00	—
SOMA	125					6 525 000\$00	15 026 700\$00	— 8 501 700\$00
TÍTULOS ESTRANGEIROS:								
Bilhetes de Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados								
Estrangeiros								
Outras Obrigações								
Acções								
SOMA								
TOTAL	125					6 525 000\$00	15 026 700\$00	— 8 501 700\$00
TOTAL GERAL	6 874					19 979 072\$00	44 290 392\$67	— 24 311 320\$67

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

Comissão Administrativa Provisória

Armário Vieira dos Santos Caeiro
João Fernandes Sarandeses
Herlander Henrique Cantanhoda Silva

COMPANHIA DE SEGUROS "VITALÍCIA"

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO						PASSIVO					
	VIDA	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS		VIDA	RESTANT ES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA De Resseguros cedidos	458 906\$64	-\$	-\$	-\$	458 906\$64	RESERVA MATEMÁTICA De Resseguros aceites	9 731 520\$50	-\$	-\$	-\$	9 731 520\$50
RESERVA DE GARANTIA De Resseguros cedidos	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	RESERVA DE GARANTIA De Resseguros aceites	-\$	629 888\$10	-\$	-\$	629 888\$10
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS De Resseguros cedidos	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS De Resseguros aceites	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$
VALORES EM DEPÓSITO De Vários De Resseguradores	-\$	-\$	3 000\$00	3 000\$00	3 000\$00	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO Vários Resseguradores	-\$	-\$	3 000\$00	3 000\$00	461 906\$64
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO Vários Ressegurados	6 500 000\$00	-\$	3 558 000\$00	3 558 000\$00	10 058 000\$00	CREDORES GERAIS Segurados, correspondentes e angariadores Ressegurados Resseguradores Outros	24 646 956\$61 14 732\$25	1 521 934\$00	-\$	26 168 890\$61 14 732\$25	32 185 719\$86
IMÓVEIS MOBILIÁRIO E MATERIAL	-\$	-\$	3 188 544\$00	-\$	3 188 544\$00	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR De Resseguros aceites	136 654\$55	5 467 134\$64	-\$	-\$	5 603 789\$19
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	-\$	-\$	800\$00	-\$	800\$00	PROVISÕES DIVERSAS	437\$60	596\$30	6 041\$40	-\$	7 075\$30
EMPRÉSTIMOS S/ TÍTULOS	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA					
ACCIONISTAS	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	CAPITAL	-\$	-\$	2 500 000\$00	-\$	2 500 000\$00
DEVEDORES GERAIS Segurados, correspondentes e angariadores Ressegurados Resseguradores Outros	158 140\$46 35\$68	687 639\$56 101 767\$30	-\$ -\$	845 780\$02 101 802\$98	1 082 392\$80	FUNDO DE RESERVA LEGAL	-\$	-\$	300 836\$20	-\$	300 836\$20
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	-\$	-\$	134 809\$80	-\$	-\$	FUNDOS DE RESERVA LIVRES	-\$	-\$	870 000\$00	-\$	870 000\$00
LETRAS A RECEBER	-\$	-\$	-\$	-\$	-\$	FLUTUAÇÃO DE VALORES De Imóveis	-\$	-\$	1 485 655\$10	-\$	1 485 655\$10
TÍTULOS DE CRÉDITO	-\$	-\$	9 921 072\$00	-\$	9 921 072\$00						
DEPÓSITOS EM BANCOS	-\$	-\$	2 341\$47	-\$	2 341\$47						
CAIXA	-\$	-\$	1 314\$90	-\$	1 314\$90						
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA											
FLUTUAÇÃO DE VALORES De títulos De câmbios	-\$	-\$	24 311 320\$67 87 333\$20	24 311 320\$67 87 333\$20	24 398 653\$87						
GANHOS E PERDAS	-\$	-\$	4 661 365\$21	-\$	4 661 365\$21						
7 117 082\$78 789 406\$86 45 869 901\$25 53 776 390\$89						34 989 208\$15 7 619 553\$04 11 167 629\$70 53 776 390\$89					

CASINO ESTORIL

NOITES DE CARNAVAL



THE FANTASTICS
KRISTINE
ARI LOPES e SHELA
MARCO
ZOUKY GALI GALI
HIGH SOCIETY BALLET

"EXPERIENCIA" "HIGH TENSION" "SYGMA"
 "CAVALINHO 77" ORQ. CASINO ESTORIL

WHITE HEAT
 "STRIP-SHOW" - SÓ NO WONDER BAR
BAILES DE MASCARAS
 DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA
 BAILES TRAPALHÕES

PREÇOS
 Dias, 19-20 e 22 de Fevereiro - SALÃO RESTAURANTE:
 800\$00 p. pessoa, c./direito a Jantar (bebidas não incluídas).
 WONDER BAR: 500\$00 p. pessoa, entrada. BAR AMERICANO: 200\$00 p. pessoa, entrada.
 Dia, 21 - SALÃO RESTAURANTE: 1.100\$00 p. pessoa, c./direito a Jantar (bebidas não incluídas). WONDER BAR: 700\$00 p. pessoa, entrada. BAR AMERICANO: 300\$00 p. pessoa, entrada. (Taxas e Impostos Incluídos).
 Dias, 20 e 22 - MATINÉES DANCANTES c./SHOW, 17h.
 Chá completo, 150\$ **EARTHA KITT** não actua nas matinées

TODAS AS NOITES
O "SHOW" HABITUAL
 NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
 NO WONDER BAR ÀS 10 H.

BIBLIOTECAS
 PERITO COM LARGOS CONHECIMENTOS
 AVALIA NO PAÍS
 Telefone 65 02 55 ou 240 17 32

Nacional

Pena reduzida para assassino de sindicalista

PORTO, 14 — O Tribunal da Relação do Porto reduziu, em sete meses, a pena de prisão maior aplicada a Ludgero Babo de Carvalho acusado de ter assassinado a tiro o sindicalista vidreiro António de Almeida e Silva, na madrugada de 26 de Novembro de 1975. Com efeito, enquanto a sentença lida em 30 de Julho do ano passado condenara o réu em 4 anos e 3 meses de prisão maior e 14 meses de multa a 30\$00 diários o Tribunal da Relação aplicou a pena de 3 anos e 8 meses de prisão e 12 meses de multa à mesma taxa. Devido à amnistia decretada há tempos pelo Presidente da República tal pena baixará porém para 3 anos apenas de prisão maior.

A acusação irá interpor recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, conforme nos afirmou o advogado de acusação. Presume-se que a defesa também irá recorrer, nem que seja para impedir que o arguido recolha já à prisão de Custóias. Recorde-se que a sentença proferida em Julho pelo dr. Miguel Montenegro foi bastante contestada, uma vez que o seu acórdão se baseava no facto de não se ter provado «a intenção de matar». Como se sabe o Ludgero foi apenas condenado pela prática de dois crimes de ofensas corporais na pessoa de António Almeida e Silva e no outro sindicalista José Pereira da Fonseca também ferido quando dos acontecimentos verificados em 26 de Novembro frente à sede do sindicato.

Os dirigentes do Sindicato dos Vidreiros puseram na altura estas questões: «Como é que o tribunal pode considerar que o Ludgero não teve intenção de matar se os tiros foram a cerca de metro e meio, atingiram o Almeida e Silva num ponto vital, ferindo o João Fonseca e falhando por acaso num terceiro? Como é que o tribunal vai pôr em liberdade tal indivíduo sem precaver a indemnização devida à esposa do falecido e filha e ao nosso colega Fonseca que ainda está

sob vigilância médica?»

Recorde-se ainda que o Ludgero foi libertado após o pagamento de uma «caução absoluta» (de cem contos) conforme as palavras do capitão Sousa e Castro proferidas, na televisão, em Agosto.

B. BERLIN ZIRKUS

Circo sobre gelo



Instalado no Parque de Jogos do Hóquei Club de Portugal (ao fundo da Avenida do Brasil) Tel. 80 45 45

Todos os dias de 2.ª a 6.ª -feira Matinée às 16 horas
 Noite 21.30 horas — Sábados e Domingos, Matinées 14.20 e 17.30 horas
 Noite 21.30 horas

HOJE
 Matinée 16 horas
 noite 21.30

Bilheteiras ABEP — Praça dos Restauradores — No CIRCO a bilheteira abre às 10 horas da manhã

AVISO IMPORTANTE — A Carris assegura o transporte para os principais pontos da cidade, depois de cada espectáculo

PUB.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

FUNÇÃO PÚBLICA

Convocam-se os associados que trabalhem na Função Pública, para uma reunião, na Sede do Sindicato, no dia 14 de Fevereiro, às 21 horas.

Ordem de Trabalhos:

Ponto único — Posição dos E. T. no dia 15/2/77

A DIRECÇÃO

PUB.

COMUNICADO

A DISTRIBUIDORA DE LIVROS da Ex-Sociedade Nacional de Tipografia esclarece e confirma aos seus Ex.ºs Clientes e a todo o público em geral, o pleno funcionamento de todos os seus serviços, propondo-se assegurar o prosseguimento de todos os contactos necessários que garantam a eficiência do sector bem como o seu redimensionamento.

Aproveitamos também a oportunidade para levar ao conhecimento do público de que as medidas que forem aprovadas em relação à Distribuidora Nacional (BPI) não irão colidir, de modo algum, com a Distribuidora de Livros da Ex-SNT.

Lisboa, 11 de Novembro de 1977.

A ADMINISTRAÇÃO

PUB.

CERNACHE-COIMBRA

REUNIÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO

Realizar-se-á domingo, dia 20 de Fevereiro, o 1.º Encontro de Antigos Alunos.

Estarão presentes de um modo especial os primeiros anos do colégio e todos os que em amizade se sentirem unidos, incluindo a família.

Para melhor organização e esclarecimentos contactar Henrique Rios — INA, Caldas da Saúde — Santo Tirso — Telefone 530772/73/74.

ATESTES NAS NOSSAS BOMBAS!

Em electrodomésticos continuamos a atestar de bons preços o público em geral. Veja como exemplo: esquentadores, 5 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios, 1599\$90; máquinas de lavar roupa (2 kg), 2699\$90. Grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e louça, frigoríficos, congeladores, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Lisboa — Telefones 49406 e 574042

NO CARNAVAL DO TEATRO ABERTO, O GRUPO 4, O SR. MOKIMPÓTE PAULO DE CARVALHO, FERNANDO TORDO E «OS AMIGOS»... ESPERAM-NO

FUNÇÃO P

A reunião ef... sábado entre as sindicais da fun... o ministro da Adm... terna permitiu cla... mente posições «no essencial os vindicativos» da j... ta do sector, inici... vista para amanh... de paralisação. O... do encontro, que... considera «de in... de para todos os... tes», levaram os... propor que o di... se transforme n...

GREVE DO

Requisi

trabalho

— defen

A requisição d... e tripulações da... ante pelo Gove... alterado, até ao... tarde, a disposiç... ca-os em prosse... mente as formas... adoptaram em d... to ao trabalho e... sindical.

O conflito er... análise esta man... so de uma reuni... tos de trabalho... efectuada na F... Sindicatos do M... prosseguia a gr... extraordinárias d... transportes fluvia... nha de comércio... a paralisação d... em situação iden... mos dias.

A Federação... pósito, um comu... do ao Povo portu... esclarece as razõ... e toma posição s... das decretadas... no passado sába... com este docum... siação civil deter... mente não pode... racter voluntário... de trabalho extr... os homens do r... suspender.

Segundo info... gada pela Secret...

Agé

par

Os trabalh... agências de viag... o trabalho esta... lhança do que s... passada quinta-f... do informou à A... nes, do Sindic... lhadores da Mar... te, Aeronavegaç... Na parte da... zar-se-ão plenári... Porto, Faro e Fu... os quais a comi... dora apresentará... de luta.

Os trabalhado... este processo de... terem uma port... são do novo Conf... de Trabalho às e... das.

Trabalho

FUNÇÃO PÚBLICA

Reivindicações satisfeitas
greve anulada

• jornada de luta (amanhã) mantém-se

A reunião efectuada este sábado entre as organizações sindicais da função pública e o ministro da Administração Interna permitiu clarificar mutuamente posições e satisfazer «no essencial os objectivos reivindicativos» da jornada de luta do sector, inicialmente prevista para amanhã sob a forma de paralisação. Os resultados do encontro, que o ministério considera «de inegável utilidade para todos os intervenientes», levaram os sindicatos a propor que o dia de amanhã se transforme numa «jornada

de esclarecimento, mobilização, unidade e organização», com a realização de plenários em todos os locais de trabalho.

As organizações sindicais, analisando «as posições e compromissos assumidos pelo ministro da Administração Interna em nome do Governo», concluem que ficou «assegurada a consideração do reajustamento das condições salariais e benefícios complementares dos T.F.P. aquando da revista do Orçamento Geral do Estado

(Junho do corrente ano) e assente a criação de formas de diálogo permanente entre o Governo e as Organizações Sindicais e o mecanismo de participação dos T.F.P. na discussão da reestruturação das carreiras, bem como de todos os documentos que à classe digam respeito».

Essas garantias constam, aliás, de comunicado conjunto subscrito pelo ministro e pelos sindicatos.

O ministro esclareceu ainda, a pedido dos representantes sindicais, que «não se põe em causa o direito de associação sindical e o direito à greve dos trabalhadores da função pública no comunicado do Conselho de Ministros do passado dia 8. Reconheceu, a propósito, que esses direitos carecem de «regulamentação apropriada que tenha em conta o carácter específico de serviço público do sector».

Ponderando os resultados do encontro, os sindicatos, na sequência de uma reunião ontem efectuada, mostram-se «conscientes de que as conquistas consagradas no comunicado conjunto se devem única e exclusivamente à unidade, determinação e grande mobilização dos trabalhadores que em inúmeras reuniões deram a sua adesão à jornada de luta».

Por outro lado, ficou claro que essa jornada, «que as direcções sindicais responsáveis e conscientemente propuseram à classe, tinha e tem como único objectivo a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores».

A jornada de luta mantém-se, sob a forma de esclarecimento e organização com ampla divulgação do autocollante e do jornal, editados pelos sindicatos, e a afixação de cartazes no interior e exterior dos locais de trabalho. Prevê-se ainda a realização de plenários para análise da pre-

sente situação e debate dos problemas que afectam os trabalhadores da função pública, «com a aprovação de mocções-protestos pelo anterior procedimento governamental, reafirmando os T. F. P. a determinação de lutar, sempre que necessário, pelos seus direitos sindicais e pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho».

As organizações sindicais aconselham a que os plenários se efectuem fora das horas de serviço, excepto em sectores específicos onde tal se torne impossível: aí «devem ocupar o menos tempo possível» e beneficiando das disposições da Lei Sindical.

Estas decisões foram subscritas pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública das zonas Sul, Centro e Norte e da Madeira, pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Administração Local, dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, dos Agentes Técnicos Agrícolas, dos Enfermeiros do Sul, dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa, e ainda pela Organização Pró-Sindical da Câmara Municipal de Lisboa.

Pessoal da Mampril contra
regresso do ex-patrão

Sob intervenção do Estado desde Novembro de 1975, a empresa de construção civil Mampril dos Santos Batalha, é uma das que figuram na proposta a apresentar pelo M. H. U. C. ao Conselho de Ministros, entre aquelas que eventualmente serão devolvidas aos antigos patrões.

«Não podemos aceitar tal decisão», afirmou um dos elementos da comissão de trabalhadores, em conferência de imprensa realizada esta manhã na sede da empresa. O mesmo trabalhador acrescentou: «Estamos sob intervenção do Estado desde Novembro de 1975. O patrão tinha abandonado a firma à beira da falência. Com muitos sacrificios da nossa parte, conseguimos pôr as coisas em ordem: temos os nossos salários em dia e temos pago aos fornecedores. Podemos afirmar que a Mampril é agora uma empresa estável, e é agora precisamente que o Governo nos ameaça com o regresso do patrão. Isto significa que é ele quem agora se vai aproveitar de todo o nosso esforço. Apetece dizer que teria sido melhor deixarmos andar isto. Talvez desse modo o Governo tivesse nacionalizado a empresa, solução que aliás nós defendemos.»

Com efeito, nas suas dili-

gências junto do M. H. U. C., os trabalhadores começaram por preconizar que a empresa fosse nacionalizada. Ao verificarem que o Ministério não se mostrava receptivo a tal pretensão, propuseram a fórmula do capital misto. Foi-lhes respondido que o Governo não encarava soluções desse tipo para o sector da construção civil.

«Vê-se agora que não era verdade aquilo que nos disseram, pois sabemos que na proposta que o M. H. U. C. vai apresentar em Conselho de Ministros tal solução é preconizada para algumas empresas. O que não podemos aceitar é que as entidades oficiais, depois de terem reconhecido as actividades criminosas desenvolvidas pelo antigo patrão, sobretudo nos últimos tempos da sua gerência, deem agora cobertura ao seu regresso. Sentimo-nos enganados. E é por isso que julgamos não haver mais possibilidades de diálogo com o M. H. U. C. Por isso decidimos solicitar uma audiência ao senhor Presidente da República, na convicção de que ele não deixará de escutar as nossas razões.» Estas são as palavras de desgosto, e ao mesmo tempo de determinação, dos representantes dos trabalhadores da Mampril.

GREVE DO MAR

Requisição não abrange
trabalho extraordinário

— defende a Federação dos Sindicatos

A requisição civil de navios e tripulações da Marinha Mercante pelo Governo não tinha alterado, até ao princípio da tarde, a disposição dos sindicatos em prosseguirem firmemente as formas de luta que adoptaram em defesa do direito ao trabalho e da liberdade sindical.

O conflito era objecto de análise esta manhã, no decurso de uma reunião de sindicatos de trabalhadores do mar efectuada na Federação dos Sindicatos do Mar. Entretanto, prosseguia a greve de horas extraordinárias do pessoal dos transportes fluviais e da marinha de comércio, mantendo-se a paralisação dos pescadores em situação idêntica à dos últimos dias.

A Federação emitiu, a propósito, um comunicado dirigido ao Povo português, em que esclarece as razões do conflito e toma posição sobre as medidas decretadas pelo Governo no passado sábado. De acordo com este documento, a requisição civil determinada oficialmente não pode afectar o carácter voluntário da prestação de trabalho extraordinário que os homens do mar decidiram suspender.

Segundo informação divulgada pela Secretaria de Estado

da Marinha Mercante ontem à noite, «após ter sido feito um ponto da situação dos navios estacionados em portos nacionais verificou-se que os mesmos têm processado como habitualmente as operações de carga e descarga, seguindo viagem posteriormente». Acrescenta-se no comunicado oficial que «não foi afectado o abastecimento de produtos petrolíferos» nem houve lugar à adopção de medidas de carácter disciplinar.

Os sindicatos lembram, por seu turno, que «no decurso da luta os trabalhadores têm conscientemente atendido a situações pontuais que eventualmente pudessem provocar dificuldades».

O documento da Federação sintetiza as razões do conflito, recordando os objectivos fundamentais do diferendo que opõe sindicatos e trabalhadores: manter nos sindicatos as escalas de embarque e a emissão de credenciais de embarque, controlo da emissão de carteiras profissionais, possibilidade das quotizações sindicais serem cobradas pelo patronato, fim das acções repressivas e da ingerência na vida sindical.

Agências de viagem
param esta tarde

Os trabalhadores das agências de viagens paralisam o trabalho esta tarde à semelhança do que se verificou na passada quinta-feira — segundo informou à Anop Luís Antunes, do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas.

Na parte da tarde realizar-se-ão plenários em Lisboa, Porto, Faro e Funchal, durante os quais a comissão negociadora apresentará uma proposta de luta.

Os trabalhadores encetaram este processo de luta para obterem uma portaria de extensão do novo Contrato Colectivo de Trabalho às empresas privadas.

Segundo aquele dirigente sindical, o secretário de Estado do Trabalho assinou um documento em que «afirmava estarem reunidas as condições para a publicação de uma portaria de extensão de âmbito», prometendo a sua publicação para Janeiro, o que não se veio a verificar. Neste momento — ainda de acordo com Luís Antunes — os trabalhadores apenas pretendem que o secretário de Estado cumpra a sua promessa.

O dirigente sindical acrescentou que a paralisação da semana passada obteve uma adesão «francamente positiva», atingindo os cem por cento em Lisboa.

G.N.R. na Asturiana

Uma força da G.N.R. compareceu ontem junto das instalações da «Compagnie Royal Asturienne des Mines» (mais conhecida por «Companhia Asturiana») sita em Leça da Palmeira, Matosinhos, para impedir a entrada de um trabalhador que fora despedido há dias.

Trata-se de um operário que era membro da comissão de trabalhadores, cujo despedimento foi repudiado pelos colegas de trabalho que decidiram quotizar-se diariamente para o sustentar naquela situação.

ALSIPI

"Lock out" por pagar

Continua paralisada a fábrica de artigos sanitários metalúrgicos de Braga «Alsi» até que a entidade patronal pague os dias de «lock-out» verificados em Janeiro, conforme havia ficado acordado em acta na delegação do M.T.

Os 65 trabalhadores da «Alsi» encontram-se paralisados desde o dia 1. Recorde-se que, depois do «lock-out», o trabalho foi recomeçado no dia 26 de Janeiro.

FÁBRICA LUFAPO (PORTO)

Greve por falta de pagamentos

Fartos das promessas da administração, os operários (60) da filial do Porto da Fábrica Lufapo de Faianças e Porcelanas, S. A. R. L., decidiram paralisar o trabalho até que lhes sejam pagos os três meses de salários em atraso. A decisão foi tomada após um plenário no qual foram expostos os resultados de uma reunião havida no M. T. em Lisboa, com representantes da administração, dirigentes dos sindicatos cerâmicos, delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores do Porto e Coimbra.

Nessa reunião foram os trabalhadores informados de que restavam apenas mil contos de um empréstimo de cinco mil concedido pela Banca por hipoteca dos terrenos da filial do Porto, e que se destinava a pagamento de salários e subsídios em atraso. Os trabalhadores do Porto, porém, não receberam vintém, ao contrário do que aconteceu na sede da fábrica, em Coimbra. Os débitos àqueles trabalhadores elevam-se a 1 800 contos.

Para os operários por nós contactados na delegação do Porto do M. T. onde foram tentar solucionar o problema, «a manobra da administração tem por objectivo levar ao encerramento da filial da fábrica, podendo-nos desempregar». Justificando esta afirmação, os trabalhadores disseram-nos que a administração se tem desinteressado da filial, enquanto em Coimbra, se propõe construir uma nova fábrica. Apesar disso, salientaram-nos, «o mercado absorve tudo o que produzimos e há trabalho para muito

mais gente». Os trabalhadores não recebem qualquer remuneração desde Novembro (2.ª quinzena). Como têm sobrevivido? «Se não tivéssemos família já tínhamos ido roubar ou pedir esmolas». Outra daquelas operárias, entretanto, semievergonhada, frisou que o crédito do merceiro já ia nos 20 contos. Tem três filhos e, mesmo quando recebia, não conseguia ter as contas «em ordem».

A maior parte dos trabalhadores têm responsabilidades familiares, quase todos com mais de 10 anos de casa.

Vêm já de longe os problemas daquela filial da Lufapo, tendo-se agravado a situação após a entrada da actual administração, em Maio do ano passado. O principal accionista, Julio Martins, fugiu para o Brasil após o 25 de Abril.

Foi pedida a intervenção estatal pelos trabalhadores o que encontrou grande resistência por parte dos descendentes de Julio Martins.

Depois de se referirem à má gestão, aos boicotes e represálias, os operários sublinharam-nos que «com uma administração à altura, reapetrechamento técnico (actualmente quase todo o trabalho é manual) e mais trabalhadores a fábrica poderá subsistir».

GREVE CONTINUA

Reunidos esta manhã em plenário nas instalações da fábrica, os trabalhadores decidiram continuar paralisados até ao pagamento dos salários em atraso. O próprio gerente, em conversa com os dirigentes sindicais, considerou justa a luta dos trabalhadores.

Indefinição na Ramoa

O problema do futuro da empresa metalúrgica de Braga Ramoa «não está resolvido nem vemos que o Governo tenha vontade de o resolver», conforme nos assinou esta manhã um dirigente sindical ligado ao assunto.

Com efeito depois de ter sido dito pelo departamento governamental respectivo que a solução seria ou intervenção estatal ou concessão duma credencial aos trabalhadores para gerirem a empresa, a última informação é que há apenas a possibilidade de o Estado nomear um gestor se os débitos à banca excederem metade do valor da firma. Segundo o

mesmo dirigente sindical, esta alteração de posições resultará de «pressões da CIP».

Uma vez que o governador civil garantiu há tempos que «intervenção estatal ou credencial seriam as soluções possíveis», os trabalhadores e a direcção do Sindicato dos Metalúrgicos vão solicitar hoje uma audiência ao representante do Governo naquele distrito.

Recorde-se que os 110 trabalhadores se mantêm em greve há aproximadamente dois meses depois dum conflito surgido com a entidade patronal após a sua recusa em pagar o subsídio de Natal.

Nacional



ALVOR — Adega Torralta — dias 19 e 21/2

Night Club 666 — dias 19, 20, 21 e 22/2

ALOJAMENTOS

Hotel D. João II — Preços especiais para 4 dias

Aparthotel de Alvor — Preço especiais para 2 dias em p. c.

Apoio nos Hotéis — Tarik — Bela Vista (P. da Rocha)

LAGOS — Hotel Gólfinho — dias 19, 20, 21 e 22/2

ALOJAMENTOS

Hotel Gólfinho — Preços especiais

Apoio nos Hotéis — S. Cristóvão — Meia Praia

TROIA — Restaurante Bico das Lulas — dias 19, 20, 21 e 22/2

Boite Troiamar — Discoteca — dias 19, 20, 21 e 22/2

ALOJAMENTOS

Aparthotel de Troia

SERRA DA ESTRELA

Boite do Hotel Serra da Estrela — dias 19, 20, 21 e 22/2

BRAGANÇA — Hotel Bragança — dias 19, 20, 21 e 22/2

FESTA INFANTIL

Concurso de Máscaras

Lagos — Hotel Gólfinho — dia 20/2 — tarde

Alvor — Adega Torralta — dia 22/2 — tarde

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 24 Telef. 57 17 48 Telex 16465

Nos próprios Hotéis, nas Delegações TORRALTA

PORTO Tel. 2 27 49 — BRAGA Tel. 2 67 65 — V. REAL Tel. 2 35 21

COIMBRA Tel. 2 49 50 — COVILHÃ Tel. 2 48 71 — LEIRIA Tel. 2 51 43

CALDAS DA RAINHA Tel. 2 34 33 — SETÚBAL Tel. 2 61 77

EVORA Tel. 2 57 18 ou na sua AGENCIA DE VIAGENS

Os horizontes limitados de um jornal da direita

Não bastou ao Tempo ter publicado na sua edição de quinta-feira a carta que entretanto enviara ao «DL», sobre a chamada «Noite de Portugal» e que publicámos no nosso último número.

De cabeça perdida (como confessa, expressamente) e espumando raiva em cada linha do texto (como se pode confirmar pela leitura da prosa a duas colunas na página dois da edição do dia 10) o Tempo desembesta contra o «Diário de Lisboa» sob a acção de três subtítulos reveladores: «A suja acção do «Diário de Lisboa», «Pregar o ódio» e «A censura». Trata-se da rubrica «Horizontes», afinal bem limitados.

O fundamental do que ali afirma, está reduzido às suas verdadeiras proporções no texto que inserimos anexo à carta que Nuno Rocha enviou ao nosso Director. Mas, curiosamente, nesse mesmo texto e noutros da mesma edição, são trazidas à luz do dia mais achegas para se conhecerem as verdadeiras razões de tão impenitente reacção, e de súbita raiva e descontrolo que se apossou do «Tempo» e da seráfica figura do seu Director.

Antes de esquecermos o que «Tempo» diz, anotem-se alguns piropos ao «Diário de Lisboa», todos comprimidos em duas compactas colunas de prosa:

Teríamos dado guarida a

«vergonhosas calúnias... baseadas na má-fé, na irresponsabilidade e na infantilidade, impróprias de quem se dirige e maneja a opinião pública»; «os jornalistas do «DL» não terão mais do que a 4.ª classe da instrução primária», serão «indignos de exercer a profissão que alcançaram não se sabe bem sobre que méritos».

Mais ainda: teríamos feito «um excerto de frases de um editorial, à boa maneira da censura fascista que mutilava as prosas para tirar os efeitos que lhe convinham (que saudades têm estes rapazes da censura)»; andariamos por aí, na companhia dos camaradas de «O Diário» «dentes aferrados, faces abertas, unhas crespidas, à espera da desforra, infundindo medo»; seríamos «maldosos jornalistas» prontos «a escrever bolsadas de rancor como aquelas que vêm na reportagem em que Tempo é soezmente atacado».

Não tivemos «pejo em pegar num editorial» do sr. Rocha para tirarmos dali «efeitos de envenenamento da opinião pública» e nem escrevemos prosa idêntica sobre os espectáculos do «Avante»!

Imagine-se o desaforo!

Se tudo isto não tivesse um exacto significado político, estava aqui matéria para rir à gargalhada! Principalmente aquela de no «Tempo» se escrever que os jornalistas do «DL» não teriam mais do que a 4.ª classe. Se lá no semanário direitista se olhasse em volta e a começar pelo alto, provavelmente não se escorregaria na casca de tal banana!

Tudo isto porque o desespero se apossou da direita reacçãoária ao ver a sua jogada forte, em torno da «Noite de Portugal» desfazer-se na praça pública, corroida pelo ridículo. Limitámo-nos a chamar a

atenção para os nomes e as pessoas que estiveram à frente de tal «espectáculo», a estabelecer ligações menos evidentes mas indelmentáveis para se compreender o que significava tudo aquilo. Com a careca à mostra, perderam a cabeça, e pisam terrenos que não lhes são propícios.

Antes, «ainda quando se anunciava a presença do general Ramalho Eanes, do dr. Mário Soares e de altas personalidades da nossa vida política» (vide texto em referência na última edição do «Tempo»), prestaram-se a fazer um prospecto que servisse como forma de programa e deram uma cobertura em homens e meios de propaganda que não é de desprezar; depois, como lhes saiu o tiro pela culatra, como o Presidente da República, o Governo e os Partidos responsáveis fugiram à rede que a direita fascista lhes lançava, reagem desta maneira. Ter-lhes-ão puxado as orelhas?

Este último número do «Tempo» é, aliás, um precioso repositório de dados que justifica plenamente a nossa atitude face à celebrada «Noite de Portugal» e explicam as razões últimas da impenitente reacção contra os jornais e os políticos que lhe desnudaram as intenções.

Ele é o cronista Manuel de Portugal a clamar no deserto contra tudo e contra todos: «As ausências que ostensivamente se verificaram na Noite de Portugal-Governo, Políticos, Intelectuais, Militares, etc. — desmoralizados na sequência da recusa da comparência do Português Eanes, veio demonstrar a baixa intensidade das convicções individuais a par da confirmação real do nacional-seguidismo, política de não perder o comboio, para se conseguir chegar a algum lado».

Ele é o general na reserva, Kaulza de seu nome, a fazer o ponto ao fiasco reconhecido da iniciativa. «Contou-nos que o general Kaulza de Arriaga teve noção de que as manifestações de cortesia de que foi alvo nos corredores do Monumental, nos intervalos da «Noite de Portugal» tem tão pouco significado quanto é verdade que não esteve ali presente mais nenhum outro nome sonante da cena político-militar, à excepção do general Galvão de Melo, que, no entanto, se comportou muito mais discretamente» (rubrica «Confidencial», página três).

Recordando os termos do ataque ao «Diário de Lisboa», a ocasião em que é feito e os motivos que o justificaram, é caso para dizer-mos, parafraseando alguém célebre, que se o inimigo reage e nos ataca é sinal de que estamos no bom caminho.

E como a reacção partiu do «Tempo» talvez valha a pena servirmo-nos das suas próprias palavras para os tentar definir no acervo de contradições em que eles próprios se encerram. Assim, o melhor é fechar os olhos quando armam em professoras e querem dar lições de democracia, escrevendo que o «Tempo» é um jornal «rigorosamente democrático independente, sereno e objectivo». E que, ao terminarem a prosa, sobe-lhes o entusiasmo à cabeça e revelam-se tal como são. Nessa altura há que ter os olhos bem abertos para ler arroubos como o do comendador que na mesma edição termina a arremetida contra o «Diário de Lisboa» afirmando, sem tibiezas:

«O único regime que nos interessa é um regime social-democrata». Ai essa objectividade, essa serenidade, essa independência, essa democracia!

Ah, essa "Noite de Portugal" !



Kaulza: presente!



Enfim, Amália («quis Deus que fosse o meu nome...»)

TUDO SOBRE INTERSINDICAL E CARTA ABERTA

Queiram enviar-me... ex. do livro TUDO SOBRE INTERSINDICAL E CARTA ABERTA pelo preço de 30\$00 cada, incluindo portes.

Faço o pagamento da referida obra por:

☐ cheque ☐ vale postal

Nome _____ Assinatura _____

Morada _____ Localidade _____

à venda brevemente

(após Congresso Nacional)

2º VOLUME dos cadernos aqui

notas, depoimentos, artigos, legislação.

prefácio de César de Oliveira coordenação de António Serzedelo Envie para Apartado 5049 Lisboa 5

ADOQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 44 76

NUNCA TÃO POUCOS
FIZERAM RIR TANTO!

A PARÓDIA

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS!

ESPECTACULARES INTERPRETAÇÕES DE

ERMELINDA DUARTE * FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO * ANABELA

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES: 20.30 E 22.30
MATINÉES AOS DOMINGOS ÀS 16 HORAS • FOLGA À QUARTA-FEIRA
(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

"A CONFEDERAÇÃO"

Primeira

São doze os...
ses produzidos...
neste momento...
tram em fase la...
perando-se que...
bição brevemente...

Produzidos p...
pa, registam-se...
meu nome é...
Matos Silva, e...
que tal sorte...
Silva.

O Centro Port...
ma produziu «An...
que é uma rea...
gério Ceitil.

A Cinequanon...
produziu os fil...
Maria», de Antó...
«A Confederaçã...
Galvão Teles.

As restantes...
responsabilidade...
«S...», de Antón...
bujal», de Luís...
nuar a viver», d...
e «Nós por cá t...
Fernando Lopes.

Completam a...
duções de 197...
subsidiadas em...
nor grau pelo l...
«Recompensa»,...
te, «O beijo da...
xeira da Fonse...
final», de Manue...
Sobreum destes...
federação» públ...
um apontament...
gem.

LONGA-MATÉRIA
SOBRE DUAS

«A Confedera...
sociação de E...
nários ou talve...
queiram, como l...
«A Confederaçã...
de Luís Galvão...
ra longa-metrag...
no 25 de Abril...
vembro. Se Abr...
telespectadores...
clandestino ma...
em televisão a p...
o Novembro é...
pesadelo com o...
des na madrugada.

«A Confedera...
se dividida em...
zonas geográficas...
cia: o Norte e o S...
tos simetricame...
Também em du...
nas ideológicas...
dem-lhes duas c...
visão (também s...

PUB

CO

A Ex...
com despa...
nhã, dia 1...
cerado in...
a publicac...
dial» e «M...

Assim...
o espaço...
e revistas...
priva de...
gimos esp...
mos próxi...
só da rees...
das nossas...

Por o...
público en...
garantir o...

Distrib...
Compras...

Lisboa

Nacional

"A CONFEDERAÇÃO" DE GALVÃO TELES

Primeiro filme sobre o 25 de Novembro

São doze os filmes portugueses produzidos em 1976 e que neste momento já se encontram em fase laboratorial, esperando-se que entrem em exibição brevemente.

Produzidos pela Cine-Equipa, registam-se os filmes «O meu nome é...», de Fernando Matos Silva, e «Antes da morte que tal sorte», de João Matos Silva.

O Centro Português de Cinema produziu «Antes do adeus», que é uma realização de Rogério Ceitel.

A Cinequanon, por sua vez, produziu os filmes «Hora de Maria», de António Macedo, e «A Confederação», de Luís Galvão Teles.

As restantes produções, da responsabilidade do IPC são: «S...», de António Faria, «Zambujal», de Luís Couto, «Continuar a viver», de Cunha Teles, e «Nós por cá todos bem», de Fernando Lopes.

Completam as doze produções de 1976, todas elas subsidiadas em maior ou menor grau pelo IPC, os filmes «Recompensa», de Artur Duarte, «O beijo da vida», de Teixeira da Fonseca, e «Cântico final», de Manuel Guimarães. Sobre estes filmes, «A Confederação» publicamos hoje um apontamento de reportagem.

LONGA-MATRAGEM SOBRE DUAS DATAS

«A Confederação» é uma associação de Estados. Imaginários ou talvez não (como queiram, como lhes convenha). «A Confederação» é um filme de Luís Galvão Teles, a primeira longa-metragem com base no 25 de Abril e no 25 de Novembro. Se Abril é servido aos telespectadores como um acto clandestino mas maravilhoso em televisão a preto e branco, o Novembro é a imagem do pesadelo com os tanques verdes na madrugada.

«A Confederação» encontra-se dividida em duas grandes zonas geográficas de influência: o Norte e o Sul, com exércitos simetricamente próprios. Também em duas grandes zonas ideológicas. Correspondem-lhes duas cadeias de televisão (também simetricamente



Filmagens de «A Confederação» com quase todo o corpo técnico que apoiou Galvão Teles

próprias): o Canal Verde e o Canal Vermelho.

A acção desenrola-se num dos Estados integrantes da Confederação: um Estado imaginário chamado Portugal. O tempo em que a acção se desenvolve é abstracto.

Dois são os personagens que tudo envolvem e em tudo são envolvidos: Maria e António. Têm 35 anos, conhecem-se há muito e por vezes encontram-se. António é militar, ocupando o posto de segundo-tenente das milícias. Maria é técnica especialista das Brigadas Anti-Sísmicas. Contactam-se por mensagens em código, no Hotel da Graça. António e Maria, enquanto realizam actos que o quotidiano credita irão falando do amor e do poder militar, da Operação Branca de Neve e da Vigilância sem rosto, do 25 de Novembro e da felicidade, das crianças e da destruição da Rádio Renascença, das guerras justas e das guerras injustas e da Mocidade Portuguesa, do Hotel-Abrigo e dos abrigos,

dos Centros Oficiais de Abastecimento e das bichas de racionamento, da luta de classes e da militarização dos cidadãos, da opressão quotidiana e do trânsito, dos exercícios de alerta e dos bombardeamentos, dos «slogans» e da Miraculosa Rainha dos Céus, da invocação a Santa Bárbara e da mesa da presidência (o juiz, o general e o cardeal), da colónia penitenciária e dos fuzilamentos. De tudo e nada.

A projecção do filme «A Confederação» é, aqui ali, interrompida pelo retomar da emissão de televisão, com os seus comunicados oficiais, as suas desculpas, os seis canais simétricos, as suas meditações de fim de dia. Aqui e ali, porém, um outro filme se anuncia, uma outra história — a História. Abruptamente, o filme ou a emissão televisiva sofrem interferências de imagens e sons em que se canta e se mostra a luta do povo contra a sua exploração — Portugal, depois do 25 de Abril. E noutras partes do Mundo. Filme incómodo

o de Galvão Teles, ele poderá estar em breve nos nossos ecrãs — como uma meditação e também como imagens de uma luta que não podemos esquecer sob pena de a não continuarmos.

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leiteiro, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

2.º MÊS

Lotações esgotadas

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musical

JOSÉ VIANA **ROGÉRIO PAULO** **DORA LEAL**

QUE A INTERPRETA AO LADO DE

MARIA DULCE

com **ANTÓNIO MACHADO * CARLOS IVO * DINA MARIA * ELISA DE GUISETTE * GIL MATIAS * JANINE OSÓRIO * MANUEL COELHO * MARIA HELENA SILVA * ORLANDO FERNANDES * VICENTE BATALHA**

Direcção Musical de **VICTOR BONJOUR**
Cenografia de **VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HEERNANI e RUI MARTINS**

Sessões às 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES A VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES
As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

PUB

COMUNICADO EX-SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

A Ex-Sociedade Nacional de Tipografia informa que, em conformidade com despacho ministerial de 5 do corrente mês, suspenderá, a partir de amanhã, dia 13 de Fevereiro, e por um período máximo de 90 dias, período considerado indispensável para fazer face a uma reestruturação global da empresa, a publicação de o jornal «O Seculo», revistas «Seculo Ilustrado», «Vida Mundial» e «Mulher-Modas e Bordados».

Assim, e na sequência do atrás exposto, vai a empresa prescindir, durante o espaço de tempo acima mencionado, da laboração das redacções do jornal e revistas e sectores seus apêndices; tal medida, se, para além do mais, nos priva de comunicar com todos os nossos estimados leitores, a quem nos dirigimos esperando a sua melhor confiança e compreensão num futuro que cremos próximo, afigura-se-nos, no entanto, o primeiro passo e o garante não só da reestruturação da empresa mas também do subsequente melhoramento das nossas publicações.

Por outro lado preservando e não descurando os interesses de todo o público em geral foram também tomadas as medidas necessárias de molde a garantir o funcionamento dos serviços essenciais da empresa, tais como:

Distribuidora de Livros — Contabilidade — Cobranças — Tesouraria — Compras — Publicidade — Arquivo, etc.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1977.

A ADMINISTRAÇÃO

agora...

boeuf c.e.e.
assaisonné

...carne de vaca enlatada pronta a comer
(basta aquecer)
500 gr. peso bruto 36\$00

belarte

À venda em todo o comércio de venda ao público. Preços especiais para armazenistas, retalhistas, toda a hotelaria e talhos.

Pedidos a:
JOSÉ DA SILVA GAMA & CA. LDA.

R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 68 • EFS. 50864-51377-54583 • P.P.C. • PORTO

PLB

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA
DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

JORNADA DE LUTA: 15-2-77

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, da Administração Central, Regional e Local, que propuseram aos trabalhadores que representam a realização de uma grande JORNADA DE LUTA no próximo dia 15 de Fevereiro, foram solicitados, ontem, pelo ministro da Administração Interna, para uma reunião da qual resultou o comunicado já divulgado pelos órgãos de Informação.

Durante a reunião, que durou cerca de oito horas, foram pelos Sindicatos expostos todos os justos protestos e reivindicações dos T. F. P. que estavam na origem da ampla mobilização já verificada e que constituíam os objectivos da JORNADA DE LUTA.

Pensamos que a discussão travada e as posições e compromissos assumidos pelo ministro da Administração Interna em nome do Governo (por proposta dos Sindicatos, passados a escrito em comunicado conjunto) são uma conquista dos T. F. P. e dão satisfação, no essencial, aos objectivos reivindicativos da nossa JORNADA DE LUTA (pontos 1, 2, 3 e 4 do comunicado conjunto).

Assim, ficou, desde já, assegurada a consideração do reajustamento das condições salariais e benefícios complementares dos T. F. P. aquando da revisão do Orçamento Geral do Estado (Junho do corrente ano), assente a criação de formas de diálogo permanente entre o Governo e as Organizações Sindicais e o mecanismo de participação dos T. F. P. na discussão da reestruturação das carreiras, bem como de todos os documentos que à classe digam respeito.

Relativamente ao comunicado do Governo de 8/2/77, afirmou expressamente o ministro, como também consta do comunicado conjunto, «que nele não se põe em causa o direito de associação sindical e o direito à greve dos T. F. P.». Instado pelos Sindicatos a esclarecer com base em que legislação poderiam ser aplicadas as sanções disciplinares com que no mesmo comunicado se pretendeu ameaçar os T. F. P. — uma vez que os Sindicatos consideravam inadmissível que o Governo Constitucional de um regime democrático pudesse socorrer-se de leis fascistas por ele próprio condenadas — esclareceu o ministro que se se pretendesse aplicar tais sanções ao abrigo do referido estatuto fascista certamente que o mesmo teria sido expressamente invocado na Nota, o que não aconteceu.

Estão os Sindicatos conscientes de que as conquistas consagradas no comunicado conjunto se devem única e exclusivamente à unidade, determinação e grande mobilização dos trabalhadores que em inúmeras reuniões deram a sua adesão à JORNADA DE LUTA, sendo de salientar, como factor determinante, que no preciso momento em que se realizavam as conversações entre os representantes sindicais e o ministro decorriam plénários de trabalhadores da Administração Central e Local em todos os distritos do Continente e Ilhas.

Conscientes da necessidade de manter as posições de unidade que têm desde o início norteado as nossas acções, as Direcções Sindicais reunidas em 13/2/77, analisados os novos dados da situação e a alteração agora verificada, decidiram propor aos trabalhadores que representam:

1. Manter a realização da JORNADA DE LUTA, enquanto jornada de esclarecimento, mobilização, unidade e organização dos trabalhadores, com ampla divulgação do «Autocolante» e «Jornal», editados pelos Sindicatos, e a afixação de cartazes no interior e exterior dos locais de trabalho assinalando a tomada de posição dos T. F. P.
2. Manter, neste sentido, a realização de plénários em todos os locais de trabalho nos quais deverá ser analisada a situação presente e debatidos os principais problemas que afectam a classe, com a aprovação de moções de protesto pelo anterior procedimento governamental, reafirmando os T. F. P. a determinação de lutar, sempre que necessário, pelos seus plenos direitos sindicais e pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho, como neste momento se dispuseram a fazer.
3. Atendendo à alteração da atitude do Governo verificada na reunião de ontem e expressa no comunicado então emitido, estes plénários devem, sempre que possível, realizar-se fora das horas de serviço cabendo aos trabalhadores em cada local de trabalho decidir da melhor forma de os levar a cabo nestas condições.
4. Nos sectores específicos onde se verifique a necessidade de efectuar estes plénários dentro das horas de serviço (caso dos locais onde o trabalho é por turnos) eles devem ocupar o menor tempo possível e realizar-se nas condições que os Trabalhadores tenham já aprovado. (A utilização deste tempo de serviço para reuniões está aliás prevista no Art.º 27 da Lei Sindical e pode ter a duração máxima de quinze horas por ano, devendo as Comissões Sindicais dos locais onde haja necessidade de utilizar este direito comunicar à entidade responsável, com vinte e quatro horas de antecedência, a data e hora em que pretendem que elas se efectuem).

Para aqueles que nos queiam dividir acusando-nos de estarmos a travar uma luta com objectivos políticos, deve ficar claro mais uma vez que a JORNADA que as Direcções Sindicais, responsável e conscientemente propuseram à classe, tinha e tem como único objectivo a defesa dos interesses e direitos dos Trabalhadores.

NA UNIDADE E NA DETERMINAÇÃO A GARANTIA DA NOSSA VITÓRIA!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA MADEIRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (S. T. A. L.)
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS
SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO SUL
ORGANIZAÇÃO PRÓ-SINDICAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO DISTRITO JUDICIAL DE LISBOA

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1977

Estrangeiro

CYRUS VANCE NO MÉDIO ORIENTE

Política dos "pequenos passos" parece estar posta de lado

Jerusalém, Cairo, Beirute, Amã, Riade e Damasco são as capitais do Médio Oriente que receberam o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, que esta noite inicia a sua visita oficial àquela «zona quente» do Mundo.

No momento em que Cyrus empreende esta viagem a grande questão que se levanta para a convocatória da Conferência de Genebra continua a ser o papel que a Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) desempenhará nessa reunião. Duas teses se encontram em confronto: uma — árabe e palestina — que defende uma delegação independente da O. L. P.; outra — israelita — que não aceita a O. L. P., embora permita a inclusão de elementos palestinos na delegação árabe. Declarações produzidas por Vance parecem indicar que a nova administração põs fim à diplomacia dos «pequenos passos» de Kissinger e aponta para a Conferência de Genebra.

O jornal austríaco, «Arbeiter Zeitung», anunciava ontem que a O. L. P. tinha alterado a sua política quanto à criação de um Estado palestino, segundo uma carta enviada ao chanceler Bruno Kreisky, da Áustria, na sua qualidade de presidente duma missão da Internacional Socialista ao Médio Oriente. Nesse documento a O. L. P. referia-se a um Estado palestino criado na margem ocidental do Jordão, e na faixa de Gaza e enclaves de Himma e Auja. Kreisky declarou a este propósito à Reuter que «cabe agora aos israelitas encontrarem uma forma de coexistência com os palestinos».

O optimismo parece ser a nota dominante dos viajantes que têm ido ao Médio Oriente em busca da fórmula para a convocatória da Conferência de Genebra: de facto, duvidando embora que ela possa realizar-se antes de Março, tanto o secretário-geral da O. N. U.,

Waldheim, como o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Genscher, partiram do Médio Oriente confiantes em que a conferência se realizaria este ano.

O que é de temer são actos aventureiristas como o que a organização palestina extrema, «Junho Negro», preparava para Amã ou Beirute: o assassinio de Cyrus Vance. Fontes palestinas referiram que o grupo em causa fora já detido e estava a ser interrogado em Beirute.

A situação no Líbano causa também preocupações: sobe a tensão em dois campos de refugiados palestinos, enquanto a força árabe de paz

se prepara para desencadear operações de captura de armamento pesado. Solucionou-se entretanto o conflito com Israel, tendo começado já a retirada das tropas sírias da região meridional de Nabatyich.

Entretanto, no Egipto, registou-se violenta desordem na Cidade Universitária do Cairo após alguns estudantes terem distribuído panfletos antigovernamentais. Por outro lado, a Arábia Saudita e o Koweit, dois dos mais ricos exportadores árabes de petróleo, estão a elaborar conjuntamente um plano de auxílio ao Egipto para ajudar esse país a sair da grave crise económica que atravessa.

Portillo encontra-se com Carter em Washington

O presidente do México, José López Portillo, está hoje nos Estados Unidos, no início de uma visita de quatro dias. No encontro oficial que manterá com Jimmy Carter, insistirá numa rápida solução para o problema do canal do Panamá e tentará preparar o caminho para uma reaproximação entre os EUA e Cuba. Esta é a primeira viagem de Portillo ao exterior desde que substituiu Luis Echeverría, em Dezembro último. Também é o primeiro chefe de Estado recebido por Carter, nos Estados Unidos, desde a sua posse em 20 de Janeiro.

Além dos aspectos citados, que estão no campo da política internacional, Portillo tratará com Carter assuntos «domésticos» igualmente importantes. O principal será o petróleo mexicano, carta forte para ser jogada em momento oportuno, uma vez que, nas negociações, o México estará em condições de inferioridade, pois tem muito mais a pedir do que a dar.

López Portillo quer acordos concretos que lhe permitam assegurar uma redução do défice comercial com os Estados Unidos, com quem realiza mais de 60 por cento das suas trocas. Outro ponto importante será a importação de sapatos por parte dos EUA, que compram quantidades grandes à Argentina, Brasil e Uruguai. Portillo pretende que o México seja o principal fornecedor de calçado para o mercado norte-americano. Igualmente, será tentada a renegociação da dívida externa do México para com a banca norte-americana. No ano passado, só o sector público devia 20 milhões de dólares. Será ainda tratado o assunto referente aos mexicanos que entram ilegalmente nos Estados Unidos à procura de trabalho. Recentemente Portillo disse que «los braceros» não são delinquentes e exigiu para eles um tratamento mais humano.

Tudo isso, sugere uma pergunta pertinente: o que pedirá Carter em troca? Herberto Castillo, porta-voz qualificado da esquerda mexicana, dizia no último número da revista «Proceso»: «O México está na mira do imperialismo. As nossas matérias-primas são cobradas, nomeadamente o petróleo, o ouro e a prata. Portillo irá aos Estados Unidos consciente desta realidade, mas os mexicanos exigem que se resista à pressão norte-americana». O certo é que das respostas deste encontro Portillo-Carter poderão sair decisões que influenciarão durante muitos anos o desenvolvimento do México.

Suárez reata encontros com a oposição espanhola

Com a posição bastante fortalecida pelo salvamento de Oriol e do general Villacampa, o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, recomeça hoje as negociações com dirigentes da oposição acerca dos rumos políticos do País. Entretanto, até agora ainda não se sabe se as negociações contarão com representantes das regiões nacionalistas. Catalunha, Galiza e País Basco, e se Suárez finalmente concordará em avistar-se com o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo.

Pelo menos nas negociações de hoje, Carrillo não estará presente.

Espera-se ainda para os próximos dias a proclamação da tão desejada amnistia para os presos políticos. O ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa, já declarou que a libertação de Oriol e de Villacampa tinha removido um «importante obstáculo» para a adopção desta medida, que é uma das exigências da oposição para a sua plena participação nas eleições gerais.

Bi
qu

«A realização da Agrária justifica exigências cristãs», dentro da «sociopolítica», o bispo de Paulo, o bispo de senhor José Brandão de Terra da Conferência dos Bispos do E. atualmente realiza assembleia plenária Italc, em São nhor Brandão de cento que, se Agrária, «aumentar de marginalização e que tal situação crescer na medicina são tomadas de sárias, a não se só favorecem grandes empresas nhor: «Não bastam grandes empresas homens humildes ras, a ordem não é cristã».

FEST

PORTO

• SÁB. 2

• DOM. 2

• SEG. 2

I JOG

TEATRO —
COLÓQUIO —
EXPOSIÇÃO
ANIMAÇÃO

UMA
FRENTE
INTI
ABERTO

PUB

E
NO C

A artis
e da can
car-se ex
Estoril p
sino, sub
que, com
-se a um
gência.

Estrangeiro

Bispos brasileiros querem Reforma Agrária

«A realização de uma Reforma Agrária justa é uma das exigências cristãs mais importantes, dentro de uma ordem sociopolítica», disse em São Paulo, o bispo de Propriá, monsenhor José Brandão de Castro, membro da Comissão de Terra da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que actualmente realiza a sua XV assembleia plenária na cidade de Itaipu, em São Paulo. Monsenhor Brandão de Castro acrescentou que, sem a Reforma Agrária, «aumentará o número de marginalizados no Brasil» e que tal situação tenderá a crescer na medida em que não são tomadas decisões necessárias, a não ser aquelas que só favorecem os ricos e as grandes empresas. Diz monsenhor: «Não basta dar terra às grandes empresas, pois se os homens humildes não têm terras, a ordem político-social não é cristã».

O bispo de Propriá frisou ainda que a instalação de grandes empresas rurais com tecnologia sofisticada, tem como resultado a emigração de camponeses para os grandes centros urbanos onde ficam marginalizados como «mão-de-obra não especializada». Por outro lado, denunciou as irregularidades praticadas pelas grandes empresas agrícolas na sua região, no Norte do Brasil, Estado de Alagoas, onde os camponeses, muitas vezes, não chegam a tomar consciência dos seus direitos.

Lembrando que um dos temas da XV assembleia plenária da CNBB trata das «Exigências cristãs de uma ordem política», monsenhor Brandão esclarece que «estas exigências também implicam que os direitos tradicionais da democracia sejam aproveitados pelo povo, que deve ter participação nas decisões e nas eleições, garantin-

do-se a liberdade de expressão, o que não ocorre, porque ainda existe a censura».

Enquanto isso, a Polícia de Maringá, no Norte do Estado do Paraná, expulsou da cidade 20 integrantes do grupo paramilitar fascista «Tradição Família e Propriedade» T.F.P., por ofensas às autoridades eclesásticas. Os elementos da T.F.P., formada principalmente por jovens de «boas famílias», passeavam-se de automóvel diante da residência do bispo de Maringá, gritando repetidamente: «90 por cento dos bispos do Brasil são comunistas». O delegado de Maringá, Adamastor Lopes de Araújo, tomou a medida de expulsão depois de ficarem provadas as denúncias do padre Fritz Gerkens. A T.F.P., que reivindica uma ideologia «católica conservadora» mantém campanhas permanentes de ataques ao clero brasileiro, que acusa de «comunista» em prejuízo do «verdadeiro ensino do Evangelho». A acção da T.F.P. já foi várias vezes condenada pela hierarquia católica. Esta organização de fanáticos de direita não tem qualquer apoio a nível popular.

Por outro lado, devido à desnutrição e à falta de condições sanitárias, um total de 155 crianças de menos de três anos de idade já morreram este ano na cidade de São Paulo, vítimas de desidratação. Do total, 77 morreram no primeiros nove dias de Fevereiro. Por outras causas, a secção de assistência à infância atendeu 5702 casos de enfermidade ou «indisposições» infantis, com um saldo de 606 hospitalizados. Recorde-se que o Brasil pretende entrar para o «clube atómico».

GISCARD NO MALI

O presidente da República francesa, Valéry Giscard d'Estaing, chegou ontem a Bamako, para uma visita oficial de 48 horas ao Mali, tendo sido recebido no aeroporto pelo coronel Moussa Traoré, presidente da República do Mali.

O chefe de Estado francês acrescentou para os jornalistas que teria duas conversas com o presidente maliniano a respeito das relações internacionais e sobre as relações bilaterais.

O presidente francês é acompanhado pela sua mulher e pelo seu filho, assim como pelos ministros da Cooperação, Robert Galley e da Economia e Finanças, Michael Durafor.

Isabel II visita o Pacífico Sul

A rainha Isabel II, da Grã-Bretanha chegou hoje a Nukualofa, capital de Tonga, a bordo do iate real «Britannia», numa viagem pelo Pacífico Sul, assinalando o 25.º aniversário da sua subida ao trono.

Cerca de 10.000 crianças, alinhadas ao longo do caminho, saudaram a rainha e o príncipe Filipe, quando estes percorriam a distância até ao palácio do rei Taufa'ahau Tupou IV, que foi galardoado pela soberana com a grande cruz de cavaleiro da Ordem de S. Miguel e S. Jorge.

Partido revolucionário impõe remodelação no Governo da Tanzânia

O presidente Julius Nyerere procedeu hoje a uma importante remodelação no seu Governo, promovendo o ministro da Defesa, Edward Sokoine, de 38 anos, a primeiro-ministro, em substituição de Rashidi Kawana.

A remodelação parece ter sido uma despromoção maior para Kawawa, de 51 anos, que também perdeu o cargo de segundo vice-presidente, que ocupava há 12 anos. Kawawa, adjunto do presidente Nyerere desde a independência, passa a sobraçar a pasta da Defesa, cargo que ocupava antes de ser nomeado chefe do Governo em 1972.

Funcionários elucidaram

que Sokoine não foi também nomeado segundo vice-presidente, pelo que o cargo se mantém vago.

Na remodelação, oito novos ministros foram nomeados e sete deixaram o Governo. Sete ministros trocaram de pasta.

Na opinião dos observadores, existem vários motivos para a remodelação. Entre eles sobressai o importante acontecimento político representado pela criação, no princípio deste mês, do novo partido governamental da Tanzânia, o Chama Cha Pambuzi (Partido Revolucionário).

O novo partido surgiu da junção do Partido Afro-Shirazi,

de Zanzibar, e do T. A. N. U. (União Nacional Africana do Tanganica).

Este acontecimento na evolução política da Tanzânia, deu «uma boa oportunidade ao tipo de refrescação periódica da administração aparentemente advogada pelo presidente Nyerere», opinam observadores.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

FESTIVAL POPULAR DO 25 DE ABRIL

PORTO ABRIL 77

- SÁB. 23 — GRANDE FESTA DO CANTO POPULAR
- DOM. 24 — NOITE DO 24 DE ABRIL DIA DE AMIZADE COM OS POVOS
- SEG. 25 — MARATONA POPULAR. DESFILE FESTIVO ESPECTÁCULO «TOTAL» SOBRE O 25 DE ABRIL

I JOGOS FLORAIS (NACIONAIS) DO 25 DE ABRIL

TEATRO — BANDAS — RANCHOS — CANÇÕES — COLÓQUIOS — DEBATES — CINEMA — JOGOS — EXPOSIÇÕES — CIRCO — ARTESANATO — ANIMAÇÃO INFANTIL — RESTAURANTE POPULAR, — ETC.

UMA INICIATIVA DA FAPIR
FRENTE DOS ARTISTAS POPULARES E DOS INTELLECTUAIS REVOLUCIONÁRIOS
ABERTO À PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ANTIFASCISTAS

PUB

EARTHA KITT NO CASINO ESTORIL

A artista norte americana do cinema e da canção Eartha Kitt acedeu a deslocar-se expressamente de Hollywood ao Estoril para actuar no Carnaval do Casino, substituindo assim Sandie Shaw, que, como noticiámos, teve de sujeitar-se a uma intervenção cirurgica de urgência.

4 BERBEQUINS Black & Decker TODOS COM

2 VELOCIDADES

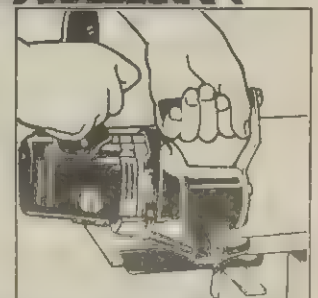
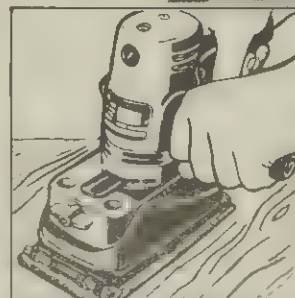
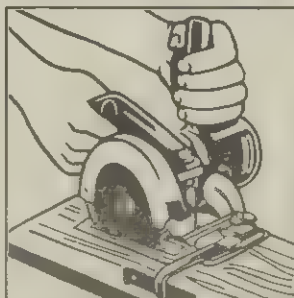
DNJ 52
10mm - 370W

V820
13mm - 400W

V840
13mm - 400W
4 VELOCIDADES

V850
13mm - 400W
VELOCIDADE
VARIÁVEL

MAIOR POTÊNCIA
MAIOR RENDIMENTO
MAIOR VERSATILIDADE



BERBEQUINS Black & Decker DESDE 599\$

CONSULTE OS
REVENDEDORES
Black & Decker
EM TODO O PAÍS!



Black & Decker
QUALIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA

Televisão

Canal da Crítica

O FESTIVAL DA PROVOCA(N)ÇÃO

Mesmo para as mediocridades mais em baixo de forma, qualquer produção musical exige algum tempo de apropriação. Infelizes os ouvidos que apanham todas as porcas logo à primeira. Coitados. Tal como estão a TV e a Rádio, depressa se transformam em verdadeiros caixotes do lixo...

A RTP seguiu este ano o critério de aplicar o sinapismo não uma, mas quatro vezes! Quer dizer: para esta rosea Televisão não lhe basta que uma coisa seja má; é preciso que seja má quatro vezes! E depois ainda são capazes de dizer que estamos em regime de austeridade. Sendo talvez mais correcto que estamos, de referência à música ligeira, em regime de protecção à mediocridade.

Durante sete dias, as canções não se cansaram de cancionar, logo a seguir ao *Telejornal*, que também é música — mas outra e ainda mais do piorio.

Só a oitava canção não se ouviu. Canção em coro, interpretada por um coro de milhares de vozes: «*Livrai! Destas já nós estamos livres!*»

PORTUGALE QUE PAGA AS FAVAS

Diga-se para tudo dizer de uma só vez, já que não nos é lícito dizer numa só palavra: foi o mais fraco, o mais chocante, o mais triste festival das canções. Se foi festival de alguma coisa, de canções não

foi, mas sim de mau gosto, de ridículo, de provincianismo.

Abstraindo, vamos lá, da qualidade musical, qual o espectador que não se envergonhou, ou não se entristeceu, com aquela exibição do cara ou coroa, com a originalidade a roçar o entredismo da fantástica aventura, com as manigâncias comicamente rodopiantes dos *green windows*, com o primarismo sem ponta de chama do conjunto da *Maria Albertina*, com os «malabarismos» floridos do *1111*, com o simplismo ao nível do artesanato familiar do *Bric-à-brac*?

Pode dizer-se que o único conjunto onde se recusou o palhacismo, a movimentação de mau-gosto, foi o dos *Amigos*. Trata-se de um conjunto ainda em rodagem que não sabemos onde chegará quando bem trabalhado. Terão de vencer uma aposta: juntar na humilde de um conjunto vozes tão fortes e individualizadas como as de Paulo de Carvalho, Luisa Basto e Fernando Tordo, vai ser uma tarefa muito difícil.

Mas diga-se que é o único que pode representar o País em termos de qualidade. É de pôr as mãos na cara quando nos lembramos do resto. Pensa no muito que ouviste e viste, leitor. Achas que te sentirás muito feliz no dia do festival de Londres?

Eu sei. Eu sei que a cantiga representa a Televisão portuguesa. Mas lá, em Londres,

não chamam pelo sr. Tomás Rosa ou pelo sr. Rui da Ressurreição ou pela senhora RTP: chamam por Portugal.

Imaginar a gente que lá fora os amigos do nosso País possam pensar que, três anos depois do 25 de Abril, Portugal é aquilo, deu naquilo...

Tarrenego!

PANORAMA

Nenhuma canção possui um coeficiente satisfatório de qualidade. Musicalmente vagueiam entre alguma coisa e, coisa nenhuma. Literariamente, vamos da ingenua simplicidade à aventura pernóstica ou de mau gosto, com oásis de boas intenções.

Na canção *sem grades* sabemos que a flor é rubra com pétalas de lume (credo!) mas deixem lá, que se não quisermos ir, não vamos. Isto é o que se chama força de vontade!

Em *A Flor e o Fruto* afirma-se que o fruto se foi criando «num corpo aberto». Formidável mistério! Corpo aberto? Porquê? Para rimar com deserto... A biologia tem as suas liberdades... poéticas.

Rita Limão é a mais simples, a mais natural, não quer contar nenhuma história, não avança com pretensões filosóficas, o refrão bem distribuído, dá-lhe consistência para o ouvido. Muita gente irá assobiar isto — isto, cuja maior qualidade, relativamente a muitas outras, é a consciência da sua fragilidade sem disfarce.

Férias dá-nos um poema que é o reino da bagunça, da ambiguidade e do mau gosto. Para o *Além-Tejo* «Liberdade fé tão velha que há-de chegar...» A Liberdade ao Alentejo já chegou, o que é preciso é defendê-la, amigos!

Depois, como cartaz de férias, a imagem do Bairro Alto: *Fado, fêmea, fumo e bar...*

É entrar, meus senhores, é entrar! E toca seguir para o mar alto que é onde se pesca o luar... Talvez, mas não com este anzol.

Fim de Estação é o poema onde mais se recorre ao humor, à descoberta das palavras quotidianas, a um certo tipo de experiência. A música reduz-se a um movimento de caixa de realejo que lhe aumenta a proximidade das palavras. Diga-se que a interpretação, em tre cantada e representada, de Vera e Carlos Queirós, pode trazer perspectivas a um certo tratamento de musical de hu-

Por MARIO CASTRIM

Hoje



Abre-te Sésamo

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV.
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura Janela Grande.
18.55 Abre-te Sésamo. «A monstra», «Perto e Longe», «Egas Chora», «Becas e o Joãozinho», «Egas e a Guitarra».
19.35 Canções de Brecht por Sonja Keller. Realização de Jorge Listopad.
20.00 Teledesperto.
20.30 Telejornal 2.ª edição.
21.05 Aproximação à pintura — O 5.º Programa de uma série, coordenado por Rocha de Sousa. Realização de José Elyseu.
21.35 Arlequim Servidor de Dois Amos — De Carlos Goldoni. Cenógrafo: Enzo Frigerio. Produtor: Pequeno Teatro de Milão (RAI). Realizador: Giorgio Strehler. Intérpretes: Ferruccio Soleri (Arlequim); Gianrico Tedeschi, Giancarlo Dettori, Franco Graziosi, Anna Saia e Gianfranco Mauri.
23.10 Telejornal — 2.ª edição.
23.25 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 TV Jazz — O sétimo programa da série dedicada ao Festival de Jazz de Cascais de 1976.
21.40 Quatro vezes Alemanha — Documentário. Apresentação de modo humorístico, de diferentes temas sobre a ocupação dos tempos livres na R.F.A.
22.30 Fecho.

PHILIPS 50
ANOS
EM PORTUGAL
1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA
Arlequim servidor de dois amos
(21.35)

II PROGRAMA
Quatro vezes Alemanha
(21.40)

Philips - faz parte da sua vida

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.05 Fecho — 2.º Período: 18.30 Abertura e Bonecos «Barba Papa»; 19.00 Paço a palavra; 19.35 Inglês a sorrir; 20.00 Telememória; 20.30 Telejornal 1.ª edição; 21.05 Momento Político — Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; 21.30 Ellery Queen — 6.º episódio; 22.15 Programa da Direcção de Informação — «O Velho Continente» 3.º episódio «Um Mundo a conquistar»; 23.15 Telejornal — 2.ª edição; 23.35 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Telejornal; 21.30 Desenhos ao nw; 21.20 As investigações do Major Zeman — 3.º episódio; 22.30 Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLINICA DE TELEVISÃO

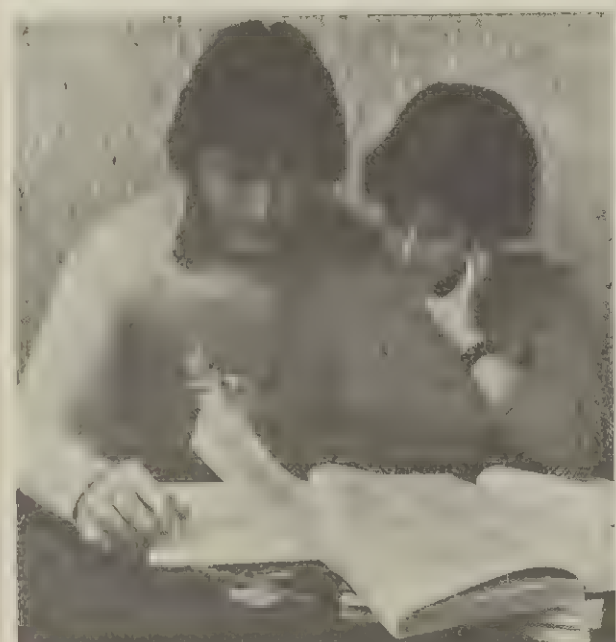
COM MAIOR EFICÁCIA PARA MAIORES PROBLEMAS

REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO GERAL — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834251

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Ganhe mais... ...sabendo mais! APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: Promove-se profissionalmente Amplia os seus conhecimentos Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz



Berlitz®
Sistema de Ensino Directo

Largo de S. Domingos 14-2 - LISBOA
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)

VIAGENS AVIBAR MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Aproveite o feriado de Abril

NO N/M FUNCHAL, FAÇA UMA VIAGEM INESQUECÍVEL

Preços desde 3.950\$00

TUDO INCLUIDO E MONTES DE DIVERSÕES.

Informações e reservas:

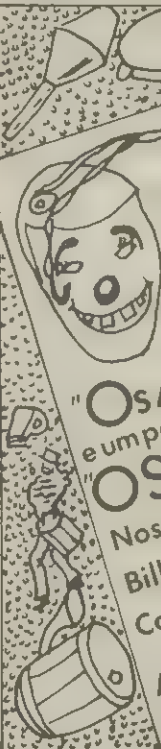
NO NORTE: AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR
Av. da Liberdade, 49 — BARCELOS
Telefones 82923/83208

NO SUL: TURALGARVE
Praça da República, 98 — LOULÉ
Telefones 62143/62144

No Centro: TURALGARVE

Rua Luciano Cordeiro, 6-C — LISBOA
Telefones 40008/538249

O veterano spon...
superiorizou-se...
lisboeta de fund...
malogrou-se a v...
pagavam o sufi...
davam ob...



PUB
SINDI...
DOS R...

Rua
Face à mai...
dicato deliber...
projectada para...
Organizações S...
tudo, veemente...
tros de 9 do o...
Dignidade e D...
adoptando, nes...
Protesto Públic...
15% decretado
Lisboa, 12

PUB
SINDICA...
COMISSARIOS...
As...
Effectua-se...
21.00 horas, n...
em Lisboa...
gunte ordem d...
Ponto uni...
nal
Lisboa, 6...
O PRESI...
Funciona...
Voto, ent, e as

Desporto



O veterano sportinguista Armando Aldegalega (camisola n.º 2) superiorizou-se a toda a concorrência e conquistou o título lisboeta de fundo, correndo 30 km em 1h. 39m. 24s. Entretanto, malograra-se a viagem de juniores à Almeria: os espanhóis não pagavam o suficiente para uma deslocação em termos. O que davam obrigava a percorrer 1800 km de automóvel

PORTUGAL

ANDEBOL

Resultados de mais uma jornada dos nacionais de andebol, na zona norte: Bairro Latino-Beira Mar (adiado); S. Bernardo, 21-F.C. Porto, 17; Académica S. Mamede, 27-Braga, 15; Desportivo Francisco Holanda, 20-Desportivo da Póvoa, 15; Desportivo de Portugal, 12-Maia, 10; Académico de Viseu, 23-Vilanovense, 21. Zona Sul: CDUL, 15-Belenenses, 23; Sporting, 35-Campo Ourique, 11; Encarnação, 14-Almada, 14; Benfica, 22-Passos Manuel, 14; Benfica e Castelo Branco, 17-Boa Hora, 14.

Classificações na Zona Norte: 1.ºs, F.C. Porto e S. Bernardo, 16-44; 3.º Académica de S. Mamede, 16-39; 4.º Beira Mar, 15-35; 5.º Vilanovense, 16-33; 6.ºs, Maia e Desportivo Francisco de Holanda, 16-32; 8.º, Desportivo de Portugal, 16-31; 9.º Bairro Latino, 15-27; 10.º, Braga, 16-25; 11.º, Académico de Viseu, 16-23; 12.º, Desportivo da Póvoa, 16-18.

Zona Sul: 1.º, Belenenses, 16-48; 2.º, Sporting, 16-46; 3.º, Benfica, 16-40; 4.º, Setúbal, 16-34; 5.ºs, Encarnação e Benfica e Castelo Branco, 16-33; 7.º, Passos Manuel, 16-32; 8.º, Almada, 16-29; 9.º, Campo Ourique, 16-27; 10.º, CDUL, 16-25.

11.º, Técnico, 16-24; 12.º Boa Hora, 16-18.

ATLETISMO

A comissão de moradores da zona operária de Varzim organiza, na manhã do próximo dia 27, nos terrenos anexos ao Bairro de Nova Sintra, uma prova de «corta-mato»; a primeira

de uma série de 11, que será dividida em três escalões (2000, 4000 e 6000 metros), nela podendo participar atletas populares (individual ou colectivamente inscritos) de idade não inferior a 12 anos.

As inscrições podem ser enviadas por escrito para a comissão de moradores da zona operária da Póvoa de Varzim.

BASQUETEBOL

Derenrola-se o nacional de basquetebol. Jogos e marcas: Ginásio Figueirense-F.C. Porto, 83-74; Académico Coimbra-Sangalhos, 79-75; Benfica-Queluz, 75-66; Barreirense-Sporting, 87-88; Ginásio Figueirense-Sangalhos, 70-72; Académico Coimbra-F.C. Porto.

Continua na pág. 17

Carnaval
na Cantina Velha da
Cidade Universitária
"Os Académicos do Samba"
e um passista da Escola de Samba
"Os Salgueiros" do Rio de Janeiro.
Nos dias: 18-19-20-21 e 22.
Bilhetes à venda na
Cantina Velha da Cidade Universitária
e
Agência ABEP nos Restauradores
Informações: 772097 e 762017

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS REGISTOS E DO NOTARIADO — ZONA SUL —

Rua de Santa Catarina, 27 — LISBOA

COMUNICADO

Face à maioria de votação dos Trabalhadores, este Sindicato deliberou a não adesão à Paralisação dos Serviços, projectada para o próximo dia 15, por outros Sindicatos e Organizações Sindicais da Função Pública, protestando, contudo, veemente contra o Comunicado do Conselho de Ministros de 9 do corrente, por considerar altamente ofensivo da Dignidade e Direitos dos Trabalhadores da Função Pública, adoptando, neste momento, como Forma de Luta, o seu Protesto Público contra a Injustiça do Aumento Geral de 15% decretado sem Prévia Consulta dos Trabalhadores.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1977

PEL' A COMISSÃO

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSARIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Efectua-se no próximo dia 4 de Março, sexta-feira, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato — Praça D. Luís, 9-1.º Dt.º em Lisboa — uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Filiação na C.G.T.P. — Intersindical Nacional

Lisboa, 6 de Setembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL.
Carlos Augusto da Silva Oliveira

MESA DE VOTO

Funcionará nesse dia, 4 de Março de 1977, uma Mesa de Voto, entre as 10.00 e as 22.00, na sede do Sindicato.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diariamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspired nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

— 3.º MÊS — ÚLTIMAS

Domingo só «matinée»
às 18 h.

SÓ ATÉ DIA 27

PRAÇA DE ESPANHA

METRO: PALHAVA

Telef. 762624

CONTINUAM OS SALDOS

NA

STOP

Rua do Ouro
262

SÓ 8 DIAS CONFECCÃO E LINGERIE

PUB

INGLÊS-FRANCÊS-ALEMÃO

O ENSINO PROGRAMADO aplica-se a todas as matérias do conhecimento humano.

Foi concebido para suprir as carências do ensino clássico e é já uma constante em quase todo o mundo.

ESTAMOS A INTRODUIZÍ-LO EM PORTUGAL.

Escolhemos o ensino de línguas por se tratar de uma matéria que interessa a toda a gente.

INTERESSA-LHE SOBRETUDO A SI QUE É UMA PESSOA MUITO OCUPADA COM FALTA DE TEMPO.

Estamos prontos e aptos a demonstrar-lhe as vantagens do ENSINO PROGRAMADO.

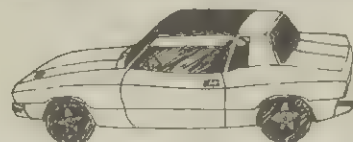
Basta remeter-nos o cupão através do D. L., Rua Luz Soriano, 44, indicando a Ref.º 1892.

NOME IDADE

MORADA TELEF.

LOCAL ONDE TRABALHA

O SEU AUTOMÓVEL



EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

por 1.000\$00 ou 1.500\$00

oferecemos os seguintes serviços:

- Lavagem completa estrada (para verificação de todos os órgãos à vista).
- Lavagem exterior do motor.
- Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.
- Limpeza de platinadas e controle de pressão da mola e respectiva afinação.
- Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culassa.
- Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.
- Reaperto de todos os contactos eléctricos.
- Afinar regime de carga e regulador de voltagem.
- Focagem de faróis à altura indicada na fábrica.
- Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.
- Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.
- Ajustar o sector de direcção.
- Desmontar e montar as rodas e limpar travões.
- Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.
- Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.
- Limpar filtro da bomba de gasolina.
- Limpar filtro de ar do carburador.
- Aperço Geral.
- Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.
- Lubrificação geral.
- Experiência na estrada.
- Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR AS REPARAÇÕES
APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL A Rua Artilharia Um. 105-A Tel. 68 31 31

LISBOA. I

COTAL B Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57

LISBOA. 3

CARNAVAL BRASILEIRO COM A E. DE SAMBA VAPORES DO REGO

NA NAVE PRINCIPAL

DA FIL TEL: 761411

DIAS 19 20 21 22 23

FEV.

Desporto

Nacionais de futebol

Sporting titubeante admite a colagem

O Sporting, ao empatar com o Portimonense, no Algarve, foi alcançado na classificação geral pelo Benfica, que não teve dificuldade em desembaraçar-se do Estoril. De notar que o guia terminou o primeiro tempo a perder (por 0-2).

Isto significa que os benfi-

vez mais, subida de rendimento, verificada após a saída de Cubillas, que, como se sabe, regressou ao Peru. Dir-se-ia que a grande classe do perua-

bou, no seu estádio, frente ao Braga. O «derby» minhoto foi, como sempre, um desafio equilibrado e que suscitou natural interesse na região, dadas as boas exibições que vimearen-

Terminaram com outros tantos empates os desafios Leixões-Atlético (0-0) e Montijo-Varzim (2-2). O desfecho do encontro entre montijenses e varzinistas estava dentro das previsões, mas já o de Matosinhos surpreende um tanto, pois não se esperava que os leixoneses deixassem fugir a oportunidade de jogar em casa com o «lanterna vermelha» para averbar os dois pontos tão necessários para ajudar a fugir da zona perigosa em que se encontram.

Números da 18.ª jornada do nacional maior: Boavista-V. Setúbal, 1-0; Belenenses-Académico, 1-0; Benfica-Estoril, 6-1; V. Guimarães-Sp. Braga, 1-0; Portimonense-Sporting, 2-2; Leixões-Atlético, 0-0; Boavista-Mar-F. C. Porto, 0-3; Montijo-Varzim, 2-2.

Três jogadores roraram além de um gol: Nenê e Nelinho (Benfica) e Oliveira (F.C. Porto), que marcaram dois tentos cada. A jornada resultou em 21 golos, e o Benfica teve grande parte desse quantitativo, com seis. Por outro lado, em três jogos marcou-se apenas um gol, e, num outro, o zero imperou. A tabela dos marcadores encontra-se agora como segue: Nenê, com 18 golos; Manuel Fernandes, 13; Celso (Boavista), 12; Gomes, 11; Keita, 10; Jacinto João, Tito e Joaquim Rocha, 8 cada; Mirobaldo, Cubillas, Horário e Abel, 7 cada.

	V	E	D	G	P
Sporting....	4	3	2	37-14	29
Benfica.....	13	3	2	40-18	29
F.C. Porto....	11	2	5	38-16	24
Boavista.....	9	3	6	30-23	21
Académico....	9	2	7	20-17	20
Varzim.....	7	5	6	26-28	19
V. Setúbal....	8	2	8	29-25	18
Belenenses....	6	6	6	19-16	18
V. Guimarães..	8	1	9	28-23	17
Sp. Braga....	5	6	7	21-25	16
Estoril.....	3	9	6	15-20	15
Portimonense	5	4	9	19-25	14
Leixões.....	2	10	6	8-18	14
Montijo.....	4	5	9	15-28	13
Beira-Mar....	3	6	9	23-40	12
Atlético.....	2	5	11	13-45	9

Próxima jornada (27/Fev.): Varzim-Boavista, V. Setúbal-Belenenses, Académico-Benfica, Estoril-V. Guimarães, Sp. Braga-Portimonense, Sporting-Leixões, Atlético-Beira-Mar e F.C. Porto-Montijo.

Desfechos na 2.ª divisão:
Zona Norte: Salgueiros-Espinho, 0-1; Penafiel-P. Ferreira, 0-1; Famalicão-Vila Real, 1-0; G. Vicente-Fafe, 1-1; U. Lamas-Riopele, 2-2; Régua-Paredes, 5-1; Vilanova-Tirsense, 0-1; Chaves-Lousrosa, 1-0.

	V	E	D	G	P
P. Ferreira....	13	3	4	32-13	29
Fafe.....	10	6	4	27-21	26
Riopele.....	10	5	4	36-17	25
U. Lamas....	8	8	3	28-17	24
Espinho....	9	6	4	25-15	24
Gil Vicente..	9	5	6	29-15	23
Famalicão....	10	1	9	30-25	21
Lousrosa....	7	6	7	18-18	20
Régua.....	8	5	9	23-32	19
Chaves.....	7	4	8	16-21	18
Salgueiros..	6	6	8	14-20	18
Penafiel....	5	6	9	13-21	16
Paredes....	5	5	9	14-21	15
Vila Real....	4	6	9	18-22	14
Tirsense....	4	4	12	13-30	12
Vilanova....	3	4	13	12-40	10

Próxima jornada (27/Fev.): Lousrosa-Salgueiros, Espinho-Penafiel, Paços Ferreira-Famalicão, Vila Real-Gil Vicente, Fafe-U. Lamas, Riopele-Régua, Paredes-Vilanova e Tirsense-Chaves.

Zona Centro: Portalegre, 1-1; Marinhense-Caldas, 3-1; Alba-Acad. Viseu, 2-3; Sanjoanense-Ferense, 2-2; U. Tomar-Covilhã, 3-1; U. Coim-

bra-U. Leiria, 4-0; Peniche-E. Portalegre, 1-1; e U. Santarém-T. Novas, 1-0.

	V	E	D	G	P
Ferense.....	14	1	5	40-22	30
E. Portalegre.	12	3	5	36-17	27
Portalegre....	10	6	4	21-12	26
Covilhã.....	9	6	5	27-23	24
Marinhense..	10	4	6	26-14	24
U. Santarém..	8	7	5	16-14	23
U. Coimbra....	9	5	6	28-20	23
Sanjoanense..	7	8	5	21-11	22
Peniche.....	7	7	6	18-15	21
Acad. Viseu..	8	3	9	25-29	19
U. Tomar.....	7	3	10	23-33	17
Caldas.....	7	3	10	18-23	17
Torriense....	4	7	9	18-30	15
U. Leiria.....	4	6	10	12-25	14
Torres Novas.	2	8	10	17-28	12
Alba.....	3	1	16	14-41	7

Próxima jornada (27/Fev.): Torres-Novas-Portalegre, Torriense-Marinhense, Caldas-Alba, Académico Viseu-Sanjoanense, Ferense-U. Tomar, Covilhã-U. Coimbra, U. Leiria-Peniche e Estrela de Portalegre-U. Santarém.

Zona Sul: Lusitano-Sesimbra, 2-1; Barreirense-Alcochete, 2-0; Odivelas-U. Montemor, 2-0; Olhanense-Farense, 2-0; Sintense-Oriental, 3-1, Almada-CUF, 1-0; Marítimo-Juventude, 1-2; e V. Gama-Esperança, 4-2.

	V	E	D	G	P
Marítimo.....	13	2	5	31-14	28
V. Gama.....	11	5	4	32-18	27
CUF.....	11	4	5	24-10	26
Barreirense..	11	3	6	24-18	25
Juventude....	9	6	5	32-16	24
Lusitano.....	7	9	4	27-18	23
Odivelas....	7	6	7	26-22	20
Farense.....	8	4	8	20-19	20
Sesimbra....	7	5	8	15-21	19
Sintense.....	7	5	8	25-22	19
Almada.....	5	9	6	16-20	19
Alcochete....	5	7	8	19-29	17
Olhanense....	5	7	8	12-20	17
U. Montemor.	3	9	8	12-34	15
Esperança....	3	6	11	16-31	12
Oriental.....	2	5	13	10-29	9

Próxima jornada (27/Fev.): Esperança-Lusitano, Sesimbra-Barreirense, Alcochete-Odivelas, U. Montemor-Olhanense, Farense-Sintense, Oriental-Almada, CUF-Marítimo e Juventude-Vasco da Gama.

Torneio da 3.ª Divisão:
SÉRIE A: Bragança-Vianense, 1-2; Tadm-Desp. Aves, 3-1; Joane-Mondinense, 1-1; M. Fonte-Cabeceirense, 1-0; Mirandela-Monção, 4-1; B. Latino-Espose, 1-2; Rio Ave-Forjães, 7-1 e Limianos-Mogadorense, 4-0.

SÉRIE B: Leça-Vildemoinhos, 1-0; Infesta-Trancoso, 7-1; Levenense-Lamego, 3-1; Oliveirense-Cucujães, 0-0; P. Brandão-Alfaiões, 1-2; Viseu-Benfica-Freamunde, 0-3; Valecambrense-Avinetes, 2-1 e P. Castelo-Arrifanense, 1-1.

SÉRIE C: Marialvas-Mangualde, 3-1; Ala Arriba-Vilavense, 1-0; Covilhã-Bent. Esperança, 0-0; D. Bairro-Anadia, 3-0; Tondela-Tabuense, 4-0; Gouveia-Febres, 1-1; Guarda-Ança, 1-1 e Naval-Águeda, 0-0.

Série D: Cartaxo-Almeirim, 3-2; Batalha-Bombarralense, 2-1; Marrazes-Lousalense, 0-1; Alferrarede-Alcobaça, 0-2; Alcanenense-Elétrico, 2-0; Benf. C. Branco-Pombal, 0-0; Campomaior-Niza Benfica, 5-1 e Vileirense-Matrena, 2-1.

SÉRIE E: Trafaria-Alhandra, S.L. Olivais-C. Piedade, 1-0; Bucelenses-D. Olivais, 5-2; Elvenes-Loures, 1-1; Estr. V. Novas-Casa Pia, 3-1; Sacav-Vilafranca, 1-1 e Alverca-Elvas, 0-0.

SÉRIE F: Atl. Reguengos-S. Cacém, 2-2; Rosairense-Desp. Beja, 2-0; Moura-Quarteirense, 3-3; Lusit. V. Real-Paio Pires, 1-1; Seixal-Silves, 4-2; Torralta-Luso, 1-1; Aljustrel-C. Capa, 0-6.

«Leaders» das várias zonas: Rio Ave (Série A), Aliados do Lordelo (B), Mangualde e Oliveira do Bairro (C), Cartaxo (D), Cova da Piedade e Sport Lisboa e Olivais (E) e Amora (F).



Homem em grande plano e num ascendente de forma que é justo lembrar, entre os (2) golos que concretizou e o pânico que provocou nas hostes recuadas estorilenses, aqui está Nelinho a «levar» Ferro

BENFICA, 6-ESTORIL, 1

Chalana não marcou

Alexandre Martins

António Ferreira, (o árbitro), completou o «quadro familiar» da Luz, por pertencer à Associação de Lisboa. Na Luz, onde não foram muitas as pessoas presentes. A ameaça de chuva, o frio e o resto devem ter afastado milhares de pessoas do «bastião encarnado». E todos acreditavam que aquilo, para os benfiquistas, de domingo para domingo a subirem de forma e a aumentarem a produção, eram favas contadas. E foram. De modo que, olhos no «verde» pisado e levemente escoregiado que é a relva da Luz, e os ouvidos no outro «verde» (Sporting em Portimão) emergiram do «match».

Aos 40 minutos (da primeira parte, claro), os encarnados ampliavam a contagem (2-0) num golo de força (grande remate de José Luís), após lance de fino recorte das linhas intermédias e atacantes da casa. Trinta e um minutos antes, o Portimonense (onde estavam os ouvidos) ganhava por dois-zero, em dois lances de Jailson (marcou o primeiro golo e levou a que o «placard» fosse ampliado, aos 9 minutos, num «toma lá» a Sapinho, que não se fez rogado). Quadro tardinho: Benfica no «comando», Sporting ultrapassado (no «cí-meiro»). E Chalana, repare bem, «homem de serviço» nas últimas jornadas, actuando no seu normal, que é muito perto do «mais que bom», nem sequer tinha dado o gosto ao pé quando, 4 minutos após o tento de José Luís, Nelinho, num remate de raiva, em queda e sem preparação, no termo de movimentada «espraiação» de quase seis homens, dando sequência a um passo Nenê, a meia altura, alcançou o terceiro golo. Avolumava-se o «quadro» com um tento espectacular e, em Portimão, os «leionos» pareciam subjugados.

O período complementar foi distinto na Luz, onde os estorilistas apareceram com mais alegria e discernimento, quase em taca-a-taca com os donos da «superfície», e milhares de ouvidos se apercebiam que, lá para os lados do Algarve aparecer um novo «Fus Roupinho» na pele de «leões» que (decididamente) queriam honrar o «nome». Marinho deu o mote, Vítor Martins (este na Luz) alcançou um outro golo de estorilizar (remate sem preparação, a meia altura, e sem culpa para Ferro), Vieira, ainda na «zona benfiquista», encurtou os números (remate de longe, por alto, a trair Bento, a despeito de estorilizado (ou «desviado») por um atacante do Estoril), e, já depois do guarda-linha encarnado ter esca-

pado a um banho «antes da hora» (não fora a intervenção amiga desse grande desportista que José Torres nunca deixou de ser, acalmando e confortando Bento, era muito natural que, hoje, o Benfica se deparasse com o problema de não ter para domingo, nem aquele nem José Henrique e se visse forçado a recorrer a Álvaro, Nenê fez o 5-1 (de cabeça, especando Ferro e enviando o esférico para o seu lado esquerdo), até que, a quatro minutos do termo da esgrima, agora Nelinho (e perguntava-se: que faz jogar este homem depressa recuperado e em tão apurada forma?), a contagem ficou no seu plano certo: Benfica, 6-Estoril, 1.

Em Portimão, era o empate (a um quarto de hora do final), a igualdade no topo. Da Luz ficara, sobretudo, o facto de Chalana não marcar, a magnífica actuação de Nelinho e, praticamente, de toda a equipa, mas, também, (e sobretudo nos últimos 45 minutos) a oposição estorilista. Poderia referir-se, para além da movimentação do marcador, os golos que Nenê não marcou (sem esquecer os dois que não perdoo), em três lances em que apareceu diante de Ferro, após lançado em profundidade por Vítor Martins e, em duas vezes, por Toni (que substituiu Shéu). Mas tudo acabou como era esperado.

As equipas:
Benfica-Bento; Bastos Lopes, Alinho, Eurico e Alberto; José Luís (Romeu), Vítor Martins e Shéu (Toni); Nelinho, Nenê e Chalana.

Estoril-Ferro; Vieira, João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira; Fernando (Clésio), Torres e Nelson Reis; Eurico, Óscar e Cepeda (Móia).

TOTOBOLA

boletim com 13

Boavista - Setúbal	✓
Belenenses - Académico	✓
Benfica - Estoril	✓
Guimarães - Braga	✓
Portimonense - Sporting	✓
Leixões - Atlético	✓
Beira-Mar - Porto	✓
Montijo - Varzim	✓
Penafiel - P. Ferreira	✓
Gil Vicente - Fafe	✓
Sanjoanense - Ferense	✓
Peniche - E. Portalegre	✓
Olhanense - Farense	✓



Portimão: só dois «leões» para quatro pupilos de José Augusto

quistas tiveram de esperar 17 jornadas para alcançarem, na classificação o seu velho rival, já que este se distanciara logo na ronda n.º 1, mercê da derrota (por 3 golos) que lhe infligiu. Depois, os «leões» chegaram a ter uma vantagem de seis pontos sobre os actuais campeões nacionais, mas com a 1.ª derrota (sofrida em Setúbal) vieram gradualmente a perder pontos e a baixar de rendimento, ao contrário dos rubros, que tiveram um mau começo de campeonato e estão agora lançados, ao que parece, para bem discutirem o título.

O Porto foi a Aveiro averbar um concludente triunfo sobre o Beira-Mar. A denotar, uma

mam de uma verdadeira equipa.

Boavista e Belenenses venceram pela mesma marca (1-0), Setúbal e Académico, respectivamente. Resultados normais, ainda que os conimbricenses, jogadores essencialmente técnicos, tenham tido no mau estado do relvado do Restelo (devido à muita chuva que tem caído nos últimos dias) um «handicap» mais, a juntar-se ao adversário já de si difícil, que tem sido o Belenenses no seu campo, onde os seus adversários de ontem costumam alcançar bons resultados.

Igualmente normal se pode considerar a vitória (também por 1-0) que o Guimarães aver-

LEIXÕES, 0-ATLÉTICO, 0

Afogaram-se os golos num «mar de lama»

Sérgio de Matos

Frente a frente, no Estádio do Mar, duas equipas do «mesmo campeonato», jogando com o «credo» na boca e que, um tanto ou quanto por essa circunstância, atingiram o cabo dos 90 m. separadas pelos mesmos cinco pontos com que iniciaram o embate.

Protegida por uma muralha defensiva de cinco e seis jogadores, com Franque feito «libero» (um dispositivo contra o qual esbarravam as débéis ofensivas leixoneses) a equipa lisboeta ia sustendo as arremetidas da turma de Matosinhos, cujo ataque (tropeçando na lama) denunciava uma nítida incapacidade físico-atlética, agravada pela falta de apoio dos médios Bóia, Frasco e Varela que prendiam demasiado a bola, demorando a transposição e complicando o processo) do que resultava uma comprometedor carência de velocidade nas mudanças de jogo. E, quando fortuitamente o inoperante sector defensivo da casa abria alguma brecha na compacta parede defensiva alcantarense, estava lá o «libero» Franque para resolver as emergências de último recurso.

Por sua vez, o Atlético (desfalcado de uma pedra fundamental no seu xadrez: privado de Mário Wilson, o seu jogador de maior classe) fez o papel

que lhe competia, batendo-se com sacrifício.

Defendendo primeiro, os lisboetas tentavam a sua «chance» como podiam, aproveitando o que o jogo desse por intermédio de Norton de Matos e Avelar, ambos sempre de «gás à tábua», aproveitando possíveis oportunidades: como aconteceu (aos 30 m.) num «tiro» de Avelar que Benje desviou para «canto».

Com o intuito de dar mais vigor e melhor presença atlética ao seu ataque, João Mota (depois do intervalo) fez entrar Zézé, que substituiu Bailão. Não surtindo o efeito esperado, esta mutação em nada veio beneficiar a equipa visitada.

Pelo contrário (aos 59 m) era novamente Norton de Matos que, com um remate frontal (na passada) criava perigo para Benje, perdendo-se a bola pela linha de fundo.

Decalcando a sua actuação da 1.ª parte, o Leixões continuava a desprezar o jogo pelos flancos (onde o terreno estava em melhores condições) insistindo no erro de afundar o seu futebol pelo corredor central, zona de terra revolvida onde a bola ora ficava presa ora tomava direcções imprevisíveis, constituindo um travão para a manobra atacante. Contudo, será ainda de salientar um pon-

Despo

BOAVISTA,

Triunf

Bessa: na primeira assistiu-se a uma a despeito das condições do terreno. Porém, comum o futebol, duas equipas: Boavista e Benfica. Se da bola e do constante no sentido adversária. Setúbal, férico em toques são «driblings» e a «alcatifa» esb, aconselhava mas o público gostava de João a deixar Trino no terreno incapaz em cada lance (de J. J.) Futebolístico dos «a» mais apoiado e dos setubalenses.

Cremos ter sido damente que os se-ravam o passe curta, sem correr risco em cada lance de movimentação e «axadrezados» sempre combater de «enrola a mar» adornado com po-ba técnica que o-nham em prática, culdade que inúmeras oportuni-lo. Nogueira e Al-ram algumas vezes oportunidades a C-nê, que estes de por vezes até i-Como foi o caso 1.ª parte em que ter feito um golo beça, mas tocou além do risco de de esticar um bra-viar Cardoso. O á-lá», e anulou bem falta do seu mar-

O Boavista não Setúbal «segura» investia em cada a baliza de Vaz. zes, andou posit-gatas, à procura enquanto do lado lho nem uma vez receber um passe história, no fim d-ciais: zero-zero o futebol bonito o futebol prático.

Para a 2.ª meta Vaz tentou o meio-campo com jovem Quim e a s-derivando para o Calca. Ganhou (efe mais mobilidade o sivo dos sadinos. mosinho e Vagner-diam descanso e podia «ir a todas

MONTIJO,

E

Começamos pel-arbitragem. Rosa-ciou o seu trabai-cerimonial pouco campos de futeb-mentou os «capitã-quipas, apertou a-iliars desejando-trabalho e só ap-nício do jogo de-erguntado aos g-se estavam pron-«unção. Gesto bon-alentejano, que ha-iar durante toda-uma autêntica liq-conduzir uma par-tol. Nos últimos 4-seu trabalho não a-ho dos primeiros-sa Santos comete-má indicação d-principalmente d-lhou do lado da b-tral e teve o contr-co não ter manti-ção inicial e des-

Desporto

BOAVISTA, 1-SETÚBAL, 0

Triunfo do jogo prático

Abel Ferreira

Bessa: na primeira parte assistiu-se a uma boa partida a despeito das dificuldades do terreno. Porém, nada teve de comum o futebol exibido pelas duas equipas: Boavista de posse da bola e movimentação constante no sentido da baliza adversária. Setúbal com o esférico em toques sem progressão «driblings» escusados que a «alcantaria» esburacada não aconselhava mas que parte do público gostava de ver (Jacinto João a deixar Trindade caído no terreno incapaz de evitar em cada lance o «nó-cego» de J. J.) Futebol muito mais prático dos «axadrezados», mais apoiado e tecnicista o dos setubalenses.

Cremos ter sido preconcebidamente que os sadinos procuravam o passe curto, pela certa, sem correr riscos, já que em cada lance do Boavista a movimentação era veloz. Os «axadrezados» procuraram sempre combater o jogo lento de «enrola a manta», embora adornado com pormenores de boa técnica que os sadinos punham em prática, e foi sem dificuldade que construíram inúmeras oportunidades de golo. Nogueira e Albertino serviram algumas vezes de bandeja oportunidades a Celso e a Mané, que estes desperdiçaram por vezes até infantilmente. Como foi o caso, a meio da 1.ª parte em que Celso poderia ter feito um golo limpo, de cabeça, mas tocou a bola para além do risco de golo, depois de esticar um braço para desviar Cardoso. O árbitro «estava lá», e anulou bem por ostensiva falta do seu marcador.

O Boavista não deixava que Setúbal «segurasse» a bola e investia em cada minuto sobre a baliza de Vaz. Este, por vezes, andou positivamente de gatas, à procura do esférico enquanto do lado oposto Botelho nem uma vez ajoelhou para receber um passe. «Moral» da história, no fim dos 45 m. iniciais: zero-zero a contemplar o futebol bonito e a castigar o futebol prático.

Para a 2.ª metade, Fernando Vaz tentou refrescar o meio-campo com a entrada do jovem Quim e a saída de Lito, derivando para o lugar deste Caíca. Ganhou (efectivamente) mais mobilidade o sector ofensivo dos sadinos. Só que Formosinho e Vagner também pediam descanso e o miúdo não podia «ir a todas». Aliás Quim

pagaria o tributo da sua juventude: levou uma «canelada» de Barbosa e, depois, «distribuiu» tenha a despropósito regressando antes do tempo ao balneário por lesão.

Entretanto, após continuar numa ofensiva maciça, sem benefícios positivos, construindo um sem número de oportunidades para o golo (que, umas vezes por demérito na finalização, outras por mérito indiscutível do guardião Vaz, foi diminuindo) o discernimento dos jogadores «axadrezados» não excluía uma certa fadiga física. O colectivismo da parte inicial dava lugar ao individualismo, facilmente anulável pelo bloco defensivo dos sadinos.

Nos últimos 20 minutos surgiu então Setúbal mais ameaçador, com Tomé, a evidenciar-se (no corredor direito), J. J. (no esquerdo) e Lito (no eixo do ataque) a darem boa luta. A defesa da casa passou por momentos de alguma intranquilidade, o mais flagrante aos 73 minutos: centro com boa conta de J. J. e cabeça oportuna, a um ângulo, por intermédio de Tomé para a grande intervenção (quicá única) de Botelho em voo. Não se ficou por aqui o tom ameaçador dos setubalenses que até conseguiram algum domínio territorial. A cinco minutos do fim, precisamente quando ganhava forma o zero-zero final, surgiu o golo do Boavista: bola a viajar sobre a grande área setubalense com iguais possibilidades para ser tocada por Cardoso ou Celso. Maior rapidez de movimentos do «axadrezado» (tão perdulário fora em várias ocasiões) e o remate vitorioso que Vaz não pode evitar.

Em síntese, poder-se-á dizer que a vitória do Boavista foi absolutamente justa no mínimo. Deveria ter sido mais dilatada em números: negável. Mas, também o desfecho poderia ter sido «atraçoado» no citado lance de Tomé.

Arbitragem de Porém Luis: impecável.

Boavista — Botelho; Trindade, Mário João, Carolino e Artur; Francisco-Mário, Barbosa e Nogueira; Mané, Albertino e Celso.

V. Setúbal — Vaz; Rebelo, Cardoso, Narciso e Lino (Quim, depois Santos); Tomé, Vagner e Caíca; Lito, Formosinho e Jacinto João.

Golo de Celso, aos 86 minutos.

BELENENSES, 1-ACADÉMICO, 0

Pedrada no charco

Neves de Sousa

Rescaldo da debilidade no Restelo: relvado a precisar de urgente e quase total transplantação, dois pontos no boral Belenense e um Académico a voltar de testa erguida para Coimbra, tudo isto enquanto a plateia bocejava de tédio e quantos iam para descobrir no futebol o íman de atracção de plateias populosas regressavam a penates suspirando pelo tempo perdido.

Foi (não há dúvida) o jogo do «despacha-te como puderes». Tirando os pés preciosos do conimbricense Costa (a «estrela» no pântano), mais uns toquezinhos de Vasques, Artur Jorge ou Godinho, fora umas biqueiradas de Rachão e uma bonita defesa de Melo, tudo o mais que se diga é tombo na constante: um magro golo, mais um tiraço de Gregório ao poste e muita sorte a dar o braço aos «azuis», um péssimo e demolidor espectáculo que jamais se poderá comparar com qualquer tipo de futebol, mesmo de «pelada» na latel.

Por um lado, é verdade que os artistas tinham enor-

me dificuldade em movimentar-se naquele lodo. Por outro, como é que alguém poderia esperar, de certos elementos na curva descendente do historial ou sem qualquer atributo especial na magra bagagem (Nélito chegou a ser defesa das visitas) o prodígio de um remar contra a maré naquele vendaval chapado que varria covas e ervinhas?

Houve dois cartões amarelos: Quaresma (todo partido nos costados) placou em bom estilo um endosse para Rocha; o timorense Pincho, em dialecto cá da área, abriu-se em confidências e também sogreu o percalço. Mas, no tocante a disciplina, os dois grupos de trabalhadores deram exemplo igual: aprumo, educação, profissionalismo e energia até onde puderam. E, especialmente no capítulo de forças nas pernas, o Belenenses pode bem pouco chinho...

Por isso, se lamentam académicos: com melhor bloco (defesa certinha e média acima da média),

contam ainda com o mirabolante Costa que, para além de ser filho de um juiz de Direito, ainda põe tortos os olhos de defesas sem folego nem reflexos. Só por ele, haveria outra verdade no «placard». Mas, quem ousa apontar a sorte «azul», sabendo-se de como ela tem sido parca através de uma temporada vivida aos solavancos à porta da tesouraria?

NOMES

Árbitro: Armando Paraty (Porto), ajudado por José Guedes e Teixeira Ribeiro. Belenenses: Melo; Sam-binha, Quaresma (Lima), Luis Horta e Cardoso; Es-moriz, Isidro e Godinho; Vasques, Artur Jorge e Nélito (Pincho). Golo de Vasques (6 m.). Académico: Hélder; Brás-femes, José Freixo, Alinh-o e Martinho; Mário Campos (Gervásio), Gregório e Rachão (Rogério); Camegim, Joaquim Rocha e Costa.



Túlio: o adeus

Vítima de acidente de viação, faleceu o antigo ciclista Túlio Pereira, orgulho da Malveira e nome que, incontestavelmente, ofereceu à modalidade do pedal o melhor esforço e muito entusiasmo.

Túlio Pereira (60 anos) morreu no lugar de Marés (Alenquer) quando (no regresso de um espectáculo, nas Caldas da Rainha) o veículo que conduzia foi, fragorosamente, embater noutro automóvel. Transportado para o Hospital de Vila Franca de Xira, chegou ali sem vida.

O extinto, que exercia a profissão de acordeonista, era autor (entre outras composições) da «Marcha da Volta». O seu corpo sai hoje para a sede do Atlético da Malveira, onde ficará em câmara ardente até ao funeral, amanhã, em hora a anunciar.

Lisboa, João Marta (Bombarralense) foi o triunfador em seniores de 1.ª e 2.ª; o parceiro de equipa Belarmino Baptista foi o melhor no escalão n.º 3.

GOLFE

O II Campeonato Nacional de Golfe, para profissionais de turismo, será disputado nos próximos dias 26 e 27, no campo de Palmares, em Lagos. Esta iniciativa (do Grupo Desportivo do Hotel Alvor Praia) tem como facto principal incentivar a prática do golfe naqueles que trabalham no sector turístico.

As inscrições para o campeonato encerram no dia 20.

HÓQUEI PATINADO

Hóquei patinado, para a Taça de Portugal (2.ª «mão») dos quartos de final: Carvalhos, 6-Gede, 6; Valongo, 8-Salesiana, 2 e Oeiras, 3-Porto, 2. Ao lado do Sporting (já apurado para as meias-finais) teremos Oeiras, Valongo e Carvalhos.

NATAÇÃO

Portugal venceu o torneio de natação «Age-Group», derrotando representações da Espanha, Irlanda e Israel. Houve record: 400 metros livres, femininos, juniores, por Paula Barbeiro, com 4 m 55.37 s; 200 metros estilos, seniores, por António Botelho de Melo, com 2m 22.57 s; 100 metros bruços femininos, juniores, por Maria da Cruz Mendes, com 1 m 23.90 s; 100 metros costas, masculinos, seniores, por António Botelho de Melo, com 1m 03.71 s e 100 metros mariposa, femininos, juniores, por Liliana Santos, com 1m 11.87 s. Mais «máximos»: Liliana Santos (Benfica), nos 200 metros estilos, juniores, com 2m 37.80 s e Teresa Figueiras (F.C. Porto), com 1 m 14.90 s, nos 100 metros costas juvenis.

TÉNIS

Esperado: os tenistas de Itália bateram os portugueses de modo inofensivo (3-0). Adeus, esperanças europeias.

trabalho activo. Foi o caso de Jordão (Saragoça) ter conseguido dois golos perante o Las Palmas (4-1) enquanto Alves (Salamanca) colaborava sobre o Barcelona (2-0), cabendo-lhe a honra do primeiro remate vitorioso do encontro.

PORTUGAL

Continuação da pág. 15

69-74; Benfica-Sporting, 88-98; Barreirense-Queluz, 82-74. Na tabela pontual, G.Ginásio Figueirense, Sanga, hos, Sporting e Porto (todos com 7 pontos) comandam o lote que inclui Académico de Coimbra (6), Benfica e Barreirense (5), Queluz (4).

CICLISMO

Enquanto por terras de Espanha se pedala na «Volta à Andaluzia» Martins em 13.º a 1m. 52s. do «leader», Thureau; Mendes em 23.º, ainda mais atrasado 51 segundos) correu-se, por cá, a prova «Imprensa, Rádio e Televisão», promovida pela Associação de

nuel (cap.), Jacinto, Guinerm e Nelinho; Bóia (Marco Aurélio), Varela e Frasco; Bailão Zezé, Fernando e Folha.

Atlético: Azevedo; Franque cap); Coleho, Pereira, Cardoso e Franklin; Rui Silva, Baltasare Armando; Avelar e Paulo; (Luís Filipe); e Norton de Matos.

notável de sacrifício. Quanto ao trabalho de Ismael Baltasar há que censurar-lhe uns tantos critérios a penderem para o caseirismo.

Árbitro: Ismael Baltasar, de Setúbal.

Leixões: Benje, José Ma-

Matosinhos

Continuação da página anterior

tapé de Frasco que proporcionou a Azevedo a melhor defesa do desafio.

Sobressairam, no Leixões: Jacinto, Guilherme, Varela e Frasco. Nos alcantarenses: Franque, Baltasar e Norton de Matos travejaram uma exibição

pôde evitar que, dois minutos a seguir, surgisse o 2.º golo, montijense marcado por Bolo-ta. Pouco tempo depois, novo lance de perigo para as redes visitantes, tendo o guardião saído fora da área para desviar a bola com as mãos, lance que lhe pôs o cartão amarelo em frente dos olhos.

Por aqui se vê que a turma da casa estava em boa posição para arrecadar os dois pontos. Mas, quando o Varzim povoou o meio campo e tentou a sua chance, a partida foi-se equilibrando e acabou por voltar à igualdade numérica. Aos 29 minutos, Leopoldo marcou um «livre» (tipo «canto» curto) e Delgado não conseguiu segurar a bola; aos 38 minutos, foi a vez de Jarbas fazer de cabeça o segundo golo, quando da marcação do único pontapé de «canto» a favor da sua equipa.

tar por tudo e por nada, como se fosse ao árbitro que competisse fazer o golo da vitória do Montijo. Aliás, o público acabaria por ser um dos responsáveis do desacerço dos jogadores montijenses que, em certos casos, jogaram para a bancada.

O Montijo começou a partida jogando com muito entusiasmo e, quando fez 1-0 merecia-o amplamente. O golo surgiu na sequência de um dos muitos (nove) pontapés de «canto» marcados contra o Varzim, sendo seu autor Cacjreira (o defensor varzinista) que meteu mal a cabeça, ao tentar desviar um remate de Moreira. Logo no minuto seguinte, Fonseca (adiantado) ia sendo «comido» por Rodrigues Dias, que apontou superiormente um «livre» directo e teve o contra de o público não ter mantido a disposição inicial e desatar a protes-

MONTIJO, 2-VARZIM, 2

E os poveiros fizeram mais um golo limpo...

Começamos pela equipa de arbitragem. Rosa Santos iniciou o seu trabalho com um cerimonial pouco visto em campos de futebol: cumprimento os «capitães» das duas equipas, apertou a mão aos auxiliares desejando-lhes bom trabalho e só apitou para o início do jogo depois de ter perguntado aos guarda-redes se estavam prontos para a «unção». Gestos bonitos, o do juiz alentejano, que havia de realizar durante toda a 1.ª parte uma autêntica lição de bem conduzir uma partida de futebol. Nos últimos 45 minutos o seu trabalho não atingiu o brilho dos primeiros tempos: Rosa Santos cometeu erros por má indicação dos «liners», principalmente do que trabalhou do lado da bancada central e teve o contra de o público não ter mantido a disposição inicial e desatar a protes-

tar por tudo e por nada, como se fosse ao árbitro que competisse fazer o golo da vitória do Montijo. Aliás, o público acabaria por ser um dos responsáveis do desacerço dos jogadores montijenses que, em certos casos, jogaram para a bancada.

O Montijo começou a partida jogando com muito entusiasmo e, quando fez 1-0 merecia-o amplamente. O golo surgiu na sequência de um dos muitos (nove) pontapés de «canto» marcados contra o Varzim, sendo seu autor Cacjreira (o defensor varzinista) que meteu mal a cabeça, ao tentar desviar um remate de Moreira. Logo no minuto seguinte, Fonseca (adiantado) ia sendo «comido» por Rodrigues Dias, que apontou superiormente um «livre» directo e teve o contra de o público não ter mantido a disposição inicial e desatar a protes-

BOLA com 13

Setúbal	✓
Académico	✓
Matosinhos	✓
Braga	✓
Sporting	✓
Atlético	✓
Porto	✓
Varzim	✓
Ferreira	✓
Fafe	✓
Fairense	✓
Portalegre	✓
Farense	✓

Geral

Bancário português expulso de Moçambique

O Ministério do Interior de Moçambique, por intermédio da Embaixada portuguesa no Maputo, acaba de ordenar a expulsão daquele país do bancário português José Rui do Vale Monteiro de Sousa Afonso.

Segundo a nota das autoridades moçambicanas, aquele português é acusado de praticar «actos que põem em causa a autoridade e a soberania do Estado moçambicano».

Canal da Crítica

Continuação da pag. 14

ves, Castela, Ribeiro Soares, Teles e outros bicharos miúdos e está tudo dito. E se for preciso dizer mais alguma coisa, diga-se que é a Televisão dos 23 despedidos por motivos políticos, em condições vergonhosas (porque é que a RTP não me processa por eu dizer isto?).

Por outro lado, o júri não oferecia a mínima confiança, a nenhum nível. A este assunto voltarei um dia.

Todas estas questões apontam para um retraimento de cariz ideológico e profissional. Para furar o cerco, Fernando Tordo e Ary dos Santos tiveram de recorrer a periferias, a sinais, a entrelinhas. Isto aponta para uma situação de extrema gravidade: ao mesmo tempo que se afirma haver liberdade em Portugal, muitos cidadãos portugueses, se querem chegar à fala com os seus compatriotas, já têm de usar processos como se existisse a censura!

E, como vimos, o comportamento da Rádio, da Televisão, e a composição do júri provam que o pluralismo é uma gaita que não assobia. Ora gaita!

Muitos autores não terão concorrido por falta de confiança, por se sentirem desacompanhados quanto à possibilidade de uma avaliação correcta do seu trabalho. Não o posso garantir? Exprimos uma suspeita?

Suspeita apenas que fosse já significativa, infelizmente, alguma coisa. E olhem que nunca sofri da mania de perseguição.

O DESAFIO

Agora, já não é suspeita. Sei — sabe-se — que certos autores progressistas, conhecedores das suas canções de intervenção, concorreram.

Arrostaram com a rósea Televisão.

Arrostaram com o júri, aquele júri.

Custa a crer que as suas canções sejam inferiores às seleccionadas, pois é difícil descer abaixo daquilo.

Custa a crer. Mas pode acontecer, não será propriamente um impossível.

Aqui entramos novamente no campo da suspeita... Poder haver critérios extramusi-

cais, extraliterários na origem da recusa... Em resumo, duas hipóteses: ou prevaleceu um critério de qualidade (?) ou prevaleceu... um critério político.

Os telespectadores, na posse destes elementos, têm fortes razões para suspeitar da existência de critérios políticos ou seja: da existência de censura.

Para anular o veneno da suspeita, que em tão largos sectores se insinua, por que não efectuar o festival dos recusados? Com um júri idóneo, claro: músicos, poetas, críticos responsáveis, gente não ligada a casas editoras de discos.

A luva está lançada. Quem a apanha?

Mário Castrim

P.S. Desculpem não me ter referido à participação do Sr. Feliz e do sr. Contente. Mas eles disseram a seu respeito tudo o que se poderia dizer. Adiantaram-se. Renda-se prefero ao seu labor. Que lhes deve ter servido de óptimo treino para exibição no Monumental na noite do Kauliza.

A propósito de artistas: haverá alguma passagem subterrânea entre o Lumiar e o Monumental? — M.C.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Sul do Tejo e pouco nublado a Norte do referido rio onde havia neblina e nevoeiros locais e caíam aguaceiros o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	6°
COIMBRA	5°
P. DOURADAS	0,2°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
FARO	10°
FUNCHAL	—

TEMPERATURAS EXTREMAS

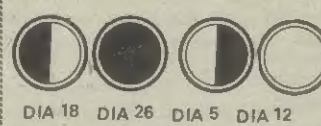
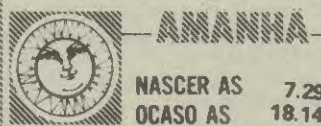
FARO	
Máxima	16°
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	04°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros. Nas regiões do Sul: céu muito nublado; vento fraco a moderado dos Quadrantes Oeste e períodos de chuva ou chuvisco

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.23	5.43
3,6 m	1,4 m
DIA 15	
0.48	6.43
3,8 m	1,2 m
13.22	19.02
3,7 m	1,2 m
DIA 16	
1.42	7.38
4,0 m	1,0 m
14.11	19.47
3,9 m	1,0 m

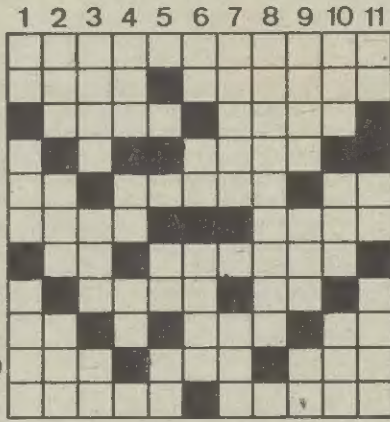


Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11674

HORIZONTAIS:

- 1 Alojamos em tenda.
- 2 Picante. Molestara.
- 3 Pronome indefinido. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
- 4 Título de senhores feudais e de outras personagens.
- 5 Átomo. Espécie de canoa. Artigo indefinido.
- 6 Namorado ridículo (Bras). Existe.
- 7 Mirare. Chaga.
- 8 Transpirar. Letra árabe.
- 9 Artigo definido. Prendo. Compaixão.
- 10 Maior. Pega. Madeira.
- 11 Rezava. Polse no mar (avião).



VERTICAIS:

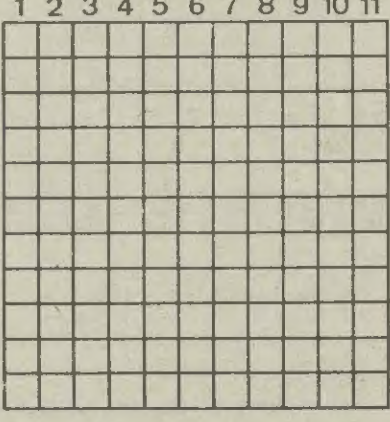
- 1 Autores. Cidade de França. Lago de Itália.
- 2 Trezentos em romano. Possui. Ribeira de Portugal.
- 3 Jarro. (planta). Chefe etíope. Batráquio.
- 4 Medicina (abrev). Cobre (s.g). O mesmo que uma (ant. e pop).
- 5 Nota musical. Autores.
- 6 O mais. Abreviatura de Santíssimo. Épocas.
- 7 Verdadeiros. Ave perneta do Brasil.
- 8 Subjugo.
- 9 Oportunidade. Passada. Ruim.
- 10 Agora. Nome de fruto. Conceder.
- 11 Vareja. Pronome pessoal. Tem ocasião de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7734

HORIZONTAIS:

- 1 Desejam. Cidade e porto do antigo Congo Belga.
- 2 Aves semelhantes às pombas. Praia.
- 3 Aquela que depois de morta foi rainha. Srio da Síria.
- 4 Letra grega. Cobalto (S.Q.). Pronome pessoal.
- 5 Abandonar.
- 6 Nome de homem. Pedra de altar.
- 7 Madeixa de cabelo enrolada em hélice.
- 8 Antiga unidade monetária da Alemanha. Parceiro.
- 9 Regular as doses de. Dás mios.
- 10 Freguesia do conelho da Covilhã. Utensílio doméstico. Reis.
- 11 Miriare. Estimás. Cidade da Índia, na costa do Malabar.



VERTICAIS:

- 1 Asa de brinco ou arrecada (Acóres). Estão em fogo.
- 2 Preparar. Vila e conelho do distrito de Évora.
- 3 Voejara. Apelido.
- 4 Ruins. Árvore da serra Leoa de folhas tami nosas. Pronome indefinido.
- 5 Pisaram.
- 6 Sufixo que designa estado. Estima.
- 7 Colina na Suécia. Negra. Postscriptum.
- 8 Gorjeio. Classe de tropa.
- 9 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Rio do Estado do Pará.
- 10 Oterecels. Fizera andar à roda.
- 11 Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. Guardasse segredo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11673

HORIZONTAIS:

- 1 PASCOAS.
- 2 Afite. Ri. Ta.
- 3 Pi. Er. Nomes.
- 4 Sal. Ova. Ar.
- 5 PASSADAS.
- 6 Morão. Asser.
- 7 Sa.
- 8 Isse. Casca.
- 9 Tô. Mal. Ad.
- 10 Alara. Ita.
- 11 Somos. Socas.

VERTICAIS:

- 1 Mais. MOITAS.
- 2 Fiapo. Solo.
- 3 Pi. Lar. Am.
- 4 Ale. Saleiro.
- 5 Seroso. As.
- 6 VA.
- 7 Omada. Cais.
- 8 Ajo. Assalto.
- 9 Massas. Ac.
- 10 Ter. Ca.
- 11 Nas. CRIADAS.

PROVERBIO: Pascoas passadas, muitas criadas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7733

HORIZONTAIS:

- 1 Para. Pana.
- 2 Asa. Airosas.
- 3 Impo. Somara.
- 4 Roa. Cose. Or.
- 5 Al. Mas. Sama.
- 6 Atar. Ma.
- 7 RR. Samors.
- 8 Sir. Ia.
- 9 Pira. Ares.
- 10 Orar. Vê. Ada.
- 11 Rê. Ataremos.

VERTICAIS:

- 1 Paira. Repor.
- 2 Esmolar. Ira.
- 3 Rapa. Era.
- 4 Más. Ará.
- 5 Caras.
- 6 Pisos. Miava.
- 7 Aros. Correr.
- 8 Nomes.
- 9 Asa. Ama. Sam.
- 10 Aroma. Pd.
- 11 Asara. Rasas.

Empresas de serviço

LISBOA

- TURNO 20**
ATÉ AS 22 HORAS
ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Telf. 892070.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale St. António, 7-9 Telf. 840125.
AMOREIRAS — Praça Aguias Livres, 8-D. Telf. 681515.
BOM SUCESSO — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Telf. 611454.
BRITES MOITA — Praça da Alegria, 33. Telf. 321149.
BOA HORA — Rua Quarteis, 25-27. Telf. 637777.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C. Telf. 815539.
COSTA — Rua dos Lusíadas, 30. Telf. 636704.
CRUZ DE MALTA — L.º Chafariz de Dentro, 36. Telf. 866126.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Telf. 45225.
CORTES — Rua São Nicolau, 93. Telf. 325376.
BARROS GOUVEIA — Rua Vale Fomoso de Cima, 29-33. Telf. 382180.
GASPARINHO — R. Dr. Gama Barros, 54-A. Telf. 890465.
MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO — R. S. Felix, 45-A-B. Telf. 660720.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Telf. 726848.
OURIQUE — Rua Freitas Gazu, 32-B. Telf. 671667.
PRATES EMOTA — Rua da Beneficência, 91. Telf. 773728.
PROGRESSO — Estr. A-da-Damaia, 64-C. Telf. 702226.
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Telf. 770324.
S. JOSÉ — R. dos Anjos, 41-A. Telf. 570730.
S. TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C. Telf. 790704.
SALUS — Rua Luciano Cordeiro, 73. Telf. 42239.
SIMÕES — Calc. do Tojal, 102-A.
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telfs. 780027-789985.
VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90. Telf. 601453.
PERMANENTE
AMOREIRAS — Pr. Aguias Livres, 8-D. Telf. 681515.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de Santo António, 7-9. Telf. 840125.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C. Telf. 315539.
COSTA — R. Lusíadas, 30. Telf. 636704.
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Telf. 770324.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Telf. 726848.
S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A. Telf. 570730.
SOUSA — Estr. de Benfica, 429-431. Telfs. 780027-789985.

VALENTIM

- Rua Poço dos Negros, 88-90. Telf. 601453.
NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço.
LINHA DE CASCAIS
ALGES — Cabrita, Miraflores
ALCABIDECHÉ — Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO — Ferreira-Bastos, até às 21 horas
CAXIAS — Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telf. 242839), até às 22 horas
CARCAVELOS — Central, até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Sapola, 29-B (Telf. 260085), até às 21 horas
OEIRAS — Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telf. 2340691), até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telf. 2471785), até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE — Junqueiro Mendes, até às 21 horas
AMOREIRA — Amoreira, 2622313/267314, até às 22 horas
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telf. 260191), até às 21 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telf. 280214), até às 21 horas; Cordelro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170/281419), até às 24 e das 0 às 9 horas.
LINHA DE SINTRA
AMADORA — Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120 — Roboleira (Telf. 938424); Serviço permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telf. 932210) Até às 22 horas; Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telf. 937740) Até às 22 horas
DAMAIA — Da maia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telf. 970523)
QUELUZ — Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telf. 950123)
CACÉM — Guerra Rico, Aguaiua
MEM MARTINS — Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telf. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Telf. 980456)

SINTRA

- Misericórdia, Vila (Telf. 2930391)
COLARES — Abreja, (Telf. 299088)
OUTRA BANDA
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telf. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telf. 204250)
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telf. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA — Teixeira, B.º Moçambique, 64-B (Telf. 2040946)
BARREIRO — Higiene, R. D. Manuel I, 178 (Telf. 2073017)
COVA DA PIEDADE — Louro
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Telf. 239029)
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telf. 2310156)
SESI MBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telf. 2233028)
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (Telf. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telf. 24558)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (Telf. 2218580)
PORTO
COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832. Telf. 480780
FONTE DA MOURA — Rua de Tânger, 1463. Telf. 681444
BARROS — Rua do Bonjardim, 1292. Telf. 487032
FATMA — Rua Oliveira Monteiro, 475. Telf. 65406
GARANTIA — Rua Fernandes Tomás, 696. Telf. 24645
SA — Rua Vale Fomoso, 181. Telf. 480427
SARABANDO — Largo dos Lóios, 36. Telf. 21701
DINIS — Rua Matias Albuquerque, 247.
(De dia e toda a noite)
BATALHA — Praça da Batalha, 26. Telf. 29524
CAMPO — Praça da República, 118. Telf. 25116
INVICTA — Rua do Bonfim, 330. Telf. 51212
MIRA PAULO — Rua Castelo de Numão, 37. Telf. 64658.
COIMBRA
RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32. Telf. 24348.

LISBOA/

- S. LUIS** 21.30 (13 anos)
«Tudo no lar»
ADOQUE 20.30 e 22.30 (13 anos)
«A Paródia»
PARQUE DE JOGOS 21.30 (6 anos)
CLUBE DE PORTUGAL 21.30 (6 anos)
8. Berlim Circu
Circu sobre o

LISBOA/C

- CAPITÓLIO** 21.15 (18 anos)
«Sex Concert»
EUROPA 21.15 (13 anos)
«E Tudo o Ventu»
MONUMENTAL 21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
VOX 21.15 (10 anos)
«Cantinfias Pe»
PARIS 21.15 (6 anos)
«Os Malucos d»
LUMIAR 21.15 (18 anos)
«Escândalos»
OLÍMPIA Sessões perma
«Fantasia Azul»
CALEIDOSCÓPIO 21.15 (13 anos)
«Difamação»
CINEARTE 21.15 (18 anos)
«A Fúria do Tig»
SATÉLITE 21.15 (18 anos)
«A Última Mult»
JARDIM 21.00 (18 anos)
Fara Amar Ofel

1.º Programa

- 16.00: Noticiário.
17.00: Música popul
tras. 18.00: Música p
«Perspectiva». 20.00
«Jornal de noite». 20
tas. 21.00: 19.º epis
«Jane Eyre», de Ch
ma adaptação de Ali
Contraponto. 00.00:
00.15: «Jazz». 00.30:
pa. 01.00: Repetição
um programa de vari
no Teatro S. Luís e
Radiodifusão Portug
noite».

2.º Programa

16.00: Intercâmbio de Royan de 1976

ESTE É O

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Turbo no Jardim»

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

**PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI
CLUBE DE PORTUGAL**
21.30 (6 anos)
B. Berlim Circus
Circos sobre o gelo

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977

COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
SALA 1 «Do Teatro ao Cais do Sodré»
SALA 2 «Alta Austria»

VARIADAES
21.30 (13 anos)
«isto é que dó»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sex Concert»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»

VOX
21.15 (10 anos)
«Cantinfias Pepe»

PARIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos de Hong-Kong»

UMIAR
21.15 (18 anos)
«Escândalos da Cidade»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Difamação»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»

JARDIM
21.00 (18 anos)
Para Amar Ofélia»

CINE AUDITÓRIO

21.15 (10 anos)
«O Fugitivo»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Ronda do Amor»

RESTELO
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o Direito de Viver»

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Bobby»

ROCIO
(18 anos)
«Um Assassino em Hong-Kong»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Salão Elisabeth»

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Voando sobre um Ninho Cúcos»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Ela tinha o Direito de Viver»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amor entre Menores»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«A Casa do Pecado»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«Flic Story»

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Força do Sexo Fraco»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Paul e Michele»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«Com Jeito vai de Bacamarte»
a solta»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Ela diz sempre não»

ESTÚDIO 400
21.15 (14 anos)
«O Grande Negócio»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»

CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Mas Que Tropa»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Indomável» m»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Flic Story»

OLÍMPIA
21.15 (14 anos)
«Matar, Fugir ou Morrer»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«O Pelto ou a Perna»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Um dia de Cão»

SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A Guerra Acabou»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Voando sobre um ninho de Cúcos»

S. TEOTÔNIO
21.15 (6 anos)
«Noite de Coimbra-Fados»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897 480 15.30, 18.30 e 21.15

Grupo D (18 anos)

O novo fenómeno do filme de ação

BIG BOSS
2.ª semana
O Implacável

APOLO 70

Tel. 763319

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Um dos momentos cruciais da história do Mundo!

ALVORADA DE UM SOLDADO
um filme de Stuart Cooper

Não acons. a men. de 13 anos

Hoje às 24.00 horas

MURO DE SEPARAÇÃO
de Stuart Rosenberg

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

NO CALOR DE JÚLIA
2.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNIA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não aconselhável a men. de 18 anos

Fábio Testi, Mariangela Melato, Maurice Gabriel em

NADA

um filme de Claude Chabrol

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

FLIC STORY

cinemas

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 79509314.00, 16.30, 19.00 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Cary Grant, Ingrid Bergman

DIFAMAÇÃO
Um filme de Alfred Hitchcock

2.ª semana

CASTIL

Tel. 630194

15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. maiores 18 anos

Laura Antonelli e Umberto Orsini

ENCONTRO DE AMOR EM BALI

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
Com Charles Bronson

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30 19 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Barry Evans, Judy Geeson, Liz Fraser, Diana Dors em

2.ª semana

AS AVENTURAS DE UM MOTORISTA DE TÁXI
Um filme de Stanley Long

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.00 17.00 19.00 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL
Um filme de Maurice Pialat

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

SONHOS HUMÍDOS
4.ª semana
Real, Nicholas Ray e outros

IMPERIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintignant

A AGRESSÃO (L'Agresion)
Real. de Gerard Pirés

LONDRES

Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS
7.ª semana
Pietro Fermi

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos

A obra prima de Bernardo Bertolucci

1900 — 2.ª parte

STADIUM

Tel. 2112544 15.30

A QUIMERA DO OURO
de Charles Chaplin

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na
TABACARIA PAULA
Em ARMAÇÃO DE PÉRA

NIMAS

Tel. 57431314.30, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO
8.ª mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.10

Int. a men. de 18 anos

ADOLESCENCIA PERVERTIDA
Contém cenas event. chocantes

PATHE

Tel. 82193314.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

BEL AMI
«Play Boy»
3.ª semana

Este filme pode ser considerado pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Uma autêntica laceda de riso

CARAMBOLA
2.ª semana

RESTELO

Tel. 610375 21.15

ELA TINHA O DIREITO DE VIVER

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

A MUNDANA FELIZ
c/ Lynn Redgrave

ROXY

Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Um filme onde a perversidade não tem limites

VIAGEM AO INFERNO
com Christina Lindberg

Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30

Hole às 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

«1900» — 1.ª PARTE

Atenção: A 2.ª parte de «1900»
Está em exibição no Cinema Mundial

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Robert Redford e Huston Hoffman em

OS HOMENS DO PRESIDENTE
4.ª semana

Um filme de Alan J. Pakula

UNIVERSAL

Tel. 774402 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

VIVA PORTUGAL
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirneck

As 17 e 21 h O ANO 01 um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

D. JOÃO V

Tel. 971794 às 21.15

Não acons. men. 18 anos

007

rádio

1.º Programa
16.00: Noticiário. MusVária (ERC).
17.00: Música popular. 17.30: Orques-
tras. 18.00: Música portuguesa. 19.00
«Perspectiva». 20.00: Música variada
«Jornal da noite». 20.30: Instrumentis-
tas. 21.00: 19.º episódio do folhetim
«Jane Eyre», de Charlotte Bonté, nu-
ma adaptação de Alice Ogando. 21.24:
Contraponto. 00.00: «Último Jornal».
00.15: Jazz. 00.30: Canções da Euro-
pa. 01.00: Repetição da 1.ª parte de
um programa de variedades realizado
no Teatro S. Luís e organizado pela
Radiodifusão Portuguesa. «Música na
noite».

2.º Programa
16.00: Intercâmbio musical: Festival
de Royan de 1976 — em gravações

cedidas pela Rádio França. Parte de
um recital pelo violoncelista Siegf-
ried Palm: Sonata, de Ton de Kruyf
e «Solipse» (1974), de Rolf Gehlhaar.
16.30: Música de bailado: Selecção do
bailado «A Bela Adormecida», op. 66,
de Tchaikovski. 17.30: Canções: seis
canções, de Schubert. Cinco canções
op. 4, de Anton Webern. 18.00: Concer-
to sinfónico: 1.ª parte: Sinfonia n.º 98,
em si bemol maior, de Haydn. Concer-
to em si menor para piano e orques-
tra, de Schumann. Intervalo: Canções
da Renascença pelo conjunto vocal
Philippe Caillard. 2.ª parte: «Béria»,
suíte para orquestra, de Debussy. Cin-
co peças para orquestra, op. 16, de
Schönberg. 19.50: Solos de cravo: Suí-
te n.º 6 em si sustenido menor, de
Haendel. 20.00: Ciclo Mozart: Sonatas

em si bemol maior, K. 281. Quarteto
em si maior, K. 464. Divertimento n.º
em si maior, K. 464. Divertimento n.º
em si bemol maior, K. 113. 21.00:
Maria Helena de Freitas. 22.00: Con-
certo brandeburguês n.º 5 em ré
maior, de Bach. 22.25: Solos de órgão:
Toccata e fuga em si menor, de Jo-
hann Philipp Krieger. Prelúdio e fuga
sobre o nome de Bach, de Liszt. Man-
dala de André Jolivet. 23.00: Inter-
câmbio musical: Festival de Royan de
1976 — gravações cedidas pela Rádio
França. 1.ª parte: Obras de: Charles
Ives, Sibelius e Alban Berg. Intervalo:
solos de viola dedilhada, por Narciso
Yepes: Suíte espanhola de Gaspar
Sanz. 2.ª parte: «O príncipe de Madeli-
ra», bailado integral, op. 13, de Bela
Bartok. 00.35: «Gaspard de la nuit»,

de Ravel. 01.00: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional
(290 m)

16.00: «Variante» (continuação)
16.10: Casos ao acaso, por Orlando
Dias Agudo (repetição). 16.20: Retros-
pectiva. 16.40: Mulher, agora e aqui,
pela Comissão da Condição Feminina.
17.10: Prevenção e saúde, pelo dr.
Cruz Cardoso (repetição). 18.00: «Con-
tacto». 18.30: Actualidade. 18.45:
Fórmula 1. 20.15: Antologia. 20.30: Pes-
quisa. 21.00: A música e as Vozes.
21.30: «Quando o telefone toca».
23.03: «Nocturno». 23.06: «Hora Lute-
ra». 24.00: «Nocturno» (continuação).
00.15: «Dia a dia com o passado».
00.30: «Imprevisto». 02.00: Fecho.

ESTE É O BOLETIM DE VOTO PARA O GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO



-publicação editora deste boletim-

Diário de Lisboa

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO 1977
RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Título da canção escolhida

com o n.º

Cantada por

na versão

Nome do concorrente

Endereço

Localidade

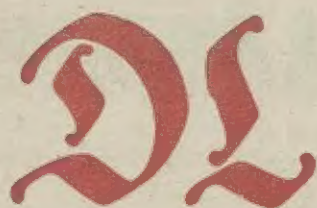
Telefone

Este é o seu boletim de voto individual, que será considerado nulo se não for correcta e comple-
tamente preenchido, em letra bem legível, com os nomes da canção e respectivo número de
ordem e do intérprete e correspondente versão, exactamente nos mesmos termos apresenta-
dos na RTP. O seu nome e morada são também imprescindíveis.
Limite de recepção: até às 24 horas (locais) de 6.ª feira, 18 de Fevereiro de 1977.

PROGRAMA
«AS SETE CANÇÕES»
RTP - RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
APARTADO - 4186
LISBOA 1



cole no
endereço postal



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Soares "força" em Londres entrada na C.E.E.

Continuação da pag. 1

embaixador inglês eo governa-
dor civil de Lisboa.

Esta tarde em Londres, Mário Soares e Medeiros Ferreira terão conversações com o primeiro-ministro inglês, James Callaghan, com quem jantarão mais tarde.

A reunião entre Soares e o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, que também estava prevista para hoje, corre riscos de vir a ser cancelada, já que Anthony Crosland deu ontem à noite entrada num hospital, depois de se sentir indisposto no fim de um passeio que deu perto da sua residência em Oxford.

POSIÇÃO BRITÂNICA

Funcionários britânicos afirmaram hoje que o Primeiro-Ministro português será informado de que o Governo britânico apoia inteiramente o princípio de admissão de Portugal na CEE, reconhecendo-se contudo que a economia portuguesa não poderá cumprir, durante alguns anos, todas as obrigações da adesão à Comunidade Económica Europeia.

Um importante editorial do influente jornal londrino «Guardian» aponta também no mesmo sentido, salientando que o

acolhimento caloroso que Soares encontrará em Londres se deve à reputação do Primeiro-Ministro português, conquistada pela sua formidável luta no sentido de estabelecer em Portugal uma democracia parlamentar.

O editorial do jornal salienta também que as principais razões que poderão levar à admissão de Portugal têm implicações de carácter político e não económico.

O editorial do «Guardian» aborda ainda as próximas adesões de Espanha e da Grécia, salientando que se algo não for feito para facilitar a transição para a admissão plena dos três Estados da Europa Meridional, corre-se um verdadeiro perigo.

Mário Soares e Medeiros Ferreira visitarão, além de Londres e Dublin as capitais da Dinamarca e da Itália.

Em Março próximo deslocar-se-ão a Paris, Bona, Haia, Luxemburgo e Bruxelas.

Ontem à noite, no Palácio de Belém o Presidente da República recebeu Mário Soares.

O Primeiro-Ministro apresentou cumprimentos de despedida ao general Ramalho Eanes e expôs-lhe os objectivos desta sua digressão pela Europa.

Rodésia

Mobilização de civis leva ministro à demissão

O ministro rodésiano da Defesa e da Coordenação, Reg Cowper, demitiu-se do Governo de Ian Smith.

Cowper (45 anos) indicou que a sua decisão foi tomada «no interesse da Rodésia», e não fora nem procurada, nem sugerida pelo primeiro-ministro. O ministro acentuou num comunicado que «Smith conta com o meu apoio».

Cowper, nas últimas semanas, tinha sido alvo de uma

polémica a propósito da sua decisão de mobilizar os cidadãos rodésianos com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos. A Associação das Indústrias Rodésianas criticava vivamente esta medida, considerando que a mesma desorganizaria a economia do país.

Não se conhece, por enquanto, quem será a pessoa indicada para substituir Cowper na pasta da Defesa.

CARNAVAL NO MERCADO DO POVO

(Restaurante Popular)
DIAS 19, 20, 21, 22

A PARTIR DAS 20 HORAS
Com a colaboração de:

Fernando Tordo * Paulo de Carvalho * Fernando Farinha
* Odete Antunes * Igor Sampaio * Duo Tojal * Nelito e o seu
Pato Chico * Les Calderons «palhaços musicais»

BAILES ATÉ MADRUGADA

com o conjunto «Ligação» e ainda a colaboração
de ARY DOS SANTOS

Entrada c/direito a mesa 120\$00
MATINEES INFANTIS
nos dias 20 e 22 das 16 às 19 horas

MUITOS PRÉMIOS!

TRAZ OS TEUS FILHOS

(Entrada 50\$00, grátis para as crianças até 10 anos)

Atenção: Reserva de bilhetes para o Restaurante Popular
pelos tel. 615485 - 615486 ou na Agência ABEP nos
Restauradores

CUNHAL ANTES DO REGRESSO A LISBOA

"Continuamos a procurar um acordo com os socialistas"

Regressou ao fim da manhã de hoje a Lisboa a delegação do Partido Comunista Português que, chefiada pelo secretário-geral Alvaro Cunhal, se deslocou a Itália a convite do partido irmão, o Partido Comunista Italiano.

A visita, que se prolongou por quatro dias, teve como nota dominante os encontros dos comunistas portugueses com as mais diversas formações políticas d e mocráticas italianas, desde o P. C. I. até aos cristãos-democratas, passando pelos socialistas, socialistas-democratas e republicanos.

A imprensa italiana, que acompanhou de perto a deslocação da delegação do P. C. P., destacou amplamente as declarações de Alvaro Cunhal em que focou a particularidade do «caso português», nomeadamente quanto aos «golpes» desferidos pelo 25 de Abril no poder dos monopólios, o que origina uma situação especial de Portugal no contexto da Europa ocidental, e à necessidade de uma actuação conjunta, nomeadamente de comunistas e socialistas no sentido de salvaguardar as conquistas democráticas e revolucionárias no nosso País.

Ontem, último dia da sua estada em Itália, a delegação do P. C. P. esteve na ilha de Capri, onde visitou um monumento a Lenine, obra do escultor italiano Giacomo Manzù.

Acompanhado por dirigentes do P. C. I. Alvaro Cunhal obse-

vou o monumento e esteve perto dele, junto à casa onde o escritor russo Máximo Gorki dirigiu uma escola para revolucionários, de 1907 a 1913, escola pela qual passaram tanto Lenine como Estaline.

Esta manhã, ao deixar Roma, a delegação portuguesa foi saudada por Giancarlo Pajetta, encarregado das relações exteriores do P. C. I., que também a havia recebido aquando da sua chegada à capital italiana, no passado dia 10.

DECLARAÇÕES EM NÁPOLES

«Ainda que a situação no meu País continue a ser contraditória três anos depois da Revolução, levaram-se a cabo algumas transformações radicais nas estruturas económicas, como a Reforma Agrária», afirmou Alvaro Cunhal no sábado, perante uma delegação napolitana do P. C. I.

O líder do P. C. P. que se deslocou a Nápoles a convite da federação comunista local acrescentou na ocasião que «o processo revolucionário em Portugal foi contrastado» mas que actualmente «inclusive com um Governo socialista minoritário e não obstante a ofensiva da direita, as conquistas do Povo português podem ser consideradas adquiridas».

«Continuamos a procurar um acordo, ainda que os socialistas rejeitem a perspectiva de obter uma maioria política e

numérica sem a qual será impossível continuar a defender estas conquistas» — disse ainda o secretário-geral do P. C. P.

CONVERSAS COM PARTIDOS

Para além das conversações havidas com o P. C. I., e que ocuparam a maior parte da visita da delegação dos comunistas portugueses, esta, durante a sua estada, realizou importantes contactos com diversos partidos democráticos italianos, nomeadamente com o P. S. D. I., o P. R. I. e o P. S. I. além de um destacado membro da democracia cristã, o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, da Câmara dos Deputados, Russo.

Em todos estes encontros, «foi patente a cordialidade e o interesse pela evolução da situação política portuguesa e pelas posições do P. C. P. nos mais variados campos» — assinala uma nota da S. I. P. daquele Partido.

Destaca-se o encontro havido com o P. S. I., largamente anunciado pelo órgão daquele Partido o jornal «Avanti!», e que originou um comunicado final em que o secretário-geral dos socialistas italianos manifesta o respeito por Alvaro Cunhal, «um homem que conduziu uma luta intransigente contra o fascismo».

Cyrus Vance amanhã nos Açores

Aproveitando uma «escala técnica» entre Washington e a Europa, o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance estará amanhã nos Açores, onde terá um encontro com as autoridades portuguesas no arquipélago: o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, e o ministro da República, general Galvão de Figueiredo.

Embora não haja nenhuma comunicação oficial sobre esta «escala técnica» em território português insular, presume-se naturalmente que o sucessor de Kissinger conversará com as autoridades do arquipélago sobre problemas de interesse comum aos Estados Unidos e a Portugal. Em questão, a utilização da base das Lajes.

A despeito da aparente informalidade do encontro de amanhã (não se sabe ainda se na cidade de Angra do Heroísmo, se na base aérea norte-americana), deve assinalar-se que se trata do primeiro contacto pessoal e directo entre autoridades portuguesas e a administração Carter.

«SINTOMAS PERIGOSOS»

Entretanto, um comunicado da Presidência do Governo Regional divulgado sábado à noite em Ponta Delgada assinalava a existência naquele arquipélago de «sintomas perigosos».

Segundo o texto, «acendem-se no arquipélago focos de divisionismo» fomentados por «forças políticas de diferente cariz» que actuam no sentido de «exacerbar ressentimentos entre as ilhas».

O Governo Regional dos Açores afirma ainda ser neces-

sária a «unidade» do arquipélago incitando o combate aos «receios mútuos e suspeitas ridículas de predomínio, estimulando, em contrapartida, a iniciativa e a cooperação para

alcançar metas comuns».

«O G. R. — diz — condena o divisionismo e repudia os argumentos falaciosos daqueles que o difundem».

Tratado comercial luso-libio em perspectiva

Com duas reuniões no Ministério da Habitação e Urbanismo terminou a visita que uma delegação da Líbia efectuou ao nosso País. Segundo declarações ao nosso Jornal do sr. eng.º Guimarães Lobato, director-geral das Obras Públicas, que chefiava a delegação portuguesa, será tornado público hoje um comunicado final sobre as conversações saldadas com a provável assinatura de um tratado de intercâmbio co-

mercial entre os dois países nos sectores da construção civil, pescas, transportes.

A delegação líbia, que integra oito elementos, sendo chefiada pelo eng.º M. Mamsuri, do Ministério dos Municípios, visitou ao longo da sua estadia, a Figueira da Foz, o Porto, o Complexo de Sines, a Setenave, a Sorefame e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

"Página Um" passa a semanário

O matutino «Página Um» vai suspender a publicação pelo espaço de um mês, período durante o qual aparecerá sob a forma de semanário. Embora não tenha sido indicada a data a partir da qual o jornal será

suspenso, foram apresentadas razões de ordem financeira e o modo como o jornal estava a ser composto e impresso como justificações para a suspensão.

Casas prefabricadas para exportação

Deverá ser apresentado em breve em Conselho de Ministros um projecto de instalação em Portugal de uma indústria de casas prefabricadas, destinadas à exportação, a qual, segundo uma nota do Ministério da Habitação e Urbanismo, apresentará, após o seu primeiro ano de actividade, uma entrada de divisas no valor de seis milhões de contos. Após três anos de funcionamento es-

te valor elevar-se-á para 14 milhões de contos.

De acordo com a mesma nota, os capitais necessários à constituição da sociedade e instalação da nova unidade fabril, estão assegurados por financiamento externo

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM JANEIRO: 45.122



TESOURADAS EM «CONTACTO»

«Títulos de Primeira Página» assim se chama uma rubrica que na Radiodifusão Portuguesa, no seu canal 3, aparece diariamente integrada no programa dito «Contacto». Vai para o ar cerca das 18 e 15 e como prova de isenção informativa é um exemplo. Basta recordar que, nas últimas edições, das primeiras páginas do «DL» tem feito desaparecer títulos ou antefitulos, como: «Só falta saber o nome do Substituto — Tomaz Rosa sai da RTP»; e «Meio milhão de trabalhadores em luta».

Que tesouradas à antiga mente, caramba!...

INTERESSE

Em meios ligados aos sindicatos de pescadores e trabalhadores da Marinha de Comércio tem sido comentado o interesse «pessoal» do almirante Lencastre pelos problemas levantados pelas reivindicações das organizações dos trabalhadores.

Aquele oficial-general, actualmente adjunto do chefe do Estado-Maior da Armada, foi director-geral do Fomento Marítimo e esteve ligado à Intendência Geral das Capitânias. Esteve também na direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicação da Marinha, tendo ainda desempenhado importantes funções na firma C. Santos.

NUMEROS

Na «mesa-redonda» de ontem na TV, sobre o futuro da Informação no nosso País (por acaso a mesa não tinha de redonda...), ficaram muitas coisas por explicar, como por exemplo o facto de o Estado, de uma maneira ou de outra, auxiliar certa imprensa reaccionária e neofascista. Mas esta nota tem apenas por finalidade perguntar quando começará a fiscalização dos números das tiragens dos jornais, anunciadas por força de lei.

E isto porque sem uma fiscalização desses números e sem conhecimento da percentagem de sobras corresponsáveis, o público fica com o direito de duvidar de tais números...

BRINCADEIRA

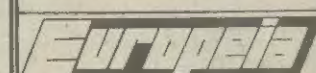
Andam para al uns brincalhões a insinuar que determinada personalidade teria entrado numa Secretaria de Estado e puxado de uma arma para o titular, gritando: «Se me demitires mato-te e mato-me em seguida». Como se estivessemos no Texas! Neofascismo crível!

CARNAVAL no Algarve

18 a 22 FEV.

desde 320.00 p.p.

Praia da Oura, Quarteira, Albufeira,
Lagos e Sagres
com e sem transporte



«a experiência no serviço do turismo»
A. da Liberdade 233 | Telef. 5301/2311